

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO -
PPGCMH**

ALEXANDRE ORTIZ FERREIRA

**PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE
CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS: VALIDADE DE
CONSTRUTO E CONSISTÊNCIA INTERNA**

Porto Alegre

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO -
PPGCMH**

ALEXANDRE ORTIZ FERREIRA

**PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE
CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS: VALIDADE DE
CONSTRUTO E CONSISTÊNCIA INTERNA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Porto Alegre

2009

ALEXANDRE ORTIZ FERREIRA

**PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE
CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS: VALIDADE DE
CONSTRUTO E CONSISTÊNCIA INTERNA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado
UNESP / IB / DEF

Prof. Dr. Fernando Copetti
UFSM / CEFD

Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso
UFRGS / ESEF / PPGCMH

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Vinícius dos Santos Ferreira e à minha esposa Carmen Maria Lima dos Santos, pelo incentivo, pelo amor e dedicação em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, Cláudio José Lessa Ferreira e Marli Ortiz Ferreira, pela perseverança e determinação na vida e pela minha educação.

AGRADECIMENTOS

Este estudo é fruto da colaboração direta ou indireta de muitas pessoas, é o trabalho de muitas mãos, onde cada ajuda, por menor que fosse, ajudou a qualificar o trabalho. Neste momento, gostaria de prestar-lhes os meus mais sinceros agradecimentos.

Ao prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti, orientador deste trabalho, pela confiança nesta difícil tarefa, por ter me proporcionado esta oportunidade e pelos valiosos ensinamentos, valeu Magrão.

Ao colega do PPGCMH Ms. Marcus Levi Lopes Barbosa, pelos imprescindíveis ensinamentos, pelas aulas de psicometria, pela ajuda com a estatística, enfim, uma parte deste trabalho é teu meu amigo, muito obrigado.

Ao prof. Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti, pelo incentivo a não desistir e a sempre buscar se aperfeiçoar cada vez mais, obrigado pelas sábias palavras.

Aos colegas do PPGCMH Ms. Ricardo Pedrozo Saldanha e Marcelo Meirelles da Motta, pelo convívio em alto astral, pela amizade e parceria.

Ao colega do PPGCMH Ms. Eduardo Ramos da Silva, por abrir as portas da Universidade de Caxias do Sul para a coleta, pela parceria e amizade, pelos bate-papos e pelos projetos futuros, obrigado Edu.

Aos colegas do PPGCMH que me ajudaram na coleta, aplicando os questionários nos mais longínquos clubes e atletas deste estado e de Santa Catarina, Ms. Ricardo Hugo Gonzalez, Jones Zarpellon e Patrícia Silveira Fontana.

Agradeço muito às pessoas, técnicos, coordenadores e parceiros que me ajudaram nas coletas aplicando ou apresentando os atletas, Carlos Gabriel Gallina Bonone, Coordenador do Programa UCS Olimpíadas; José Haroldo Loureiro Gomes “Arataca”, Treinador Chefe da equipe de atletismo da SOGIPA; José Ricardo Contieri “Piá”, Técnico da equipe de remo do GNU e Marcelo da equipe de remo do GNU; Álvaro Acco Koslowski, Técnico da Seleção Brasileira de canoagem feminina; Gabriel Citton, Técnico da equipe de handebol da UCS; “Gringo”, Técnico da equipe de vôlei da UCS; Fisioterapeuta Janaína Biff da Ulbra; Fisioterapeuta Adonar Schimidt “Filé” de Campo Bom/RS; Chico Costa, Técnico da equipe de tênis da Sogipa; Andriago Zaar de Erechim/RS e Tiago Perera da Academia Escola da UCS.

Aos atletas que se dispuseram a ajudar nesta pesquisa científica das seguintes equipes: UCS, GNU, SOGIPA, Sport Club ULBRA, E.C. Novo Hamburgo, Ypiranga F.C., C.E.R. Atlântico, JLC Bikes, ASAF, Chapecó, Xaxiense, Olaria, Vasto Verde, Univates, Ponposky, Obras/San Juan, ASSOEVA, Xanxerê, Corre-Erechim, Correios, Edernafe, Academia Setembrino e Ucasa.

Aos colegas da Academia de Polícia Civil que de uma forma ou de outra ajudaram, seja no companheirismo, no cafezinho, no chimarrão, na liberdade de horário e na amizade (até pra corrigir os meus textos), cito principalmente Delegado Mario Wagner, Socióloga Letícia Maria Schabbach, Socióloga Aida Griza, Historiógrafa Acácia Maduro Hagen e Escrivã Ana Huster.

Aos professores do PPGCMH pelo acréscimo na minha formação e pelos incentivos na busca da qualificação. Ao pessoal da secretaria, sempre prestativos e simpáticos, em especial André Luís Carmo dos Santos (e dá-lhe Grêmio!).

A Andréia Meek, que traduziu o primeiro inventário que usaria para fazer a validação, obrigado.

Aos meus sogros, João Lima dos Santos e Selvina Lima dos Santos, pelo convívio, pela dedicação à família e pela excelente comida.

Aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho que compartilharam das minhas angústias, estresses e me ajudaram quando foi preciso.

Agradeço desde já aos membros da banca, pela atenção destinada a avaliação desta dissertação de mestrado.

RESUMO

O objeto deste estudo é a verificação das propriedades métricas (validade de construto e consistência interna) do “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” (IPCAAt – 61) (Balbinotti e Balbinotti, 2008). Trata-se de um inventário de 61 itens (15 itens por dimensão, sendo 5 para cada subdimensão mais um item que avalia os projetos de uma provável mudança de carreira). O inventário analisa quatro dos cinco estados de desenvolvimento de carreira (a primeira foi excluída em razão da idade) conforme a teoria de Super (1957). Estes 4 estados e seus subestados se apresentam, em ordem, como segue: exploração (cristalização, especificação e realização); estabelecimento (estabilização, consolidação e avanço profissional); manutenção (manter posição, atualizar-se e inovar); e desengajamento (desaceleração, planificação da aposentadoria e vida de aposentado). Participaram desta pesquisa 336 atletas, brasileiros, de ambos os sexos (masculino, 255; feminino, 81) com idades variando de 16 a 56 anos, de 16 modalidades esportivas. Cuidados éticos foram tomados de forma que se obteve o consentimento de todos os sujeitos participantes da pesquisa. Primeiramente, foram analisadas as estatísticas de consistência interna do instrumento, de cada dimensão e subdimensão das preocupações de carreira. Os índices de média e de correlações item-item e item-dimensão (e subdimensão) apresentaram-se satisfatórios. O resultado do alpha de Cronbach apresentou índices considerados desejáveis (superiores a 0,80), o menor índice observado entre as dimensões foi de 0,90 e nas subdimensões foi de 0,84. Ao analisar o modelo fatorial exploratório, os valores indicaram que todas as correlações parciais estavam adequadas para proceder à análise fatorial exploratória, de tal modo, os resultados confirmaram a unidimensionalidade de cada dimensão. Posteriormente, com a intenção de verificar se as quatro dimensões são realmente compostas por três subdimensões cada, testou-se a validade confirmatória através dos indicadores Qui-quadrado, razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade, GFI, AGFI e RMS (que foram estimados para a amostra geral e para sexo). Os resultados indicaram estar de acordo com os critérios padrão para a amostra geral e sexo masculino e parcialmente aceitável para o sexo feminino. Assim, o IPCAAt-61 apresentou, fortemente, precisão em suas medidas e que se trata de dimensões consistentes e que avaliou de forma fidedigna aquilo que elas propõem avaliar. Ainda foram exploradas estatísticas descritivas de tendência central, de dispersão e de distribuição da amostra. Finalmente, comparações de médias, com o propósito de verificar a necessidade de criação de tabelas normativas de acordo com os subgrupos de sexo e idade, foram conduzidas. Os resultados obtidos indicaram ser necessário à criação de tabelas normativas diferentes para os subgrupos da amostra, o que efetivamente se fez.

Palavras-Chave: Psicometria. Estudo de Validação. Esporte: carreira. Atleta.

ABSTRACT

The object of this study is the verification of metric properties (construct validity and internal consistency of) the "Adult Career Concerns Inventory - version for Athletes" (IPCAAt - 61) (Balbinotti and Balbinotti, 2008). This is a list of 61 items (15 items by dimension, and 5 for each subdimension one more item that assesses the projects of a probable change of career). The survey examines four of the five states of career development (the first was ruled out on grounds of age) as the theory of Super (1957). These 4 states and their states sub are presented in order, as follows: holding (crystallization, specification and implementation), establishment (stabilization, consolidation and professional advancement), maintenance (maintaining position, update it and innovate), and disengagement (deceleration, planning for retirement and retired life). 336 athletes participated in this research, Brazilian, both sexes (male, 255, female, 81) with ages ranging from 16 to 56 years, from 16 sports. Ethics of care was taken so that the consent is obtained from all subjects participating in the research. First, the statistics were examined for internal consistency of the instrument, each dimension and subdimension the concerns of their career. The indices of average correlations and item-item and item-scale (and subscale) were satisfactory. Thus, the results of Cronbach's alpha showed indices considered desirable (above 0.80), the lower rate was observed between the dimensions of 0.90 and subdimensions was 0.84. The figures indicated that all the partial correlations were adequate for the exploratory factor analysis, so the results confirmed the unit dimension in each dimension. Later, with the intention to verify whether the four dimensions are actually composed of three subdimension each, it was tested the validity through confirmatory indicators chi-square, ratio of chi-square and degrees of freedom, GFI, AGFI, and RMS (which were estimated for the overall sample and for sex). The results indicated that in accordance with standard criteria for the overall sample and males and partially acceptable for females. Thus, one can assume the validity of the inventory, since the construct validity was established for the total sample and by gender. The IPCAAt-61 shows, strongly, precisely in its measures and dimensions that it is consistent and reliable way of assessing what they offer value. Descriptive statistics were also used for central tendency, dispersion and distribution of the sample. Finally, comparisons of means in order to verify the need for setting up tables in accordance with the normative subgroups of sex and age were conducted.

Keywords: Psychometrics. Validation Study. Career Concerns. Sport: career. Athlete.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estados, sub-estados, tarefas e características de desenvolvimento associadas.	22
Tabela 2 - Consistência Interna de alguns Instrumentos de Medida da Maturidade Vocacional e da Adaptabilidade Profissional, considerando diversos países.	33
Tabela 3 - Cargas fatoriais dos itens no fator exploração.	45
Tabela 4 - Cargas fatoriais dos itens no fator estabelecimento.	46
Tabela 5 - Cargas fatoriais dos itens no fator manutenção.	47
Tabela 6 - Cargas fatoriais dos itens no fator desengajamento.	49
Tabela 7 - Análise Fatorial Confirmatória.	52
Tabela 8 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para a amostra geral.	53
Tabela 9 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para o sexo masculino.	56
Tabela 10 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para o sexo feminino.	57
Tabela 11 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para grupos de idades.	60
Tabela 12 - Teste t pareado entre dimensões.	63
Tabela 13 - Comparação entre as médias das dimensões e subdimensões entre os sexos.	64
Tabela 14 - Teste da homogeneidade da variância para as dimensões nos grupos de idade.	65
Tabela 15 - Teste de ANOVA "One-Way" para verificar diferenças entre as médias dos grupos de idade.	66
Tabela 16 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão exploração e suas subdimensões.	68
Tabela 17 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão estabelecimento e suas subdimensões.	68
Tabela 18 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão manutenção e suas subdimensões.	69
Tabela 19 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão desengajamento e suas subdimensões.	69
Tabela 20 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão exploração e suas subdimensões.	70
Tabela 21 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão estabelecimento e suas subdimensões.	71
Tabela 22 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão manutenção e suas subdimensões.	72

Tabela 23 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão desengajamento e suas subdimensões.	73
Tabela 24 - Percentis, decis e quartis por grupo de idade na dimensão exploração e suas subdimensões.....	74
Tabela 25 - Percentis, decis e quartis por grupo de idade na dimensão estabelecimento e suas subdimensões.	75
Tabela 26 - Percentis decis e quartis por grupo de idade na dimensão manutenção e suas subdimensões.....	76
Tabela 27 - Percentis decis e quartis por grupo de idade na dimensão desengajamento e suas subdimensões.	77

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração da transição de cada estado (e subestados) e suas idades aproximadas.....	23
Figura 2 - Gráfico Scree Plot indicando a solução em um fator.....	44
Figura 3 - Gráfico Scree Plot indicando a solução em um fator.....	45
Figura 4 - Gráfico Scree Plot indicando a solução em um fator.....	47
Figura 5 - Gráfico Scree Plot indicando a solução em um fator.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

ACCI – Adult Career Concern Inventory
AGFI – Adjusted Goodness-of-Fit Index
AIMS – Athletic Identity Measurement Scale
AMOS – AMOS Development Corporation (Computer Program)
CBI – Career Beliefs Inventory
CDI – Career Development Inventory
CDI-A – Career Development Inventory - Adult
CDS II – Revised Casual Dimension Scale
CPS – Career Pattern Study
D.P. – Desvio-padrão
EP – Erro-padrão
EPC – Estudo de Padrões de Carreira
G1 – Grupo de idade entre 16 e 19 anos
G2 – Grupo de idade entre 20 e 24 anos
G3 – Grupo de idade entre 25 e 28 anos
G4 – Grupo de idade acima de 29 anos
GFI – Goodness-of-fit Index
 h^2 – Comunalidades
IPCA-61 – Inventário de Preocupações de Carreira de Adultos
IPCAAt-61 – Inventário de Preocupações de Carreira de Adultos – versão para Atletas
KMO – Kaiser-Meyer-Olkin
K-S – Kolmogorov-Smirnov
Med – Mediana
Mod – Moda
QBSDS – Questionário Bio-Sócio-Demográfico Simples
RMS – Root Mean Squares
SIRQ – Sport Interpersonal Relationships Questionnaires
SPSS – Statistical Package for the Social Sciences
TDC – Teoria de Desenvolvimento de Carreira
Trimed_{5%} – Média aritmética
ULS – Unweighted Least Squares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 MARCO TEÓRICO	18
2.1 <i>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</i>	<i>18</i>
2.2 <i>TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA</i>	<i>18</i>
2.2.1 <i>O Desenvolvimento de Carreira no Esporte.....</i>	<i>25</i>
2.3 <i>INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA DE ADULTO.....</i>	<i>30</i>
3 METODOLOGIA	35
3.1 <i>DELINEAMENTO DO ESTUDO</i>	<i>35</i>
3.2 <i>QUESTÃO NORTEADORA</i>	<i>35</i>
3.3 <i>POPULAÇÃO E AMOSTRA</i>	<i>35</i>
3.4 <i>INSTRUMENTOS</i>	<i>37</i>
3.5 <i>PROCEDIMENTOS</i>	<i>38</i>
3.5.1 <i>Éticos</i>	<i>38</i>
3.5.2 <i>Coleta de Dados</i>	<i>38</i>
3.5.3 <i>Estatísticos</i>	<i>38</i>
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	40
4.1 <i>CONSISTÊNCIA INTERNA</i>	<i>40</i>
4.2 <i>ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA</i>	<i>43</i>
4.3 <i>VALIDADE FATORIAL CONFIRMATÓRIA</i>	<i>50</i>
4.4 <i>ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS</i>	<i>52</i>
4.4.1 <i>Estatísticas Descritivas para Amostra Geral</i>	<i>53</i>
4.4.2 <i>Estatísticas Descritivas por Sexo</i>	<i>54</i>
4.4.3 <i>Estatísticas Descritivas por Grupos de Idade</i>	<i>59</i>
4.5 <i>ESTATÍSTICAS COMPARATIVAS.....</i>	<i>63</i>
4.5.1 <i>Comparações entre dimensões.....</i>	<i>63</i>
4.5.2 <i>Comparações intradimensões.....</i>	<i>64</i>
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	79
6 CONCLUSÕES	86
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO BIO-SÓCIO-DEMOGRÁFICO SIMPLES.....	100
ANEXO 2 - INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS (IPCAAt-61).....	101
ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	103

ANEXO 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - VIA DO ATLETA	104
ANEXO 5 – OFÍCIO DE APRESENTAÇÃO	105
ANEXO 6 – ANÁLISES COMPLEMENTARES AO ANOVA PARA GRUPOS DE IDADE.....	106
ANEXO 7 – GRÁFICOS DAS VARIAÇÕES DAS MÉDIAS PARA GRUPOS DE IDADE	111

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre desenvolvimento de carreira vêm recebendo um destaque significativo na literatura especializada, projetando-se também muitas teorias sobre o assunto (GOULD, 1978; HAVIGHURST, 1972; LEVINSON, 1977; MILLER, FORM, 1951; RIVERIN-SIMARD, 1984, 1990). A importância das teorias reside na possibilidade de utilizá-las como diretriz para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento de carreira, ou ainda como base para a criação de programas de desenvolvimento de carreira. No entanto, para Balbinotti (2006), a Teoria de Desenvolvimento de Carreira (TDC) de Donald E. Super (1957, 1990) destacou-se por diversas razões: os aspectos de desenvolvimento são bem documentados e claramente explicados; apresenta, sistematicamente, os processos de desenvolvimento do nascimento à morte; descreve conceitos e medidas que contribuem para a evolução da pesquisa e da prática profissional. Com base nessa teoria, pretende-se verificar as propriedades métricas (validade de construto e consistência interna) do “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” (IPCAAt – 61), elaborado a partir do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto (SUPER, 1990).

Muitos autores basearam-se nesta teoria para entender e estudar as preocupações de carreira de adultos (BALBINOTTI, GINGRAS, TÉTREAU, 2006; BROWN, BROOKS, 1990; CODE et al., 2006; DANISH, PETITPAS, HALE, 1995; DUPONT, GINGRAS, 1990; DUPONT, MARCEAU, 1982; FERREIRA, CAEIRO, 1981; GELPE, 1997; GINGRAS, DUROCHER, TÉTREAU, 1995; GINGRAS, TÉTREAU, DUPONT, 1994; HALPIN, RALPH, HALPIN, 1989; SCHLOSSBERG, 1981, 1984), operacionalizando-as através do desenvolvimento de um grande número de testes, inventários, programas de intervenção, etc.

Ao dar prosseguimento aos estudos de carreira, pesquisadores focaram a sua atenção na carreira de atleta, haja vista a importância desta profissão no contexto em que se vive. Para Rubio (2002) o atleta profissional do esporte contemporâneo tem sido, graças ao poder e influência que os meios de comunicação de massa têm sobre o espetáculo esportivo, tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida vitoriosa, valores cultivados e desejados pela sociedade atual. Assim, a carreira de atleta vem sendo motivo de diversos estudos e pesquisas com um interesse em entender a evolução da vida dos atletas, desde a escolha da profissão até o final de carreira (ALFERMANN, STAMBULOVA, ZEMAITYTE, 2004; KENNEDY, DIMICK, 1987; KLEIBER et al., 1987; LAVALEE, WYLLEMAN, 2007; MARTENS, COX, 2000; MURPHY, PETITPAS, BREWER, 1996; SALMELA, 1994; STAMBULOVA, 1997; STEPHAN, TORREGROSA, SANCHEZ, 2007; WUERTH, LEE, ALFERMANN, 2004; WYLLEMAN, 2004; WYLLEMAN, DE KNOP, 1997a, 1997b, 1998); WYLLEMAN, LAVALLEE, ALFERMANN, 1999).

Procurou-se descobrir na literatura a melhor teoria que pudesse responder quais eram as inquietações (ou preocupações) dos atletas brasileiros durante a trajetória de suas carreiras. A TDC de Super responde, de maneira satisfatória, aos quesitos sobre a trajetória profissional aos quais seriam o tema da pesquisa. Em seguida, buscou-se pesquisar quais instrumentos de medida poderiam ser aplicados em um número significativo de indivíduos, em um mesmo ambiente e num tempo reduzido, encontrou-se nos inventários a melhor solução, pois são instrumentos auto-aplicáveis e de fácil compreensão. Porém, não encontrou-se o inventário que viesse ao encontro da teoria. Deparou-se, então, com o Adult Career Concern Inventory (ACCI) que tem como base a adaptabilidade à carreira, conceito proposto por Super e Knasel (1979, 1981). Este conceito abrange, não somente o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, mas um conjunto de ciclos (e mini-ciclos) relativos à sua carreira, como também a interação do indivíduo com o seu meio.

Balbinotti, Gingras e Tétreau (2006) traduziram e validaram o instrumento que passou a se chamar “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto” (IPCA-61),

mas este respondia à carreira tão somente de adultos, não especificando o tipo de profissão. A partir de então, uma adaptação especificamente para atletas foi elaborada por Balbinotti e Balbinotti (2008), denominada “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” (IPCAAt- 61), com a probabilidade de se responder aos quesitos surgidos durante o estudo.

Desta forma, formulou-se a seguinte questão norteadora: o “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” apresenta propriedades métricas que recomendam sua aplicação à população de atletas de carreira?

Para responder a esta questão, formulou-se o objetivo geral do presente estudo: verificar as propriedades métricas – validade de construto (análise fatorial exploratória e confirmatória) e consistência interna (Alpha de Cronbach) – do IPCAAt- 61, tendo como objetivos específicos verificar a consistência interna em relação às tarefas correspondentes a 4 dos 5 estados de desenvolvimento de carreira (crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e desengajamento), conforme a teoria de Super (1957; 1990), bem como, verificar a existência de diferenças entre os níveis de preocupações de carreira em cada um dos estados e subestados do IPCAAt-61, entre sexo e grupos de idade e criação de tabelas normativas de acordo com o sexo dos atletas de carreira.

A primeira justificativa deste trabalho refere-se aos argumentos relativos à importância de oferecer à comunidade acadêmica e a profissionais da área (técnicos, psicólogos do esporte, etc.) instrumentos de medida com propriedades métricas adequadas e que, de preferência, tenham sido elaborados dentro do contexto cultural em que serão aplicados (PASQUALI, 1999). A segunda refere-se à possibilidade de apresentar estudos mais consistentes que permitam estabelecer a aplicabilidade do Inventário à população de atletas de carreira, bem como estabelecer tabelas normativas para a interpretação dos resultados de acordo com o sexo e a faixa etária desta população.

Deste modo, apresentam-se inicialmente os aspectos teóricos que norteiam este trabalho, mais precisamente aqueles da Teoria de Desenvolvimento de Carreira, bem como da construção do Inventário de Preocupações de Carreira de

Adulto, em seguida, um conjunto de estratégias metodológicas e procedimentos éticos, de coleta de dados e estatísticos que foram considerados com a finalidade de viabilizar o projeto.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No presente trabalho, serão abordados aspectos referentes à TDC, com o objetivo de contextualizar questões fundamentais para a compreensão do tema proposto, principalmente relacionados aos estados, idades, tarefas e características de desenvolvimento de carreira, fazendo, também, uma relação com a área esportiva, os seus aspectos peculiares e a atuação do atleta frente às preocupações da carreira na qual está inserido. Em seguida será realizada uma abordagem sobre a construção do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto, com uma revisão sobre a utilização de inventários, a sua importância, a construção e validação e os resultados.

2.2 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

As primeiras teorias sobre desenvolvimento de carreira surgiram no início do século XX, e tinham como objetivo adequar as características do indivíduo às exigidas para o desempenho de determinada função (OLIVEIRA, GUIMARÃES, COLETA, 2006). A partir dos anos 40, alguns autores acreditavam que havia poucos comportamentos interessantes a serem observados após o adolescente ter escolhido uma profissão e, efetivamente, ter entrado no mercado de trabalho (LEMYRE-DESAUTELS, 1988; CAMPBELL, HEFFERNAN, 1983).

Assim, foi em 1942, em um volume intitulado *The Dynamics of Vocational Adjustment*, que Super apresentou uma síntese do que se conhecia naquela época sobre a escolha de uma carreira (BALBINOTTI, 2003). Naquela ocasião, ele propôs uma concepção de escolha profissional que orientou, conseqüentemente, todos os

passos teóricos e empíricos de sua carreira (SUPER, 1951, 1953, 1955, 1957, 1972, 1980, 1981, 1985a, 1985b, 1990; SUPER e KIDD, 1979; SUPER, SAVICKAS e SUPER, 1996; SUPER, SVERKO e SUPER, 1995). Super (1969, 1990) propôs uma concepção de escolha profissional com base em conceitos (maturidade, interesses, valores, etc.) que indicam um processo de desenvolvimento (BUEHLER, 1933). Eram quatro modelos que, juntos, segundo Balbinotti (2003) teriam a tarefa de desvendar, ao menos em parte, este comportamento: 1) perspectiva diferencial; 2) sócio-econômico e ambiental; 3) desenvolvimentista; e 4) fenomenológico.

O modelo da perspectiva diferencial está relacionado com as concepções teóricas de Parsons (1909), apóia-se numa psicologia diferencial dos indivíduos e das ocupações. É o modelo tradicional, aquele que Holland (1959, 1973, 1985, 1992, 1996, 1997) representa em sua forma contemporânea e segundo o qual se busca assegurar o homem certo no lugar certo a partir de uma análise das características do indivíduo e da profissão considerada.

O modelo sócio-econômico e ambiental trata da influência dos fatores sócio-econômicos, tecnológicos e ambientais (tais como a família, a escola, a comunidade, o grupo de pares, a sociedade, a economia, o mercado de trabalho, as políticas sociais e as experiências profissionais) sobre o desenvolvimento de carreira. Por exemplo, Super (1957) relata que a família contribui no desenvolvimento das necessidades e dos valores fornecendo à criança, ou ao adolescente, a possibilidade de adquirir informações e desenvolver habilidades que poderão ter uma importante influência no momento da tomada de decisão profissional por parte dos jovens.

O terceiro modelo denominado desenvolvimentista está associado diretamente a psicologia das carreiras de Super (1957) e das abordagens de desenvolvimento. Como refere Bujold (1989) e Bujold e Gingras (2001) – compilando as informações de Super (1984) – esta concepção propõe que o desenvolvimento vocacional é um processo contínuo desde a infância até a velhice. O desenvolvimento é, geralmente, ordenado e previsível, assim como dinâmico no sentido de que ele resulta da interação entre as características do indivíduo e as demandas da cultura, o que torna claro também o fato de tratar-se de um processo

psicossocial. No decorrer deste processo, o indivíduo deve cumprir certo número de tarefas de desenvolvimento. Nesta ótica, pode-se dizer de um indivíduo, que ele é maduro na medida em que ele está pronto para tomar as decisões e para assumir os comportamentos característicos de seu estado de desenvolvimento vital (SUPER, 1990; SUPER, SAVICKAS, SUPER, 1996).

O fenomenológico é considerado o modelo do autoconceito, mais precisamente, trata dos sistemas de autoconceitos. Para Super (1990), o autoconceito profissional analisa os conjuntos de traços das pessoas diretamente ligados ao seu desenvolvimento profissional, tais como: interesses, valores, e aptidões. O autoconceito profissional tem um papel organizacional maior como guia do comportamento do indivíduo através dos estados e sub-estados do desenvolvimento vocacional.

No entanto, é principalmente no modelo desenvolvimentista que Super se baseou para desenvolver sua teoria, onde o indivíduo deve cumprir um certo número de tarefas para se desenvolver na carreira. Super (1990) estabeleceu os critérios para descrever e avaliar os estados e os sub-estados do desenvolvimento de carreira de estudantes com diferentes idades e níveis de estudos, assim como as tarefas do desenvolvimento com as quais eles estavam confrontados e seu nível de preparação para resolvê-las, para, finalmente, escolher uma carreira. Em seguida Super (1963), tentou definir esta noção de uma maneira operacional, escrevendo de forma ainda mais detalhada as tarefas de desenvolvimento, assim como os atributos e comportamentos característicos da adolescência e da vida adulta. O desenvolvimento de carreira pode ser descrito como um processo com etapas a serem alcançadas (estágios do desenvolvimento de carreira) e cada etapa possui tarefas específicas a serem realizadas. No entanto, estas etapas nem sempre são lineares, mas cíclicas, isto é, indivíduos numa etapa mais adiantada da vida podem retornar aos estágios anteriores do desenvolvimento (OLIVEIRA, GUIMARÃES, COLETA, 2006).

Após a década de 50, observa-se uma mudança de enfoque nas teorias do desenvolvimento de carreira. Esta renovação ocorreu após a introdução de teorias do desenvolvimento aplicadas às questões de carreira (OLIVEIRA, GUIMARÃES,

COLETA, 2006). A inovação natural destas teorias consistem em entender o desenvolvimento psicológico humano segundo a perspectiva da longevidade (RAFAEL, 2007). Entretanto, devido a fatores como as múltiplas modificações em diversas dimensões do mercado de trabalho (econômicas, sociais, culturais, governamentais, minorias, etc.) e as transformações industriais associadas à depressão financeira do pós-guerra, uma mudança radical ocorreu e, nos anos posteriores (e particularmente estes trinta últimos anos), testemunhou-se um interesse particular no desenvolvimento de carreira dos adultos (BALBINOTTI, GINGRAS, TÉTREAU, 2006).

Para Super (1957), o desenvolvimento de carreira é um processo característico de toda a vida de um indivíduo, dividido em 5 estados: crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e desengajamento. Cada um desses estados representa um período do ciclo da vida de trabalho de um indivíduo. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos estados, idades, tarefas e características de desenvolvimento de carreira segundo a TDC, de Super.

Tabela 1 - Estados, subestados, tarefas e características de desenvolvimento associadas.

Estados (idades)	Sub-Estados	Tarefas de Desenvolvimento	Características de Desenvolvimento
Crescimento (0-14 anos)	Fantasia/Curiosidade	Aprendizagem das técnicas gerais de adaptação	Adquire-se informação sobre o mundo a partir de pessoas do meio familiar e escolar; desenvolvem-se conceitos (autonomia, auto-estima, etc.), mas as capacidades e aspirações ainda são originárias das próprias fantasias.
	Desenvolvimento dos interesses e aptidões	Formação de um autoconceito vocacional	
Exploração (14-25 anos)	Provisório/planificação	Cristalização de uma preferência profissional	Reflete-se sobre o futuro profissional. Profissões se cristalizam em uma identidade profissional, aparecendo algumas preferências. Geralmente concretiza-se uma preferência, busca-se formação e ingressa-se no mundo do trabalho.
	Transição	Especificação de uma preferência profissional	
	Tentativa	Realização/Atualização de uma preferência profissional	
Estabelecimento (21-45 anos)	Estabelecimento	Estabilização em uma profissão	Estabelece-se no mundo do trabalho, progride-se e se reavalia os objetivos profissionais. Consolida-se em uma posição, demonstrando atitudes positivas de trabalho. Ao progredir em uma organização, busca-se postos e níveis de responsabilidade mais elevados.
	Avanço	Consolidação do status e avanço profissional	
Manutenção (40-65 anos)	Adaptação e preservação do Autoconceito	Manter posição, atualizar-se e inovar-se	Tenta-se conservar uma posição obtida, buscando novos conhecimentos, melhorando habilidades, enfrentando novos desafios. Geralmente encontram-se diferentes formas de realizar tarefas rotineiras.
Desengajamento (mais de 65 anos)	Adaptação a um novo <i>self</i> e ao processo de aposentadoria	Desaceleração, planificação da aposentadoria e da vida de aposentado	Sente-se uma diminuição no interesse pelo trabalho, delegam-se tarefas aos profissionais mais jovens. Chega-se a um ponto que a planificação da aposentadoria passa a ocupar grande parte do dia. Por fim, aposenta-se.

Fonte: BALBINOTTI, 2003; BALBINOTTI, GINGRAS, TÉTREAU, 2006.

No que se refere aos estados de exploração e de estabelecimento, que são característicos da adolescência e/ou da vida adulta (público principal deste trabalho), sublinha-se a Cristalização (14 a 18 anos), a Especificação (18 a 21 anos), a Realização/Atualização de uma Preferência (18 a 25 anos), e finalmente a Estabilização e Avanço Profissional (21 a 45 anos) como tarefas principais a serem cumpridas. Posteriormente, as tarefas correspondentes aos estados de Manutenção e Desengajamento deverão ser cumpridas, dando coerência e unidade ao processo de desenvolvimento da carreira escolhida.

Para melhor ilustrar a teoria, a figura 1 mostra as transições de um estado para outro (juntamente com seus subestados) e as idades aproximadas de quando estas ocorrem, desde o início da escolha de uma profissão até o final de carreira do indivíduo.

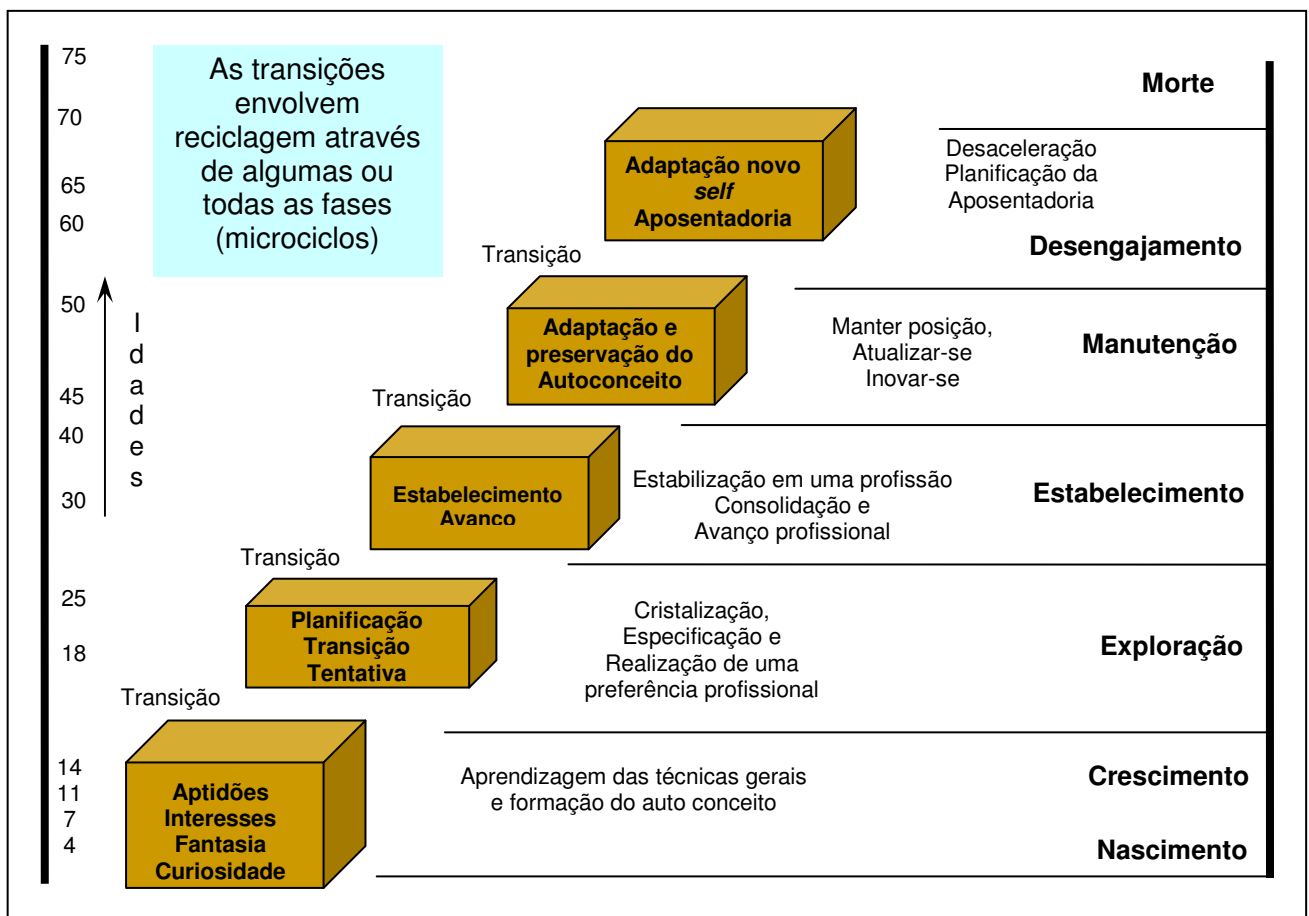


Figura 1 – Ilustração da transição de cada estado (e subestados) e suas idades aproximadas.

Convém observar que os limites de idade devem ser encarados de forma bastante flexível, pois variações, principalmente no nível individual, podem ocorrer (GINGRAS, TÉTREAU, DUPONT, 1994). É igualmente importante destacar que o ciclo de vida de trabalho comporta mini-ciclos com os mesmos nomes (crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e desengajamento) que operam, fundamentalmente, quando o indivíduo efetua uma transição (BALBINOTTI, 2003). Cada transição implica em um novo crescimento, uma nova exploração, e assim por diante (SUPER, SAVICKAS, SUPER, 1996).

Super (1990) explica que os estados têm uma tendência a se mesclar e não são, portanto, claramente definidos por limites de idade. Ainda, não somente as idades de transição são muito flexíveis, mas cada transição comporta uma reciclagem através de um ou mais estados, isto é, um miniciclo. Por exemplo, no estado megacíclico de desengajamento, o indivíduo deve pensar em desenvolver novos papéis não ocupacionais (crescimento), procurar um lugar apropriado onde se retirar (exploração), realizar atividades que ele sempre quis fazer (estabelecimento), continuar a fazer as atividades que ele sempre amou fazer (manutenção) e reduzir suas horas de trabalho (desengajamento).

Assim, convém explicar cada um dos estados da TDC de Super. Buscou-se fazer uma relação das características da teoria com o desenvolvimento de carreira de um atleta, considerando que as peculiaridades de cada esporte ocasionam, muitas vezes, uma iniciação precoce, bem como, uma aposentadoria prematura quando comparado a outras profissões.

2.2.1 O Desenvolvimento de Carreira no Esporte

Baseando-se nos estados, sub-estados, tarefas e características do desenvolvimento de carreira (Tabela 1) de Super, buscou-se fazer uma interação com os estudos e pesquisas sobre o esporte, relacionando-os com as características de cada fase pela qual o atleta está passando.

No primeiro estado de Super (Crescimento), a criança inicia uma fase de conhecimento do mundo através de sua família e, posteriormente, na sua escola. Quatro tarefas são fundamentais para o desenvolvimento: começar a preocupar-se com o futuro; aumentar o controle pessoal sobre a própria vida; convencer-se da importância de ter sucesso na escola e no trabalho; e adquirir hábitos e atitudes competentes de trabalho. Embora as necessidades expressas através das fantasias sejam importantes em uma idade mais precoce deste estado, os interesses e as capacidades vão ganhando progressivamente um papel predominante. Durante esta fase da vida, por volta dos 4 anos de idade, iniciam-se a prática esportiva, seja por incentivo dos pais, seja por participação na escola, com experimentações em diversas modalidades esportivas e recreativas. Geralmente, entre os 8 e 10 anos de idade, passa-se a praticá-los com mais dedicação, envolvendo-se, muitas vezes, com o treinamento mais intenso (MARQUES, OLIVEIRA, 2001).

Para Marques e Oliveira (2001), a procura por soluções para a especialização no desporto de rendimento determinou um início cada vez mais precoce das carreiras desportivas. Apesar dos esforços de um grande número de pesquisadores e teóricos (SOLANELLAS, 1999; SILVA, FERNANDES, CELANI, 2001; SALTON, 1995; GOLD, UDRY, TUFFEY, LOEHR, 1996a; 1996b; 1997; KRÜGER, 1991; TSCHIENE, 1990; GAMBETTA, 1991), muitos aspectos do treinamento infanto-juvenil permanecem obscuros e longe de um consenso, sendo a idade de início do treinamento um deles (SILVA, FERNANDES, CELANI, 2001). O que se observa é que, atualmente, existe uma tendência à redução da idade de iniciação em muitos esportes, gerando muitas questões a respeito das conseqüências da especialização precoce sobre os vários aspectos do desenvolvimento infanto-juvenil (SILVA, FERNANDES, CELANI, 2001). Para Cafruni, Marques e Gaya (2006) o período entre a iniciação desportiva e o desporto de alto rendimento é designado pela teoria do

treinamento desportivo como um período de formação, onde se procura desenvolver bases que permitam aos atletas alcançar, futuramente, os tão esperados resultados.

Assim, uma das peculiaridades da carreira de atleta, quando comparada as demais carreira profissionais, é que ela tem um início precoce. Portanto, a fase do Crescimento, que de acordo com Super deveria durar do nascimento até por volta de 14 anos, em atletas pode terminar entre os 8 e 12 anos (SILVA, FERNANDES, CELANI, 2001).

Devemos lembrar, entretanto, que estas idades são muito divergentes em cada esporte, enquanto nos esportes individuais a idade de iniciação pode ocorrer a partir dos 6 anos, nos esportes coletivos ela se aproxima dos 8 anos de idade (SILVA, FERNANDES, CELANI, 2001), o que, de certa forma, não se assemelham com as idades na qual Super utiliza em sua teoria.

No segundo estado de Super (Exploração), que prolonga-se da adolescência até o início da fase adulta (14 a 25 anos). Em uma carreira de atleta, existe uma abreviação nessas idades que, de forma geral, iniciam por volta dos 12 anos com tendência a terminar entre 16 e 19 anos de idade. Nesta fase da vida, a carreira profissional está sendo refletida, pensando no que é melhor para o seu futuro.

Os indivíduos, neste estado de Super, exploram o seu próprio *self*, os papéis ocupacionais das outras pessoas e o mundo do trabalho. Também é uma fase de transição, onde as considerações da realidade tornam-se mais importantes à medida que o jovem procura implementar o seu auto-conceito, com período destinado ao ensaio da implementação da ocupação escolhida. O jovem forma uma identidade e cristaliza a sua preferência profissional, para depois especificar qual profissão será desenvolvida e/ou concretizada.

A prática esportiva tende a ser encarada com mais responsabilidade e dedicação, permitindo-se “sonhar” ser um atleta de sucesso (Cristalização da escolha da carreira). Entretanto, considerando a provisoriedade das escolhas realizadas nessa fase, momentos de frustração podem provocar uma mudança de

opinião, que pode por vezes, levar ao abandono da prática esportiva e a dedicação a outra atividade (Cristaliza-se em uma nova preferência).

Super (1985a) realizou um extenso estudo com meninos demonstrando que até os 18 anos as escolhas profissionais são irrealistas e imaturas. Na verdade quanto maior o autoconhecimento, mais o adolescente estará instrumentalizado para realizar a importante tarefa de cristalizar a preferência profissional. No Brasil, os resultados encontrados por Super em 1985 e os pressupostos de Holland (1959; 1997) foram confirmados em um extenso estudo realizado com mais de 5000 adolescentes por Balbinotti (2001). Muitos estudos na área esportiva tem focado nesta fase, onde o adolescente está passando por um período de transição entre a escolha de uma nova profissão ou o engajamento no esporte que pratica (WYLLEMAN, DE KNOP, 1997a, 1997b; WUERTH, LEE, ALFERMAN, 2004; WATTS, 2001; WATSON, STEAD, JAGER, 1995; STAMBULOVA, STEPHAN, JÄPHAG, 2007; MARTENS, COX, 2000; KORNSPAN, ETZEL, 2001; GREENDORFER, BLINDE, 1985; BROWN, HARTLEY, 1998).

Como se vê o processo de escolha profissional demanda tempo, conhecimento e habilidades não disponíveis na infância ou mesmo no início da adolescência. Vários autores (SALTON, 1995; GOLD, UDRY, TUFFEY, LOEHR, 1996a; 1996b; 1997; BALBINOTTI, 2004; SILVA, FERNANDES, CELANI 2001; KRÜGER, 1991), ao discutir o problema do início da atividade esportiva chamam a atenção para o fato de que as crianças não estão prontas para lidar com as exigências da iniciação precoce. Eles chamam atenção para os riscos e os danos que esta iniciação precoce pode causar, tais como o estresse a que são submetidos (SALTON, 1995), o *Burnout* e o *Dropout* (GOLD, UDRY, TUFFEY, LOEHR, 1996a; 1996b; 1997), as distorções na formação da personalidade (BALBINOTTI, 2004; SILVA, FERNANDES, CELANI 2001; KRÜGER, 1991), entre outros.

O terceiro estado de Super (Estabelecimento), dura dos 21 aos 45 anos de idade. A carreira de atleta sofre uma abreviação, indo aproximadamente dos 20 até por volta dos 24 anos, entretanto, neste estado podem existir mudanças profissionais à medida em que o autoconceito fica mais firme, assiste-se a um esforço para avançar e para estabelecer um lugar seguro no mundo do trabalho.

Este estado requer que se cumpram tarefas de estabilização, consolidação e avanço na posição ocupacional. Para um atleta, é o momento de buscar uma posição de liderança e de maior responsabilidade (Avanço Profissional). Para Rubio (2003), em muitos momentos a liderança se apresenta de maneira espontânea, refletindo a necessidade que o grupo tem de autogovernar-se e auto-organizar-se. Assumir este papel é uma eficiente forma de estabelecer-se. Trata-se, também, de um momento de tornar-se efetivo e, talvez, imprescindível dentro de sua modalidade ou equipe esportiva (Estabilização na profissão e Consolidação do *status* profissional).

O quarto estado de Super (Manutenção), a carreira profissional dura dos 40 aos 65 anos, o que é muito diferente do atleta, que está entre as idade de 24 a 29 anos, aproximadamente. Neste estado de Super, o indivíduo tenta conservar uma posição obtida, buscando novos conhecimentos, melhorando habilidades, enfrentando novos desafios. É o período de autorealização e de aproveitamento prazeroso naquilo que está desenvolvendo. O atleta encontrou o máximo de sua habilidade, tem auto-estima elevada, é participativo em todos os momentos da equipe (no caso de esportes coletivos), além de ter atingido o seu melhor nível técnico. A tarefa deste atleta é manter tudo aquilo que conquistou na sua vida atlética. O sujeito lida com a pressão (interna e externa) para a manutenção de sua performance.

Finalmente, o quinto estado de Super (Desengajamento), que nas carreiras profissionais ocorre após os 65 anos de idade, na vida atlética tende a ocorrer após os 30 anos (na maioria dos esportes). É uma fase de diminuição no interesse pelo trabalho, delegando tarefas aos profissionais mais jovens, pode ocupar-se com o planejamento de sua aposentadoria. Este estado caracteriza-se por um abrandamento dos processos físicos e mentais e uma diminuição da energia, adaptando-se para os novos hábitos de vida. Trabalhos parciais e os “hobbies” podem substituir a ocupação de tempo integral. Embora existam grandes variações na idade de desengajamento (dependendo do esporte e do atleta), esta tarefa pode ser positiva para alguns indivíduos, enquanto outros vêem-na como um período de dificuldade e de desapontamento. Uma condução inadequada no processo de desengajamento pode levar a uma série de consequências negativas (BRANDÃO et al., 2000; WYLLEMAN, ALFERMANN, LAVALEE, 2004).

Stambulova (1997) identificou cinco fases dentro da carreira esportiva de um atleta, na qual a autora considera como fases de transição: 1) início da especialização esportiva; 2) treinamento intensivo dentro da categoria escolhida; 3) transição para a categoria adulta seguida da obtenção de altas marcas ou resultados; 4) a passagem de amador para profissional e; 5) transição do topo para o início do fim de carreira. O término de carreira é considerado como a passagem de um ex-atleta para uma nova categoria profissional.

Harris e Harris (1984) defendem que o atleta deve preparar-se para o abandono esportivo, desenvolvendo outros interesses, habilidades e amigos fora do círculo esportivo, de modo a ocupar racionalmente o tempo livre de que irá dispor. Existem atletas para os quais a experiência do abandono não se tornou muito difícil, tendo em vista alguns fatores, quais sejam: preparar-se durante a carreira esportiva para o futuro abandono com o apoio de pessoas importantes; encontrar um treinador que lide com um atleta por inteiro e não apenas com a parte relativa à competição; ter, pelo menos, uma idéia forte de uma nova carreira e iniciar a sua preparação antes do abandono e, por fim, realizar um programa de destreino, ou seja, ir diminuindo aos poucos e não encerrar abruptamente (ORLICK, 1990; BOTTERILL, 1983; KOUKURIS, 1991).

O final da carreira esportiva é o resultado de inúmeros fatores e, mais frequentemente, uma combinação de fatores individuais e influências sociais. Alguns destes fatores podem ser a idade, a fadiga psicológica, os resultados esportivos em declínio, os problemas de contusão e saúde, o não selecionamento para os jogos, as relações interpessoais com colegas e técnicos, entre outros (BRANDÃO et al., 2000; WYLLEMAN, ALFERMANN, LAVALEE, 2004).

Diante do que se observou, o fato de entender melhor a carreira do atleta é imprescindível para compreender a sua relação com o esporte, os seus interesses e suas preocupações, de modo que se possa dar subsídios aos próprios atletas e as pessoas envolvidas na sua carreira. Assim, faz-se necessário a criação de inventários que possam ser aplicados com o propósito de se obter resultados satisfatórios das preocupações de carreira.

2.3 INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA DE ADULTO

Segundo Balbinotti, Gingras e Tétreau (2006), a versão original do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto (o Adult Career Concerns Inventory-ACCI) tem como base o conceito de adaptabilidade à carreira. Trata-se de um conceito proposto por Super e Knasel (1979, 1981). Embora tendo sido pensado a partir do conceito de maturidade vocacional (capacidade de fazer uma escolha, planejando e explorando oportunidades), a adaptabilidade à carreira corresponde à capacidade do adulto para enfrentar mudanças que se produzem no seu trabalho, e nas condições de trabalho (GINGRAS, DUROCHER, TÉTREAU, 1995; SAVICKAS, PASSEN, JARJOURA, 1988). Super e Knasel (1979) introduziram o conceito pensando em refletir o equilíbrio em cada indivíduo entre as pressões exercidas pelo mundo do trabalho e o fato de exercer seu próprio impacto no ambiente. Assim, este conceito abarca não somente o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo durante o conjunto dos ciclos (e mini-ciclos) relativos à sua carreira mas, igualmente, a interação do indivíduo com o seu meio. É claro que as bases empíricas desse conceito têm suas raízes nas dimensões do conceito de maturidade vocacional (SUPER, KNASEL, 1981), a saber: planificação, exploração, informação, tomada de decisão e orientação à realidade (BALBINOTTI, GINGRAS, TÉTREAU, 2006). Estas bases foram construídas, em grande parte, a partir do Estudo dos Padrões de Carreira (EPC).

Balbinotti (2003), explicou, detalhadamente o EPC, se trata de um estudo longitudinal, iniciado em 1951, com jovens de 9º ano escolar (entre 14 e 15 anos), e que durou os 25 anos seguintes, isto é, até o momento em que a maior parte dos sujeitos (70% deles, precisamente) estava estabilizada, em padrões de carreira. Este estudo permitiu estabelecer as relações entre a maneira como os sujeitos, passavam pelas tarefas de desenvolvimento profissional, correspondentes ao estágio de exploração na adolescência (cristalização, 14-18 anos) e o status de seus comportamentos vocacionais no estágio de estabelecimento (estabilização, 21 a 30 anos e 30 a 45 anos em uma profissão), por comparação com as predições deste mesmo status, a partir das medidas convencionais das características dos sujeitos (inteligência, rendimento escolar, nível socioeconômico e autoconceito vocacional). Super (1985b) concluiu, em seu estudo, que as medidas de maturidade vocacional

no 12º ano escolar (níveis de planificação, de exploração e de preparação a tomar as decisões que requerem as necessidades sociais e as circunstâncias), são mais potentes como preditores de variáveis critérios em 25 anos (status ocupacional esperado, avanço ocupacional, satisfação ocupacional, progresso e satisfação na carreira), do que as medidas convencionais (inteligência, status socioeconômico, sucesso escolar, etc.) e do autoconceito (precisamente duas das sete metadimensões: harmonia e idiosincrasia).

Com os primeiros resultados do EPC (em inglês Career Pattern Study – CPS), pesquisadores se lançaram na tarefa de elaborar instrumentos válidos de avaliação da maturidade vocacional. Em 1972 publicou-se a primeira versão do Career Development Inventory (CDI) (FORREST, THOMPSON, 1974), elaborado para uso em adolescentes. Esta versão foi modificada e deu lugar ao CDI-A (para jovens adultos) e o Adult Career Concerns Inventory (ACCI) (SUPER, THOMPSON, LINDEMAN, 1988), com melhores qualidades psicométricas. Este instrumento foi adaptado e traduzido com amostras de adolescentes e adultos de diversos países tais como Canadá (DUPONT, MARCEAU, 1982), Espanha (MORENO, 1987), Áustria (SEIFERT e EDER, 1985), África do Sul (WATSON, STEAD e JAGER, 1995), Suíça (DESCOMBES et al., 1977), Portugal (FERREIRA, CAEIRO, 1981), Austrália (PUNCH, SHERIDAN, 1985) e Inglaterra (WARD, 1982). Considerando a importância deste tema, diversos autores têm aplicado o IPCA-61 em seus estudos.

Halpin, Ralph e Halpin (1989) verificaram a estrutura fatorial do IPCA-61 a partir de dados colhidos com uma amostra de 104 estudantes de pós-graduação em enfermagem (102 mulheres e 2 homens), com idades variando de 23 a 62 anos. Índices de consistência interna satisfatórios (entre 0,76 e 0,95) mas uma estrutura fatorial (embora não pura) que apóia satisfatoriamente a estrutura teórica do IPCA-61 permitiram aos autores concluir que o instrumento é apropriado para avaliar as preocupações de carreira deste grupo profissional.

Code, Bernes, Gunn e Bardick (2006) investigaram as preocupações de carreira de um grupo de adolescentes do 7º ao 12º ano escolar. Examinando as respostas sob o viés do desencorajamento desses adolescentes com relação à planificação de suas carreiras, os autores foram capazes de discriminar 7 dimensões

distintas, mas relacionáveis. São elas: preocupações com respeito à educação e treinamento profissional, com segurança, com satisfação, com insucesso, com comprometimento, com uma possível escolha errada e, finalmente, com o “ter” que decidir. Para estes autores, estas preocupações podem ser entendidas como típicas de adolescentes deste nível de instrução escolar e estão de acordo com o estado de exploração de carreira (ver Tabela 1).

Drummond e Fountain (1996) utilizaram o ACCI para testar possíveis diferenças significativas nas preocupações de carreira de 131 professoras do jardim, de 87 professoras no início da carreira e de 44 professoras mais experientes. Todos os índices nominais de médias, independente dos estados ou tarefas de desenvolvimento profissional avaliados, foram favoráveis ao grupo das professoras de início de carreira. Entretanto, nem todas as diferenças encontradas foram significativas. Nenhuma tarefa correspondente ao estado de Estabelecimento (nem o estado propriamente dito) apresentou médias significativamente diferentes entre os dois grupos. Os autores concluíram que, por um lado, o grupo de professoras de início de carreira tem uma visão mais idealista de sua escolha quando comparada às professoras mais experientes e, por outro lado, pensam que questionários auto-avaliativos podem não ser a melhor forma de identificar as preocupações de carreira de professoras do jardim da infância.

Kennedy e Dimick (1987) avaliaram a maturidade vocacional de 122 estudantes atletas e 80 estudantes não atletas, todos do sexo masculino. Todos os estudantes completaram o CMI (anteriormente mencionado). Os resultados indicaram que os estudantes atletas apresentam níveis de maturidade menores ($p < 0,05$) que os não atletas. Este mesmo estudo verificou que os atletas são extremamente pouco realistas quanto a suas expectativas de entrada no esporte profissional. Em um estudo semelhante com uma amostra de 191 atletas e de 95 não atletas Martens (2000) encontrou as mesmas diferenças entre os estudantes atletas (apresentado níveis de maturidade menores) e os não atletas ($p < 0,05$).

Quanto aos estudos de Brewer, Petitpas e Murphy (1996) e Murphy, Petitpas e Brewer (1996), uma amostra de 124 estudantes atletas de nível superior, sendo 99 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, com idades de 18 a 24 anos, foi utilizada

para verificar a associação entre auto-identidade e maturidade de carreira. Os resultados indicaram haver uma relação inversamente proporcional entre estes dois conceitos.

Para Balbinotti (2003), no que se refere às pesquisas transculturais com o CDI e o ACCI, a estrutura fatorial destes instrumentos pode ser encontrada, na maioria de suas versões traduzidas e/ou adaptadas em diversos países. Encontrou-se então, essencialmente, as quatro grandes etapas (os megacíclos) no que concerne o ACCI e os dois fatores (atitude e cognitivo) no que concerne o CDI. Observa-se (ver Tabela 2) também que os coeficientes de consistência interna são muito similares (geralmente elevados ou muito elevados) entre um país e outro.

Tabela 2 - Consistência Interna de alguns Instrumentos de Medida da Maturidade Vocacional e da Adaptabilidade Profissional, considerando diversos países.

Países	Instrumentos	Alpha
Canadá	QEC	0,66 - 0,93
Canadá	IDP	0,64 - 0,88
Canadá	IPC	0,77 - 0,95
Estados Unidos	CMI	0,65 - 0,90
Estados Unidos	CDI	0,61 - 0,91
Estados Unidos	CDI-A	0,92 - 0,95
Estados Unidos	ACCI	0,76 - 0,95
França	IPP	0,81 - 0,93
Espanha	CEC	0,71 - 0,94
Portugal	ACCI	0,83 - 0,97
Brasil	QEC	0,73 - 0,93
Brasil	IDP	0,36 - 0,91
Brasil	CMI	0,32 - 0,67

Fonte: Balbinotti, 2003, pg 469.

Muitas pesquisas tem sido realizadas com o intuito de verificar as fases da carreira do atleta, tais como: o “Revised Casual Dimension Scale” - CDSII (McAULEY, DUNCAN, RUSSEL, 1992), empregado para avaliar as razões do término da carreira atlética; o “COPE Inventory” (CARVER, SCHELER, WEINTRAUB, 1989) para avaliar as estratégias utilizadas durante a aposentadoria do esporte; o “Career Beliefs Inventory” - CBI (KRUMBOLTZ, 1993) utilizado tanto

para descrever o desenvolvimento da carreira atual de um atleta como também usado na pesquisa sobre transição; o “Athletic Identity Measurement Scale” - AIMS (BREWER, VAN RAALTE, LINDER, 1993) para medir a percepção que um atleta tem de seu papel enquanto atleta, e o “Sport Interpersonal Relationships Questionnaires” – SIRQ (WYLLEMAN et al., 1995) que avalia a qualidade dos relacionamentos dos atletas em seus aspectos psicológicos.

Como se viu no conteúdo exposto, fica claro a importância de desenvolver e aprimorar instrumentos que busquem entender a carreira profissional de atleta, neste sentido, partindo-se dos inventários de preocupação de carreira, adaptou-se o Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto (IPCA-61) em uma versão para atletas, permitindo identificar o grau de preocupação que o atleta demonstra atualmente com relação às tarefas correspondentes aos estados de desenvolvimento de carreira segundo a teoria de Donald E. Super, tornando-se assim, uma poderosa ferramenta para instrumentalizar técnicos e profissionais do esporte na orientação de seus atletas, visando nortear as escolhas e orientações ao longo da carreira atlética.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A pesquisa se caracteriza como um estudo de adaptação e validação do “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008), de caráter quantitativo transversal. Uma única aplicação do instrumento será suficiente para a avaliação de suas propriedades métricas.

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Com base nos aspectos teóricos e empíricos mencionados formulou-se a seguinte questão norteadora para este projeto: O “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” apresenta propriedades métricas que recomendam a sua aplicação à população de atletas? Para responder a esta questão, foram oportunamente conduzidos procedimentos éticos, processuais e estatísticos.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os sujeitos desta pesquisa foram constituídos de atletas de carreira, brasileiros, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 16 anos, escolhidos pelos critérios de disponibilidade e acessibilidade (MAGUIRRE, ROGERS, 1989). De acordo com o que propõe Dassa (1999) e Pasquali (1999), esta amostra foi calculada com base no número de itens do inventário; isto é, cinco sujeitos por item,

perfazendo um total de 305 casos válidos (330 casos considerando uma possível quebra de 10%).

Assim, com o intuito de se aproximar do número de casos válidos em relação ao número de itens do inventário, o presente estudo utilizou uma amostra de 336 atletas, sendo 255 do sexo masculino e 81 do sexo feminino, de 16 modalidades esportivas (5 de esportes coletivos e 11 de esportes individuais), com idades variando de 16 a 56 anos. Os sujeitos foram divididos em quatro grupos de idade, considerando por um lado aspectos da teoria do desenvolvimento de carreira (SUPER, 1957) e por outro lado à literatura na área do treinamento esportivo (BARBANTI, 1997; BOMPA, 1999; BROWN, HARTLEY, 1998; CAFRUNI, 2002; CAFRUNI, MARQUES, GAYA, 2006; MATVEEV, 2001; WUERTH, LEE, ALFERMAN, 2004; WYLLEMAN, LAVALLEE, ALFERMANN, 1999). Assim, os grupos foram definidos como G1 (16 a 19 anos), G2 (20 a 24 anos), G3 (25 a 28 anos) e G4 (acima de 29 anos).

Ressalta-se que houve uma perda amostral de 17 sujeitos que não completaram as respostas contidas no inventário e mais 47 que não entregaram a tempo de efetuar as análises estatísticas.

Observou-se que a maioria dos atletas é do sexo masculino, isto não surpreende já que 54,7% da amostra é constituída de atletas das modalidades futebol e futsal, esportes predominantemente do sexo masculino. 96,7% dos sujeitos afirmaram seguir a carreira de atleta, enquanto 80,5% disseram que se consideram atletas profissionais. A média de tempo de prática esportiva foi de 9,37 anos. Verificou-se também que uma porcentagem maior (39,6%) respondeu participar de competições nacionais, enquanto 36% de competições de nível regional e 23,5% alegaram que o nível das suas competições era internacional. Estes resultados demonstram de certa forma, que a presente amostra tem uma distribuição uniforme, o que facilita a padronização das análises.

3.4 INSTRUMENTOS

Para realização do estudo foram utilizados dois instrumentos: 1) “Questionário Bio-Sócio-Demográfico Simples” (QBSDS); 2) “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” (IPCAAt-61)¹ (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008). O primeiro instrumento servirá para controle das seguintes variáveis: “idade” (apenas para controlar o critério de idade deste estudo), “sexo” e “esporte que pratica”. O segundo, um inventário composto de 61 itens respondidos através de uma escala bidirecional, de tipo Likert (1932), graduada em 5 pontos, indo de “Atualmente isso não tem me preocupado” (1) a “Atualmente isso tem me preocupado muitíssimo” (5).

Os 60 primeiros itens do IPCAAt-61 permitem identificar o grau de preocupação que a pessoa atualmente demonstra com relação às tarefas correspondentes a 4 dos 5 estados de desenvolvimento de carreira (a primeira foi excluída em razão da idade – ver Tabela 1). Estes 4 estados se apresentam, em ordem, como segue: exploração (cristalização, especificação e realização); estabelecimento (estabilização, consolidação e avanço profissional); manutenção (manter posição, atualizar-se e inovar); e, desengajamento (desaceleração, planificação da aposentadoria e vida de aposentado).

Cabe observar que o IPCAAt-61 não avalia se a pessoa efetuou ou não as tarefas de desenvolvimento de carreira (ou conteúdos) especificadas em seus itens, mas permitem avaliar em que nível estas tarefas fazem parte de suas preocupações atuais. Ainda, a pessoa deve responder um último item (item 61) que não está associado a nenhum dos estados (ou tarefas) de desenvolvimento, mas avalia suas atitudes e projetos concernentes a uma provável mudança no plano de sua carreira profissional.

¹ Uma cópia do inventário encontra-se em anexo.

3.5 PROCEDIMENTOS

3.5.1 Éticos

Foram observadas as questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos conforme previsto na Resolução do Ministério da Saúde nº 196/96. Conforme esta resolução, e de maneira geral, foram observados os princípios de Autonomia, Beneficência, Não-Maleficência e Justiça (entre outros). Além disso, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo) que, por sua vez, continha o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual ela se insere (estudo para a realização de uma dissertação de mestrado) e como o atleta poderia participar. Ainda, foi explicado aos atletas que os mesmos poderiam optar por não participar (se assim o desejassem), ou (no caso de participarem) não querer que seus dados fossem utilizados no estudo. O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa desta Universidade e aprovado sob nº 2007956.

3.5.2 Coleta de Dados

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a aplicação do Inventário foi realizada individualmente ou em pequenos grupos. O contato foi feito através de telefone e/ou e-mail e o IPCAAt-61 (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008) foi entregue pessoalmente pelo pesquisador aos atletas ou técnicos/coordenadores em seus locais de treinamento. Não foi arbitrado local e nem tempo máximo para responder o questionário. Os critérios adotados no recrutamento e compilação dos dados finais foram os seguintes: atletas de carreira participantes de competições institucionalizadas (de nível regional, nacional, internacional), com idade igual ou superior a 16 anos, de ambos os sexos, de esportes coletivos e de esportes individuais.

3.5.3 Estatísticos

O banco de dados foi construído no pacote estatístico SPSS, versão 15.0. Usou-se também o software AMOS 4.0 para análise dos dados (levando em conta o modelo de quatro fatores testados individualmente) obtidos através do IPCAAt-61

(BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008). Os dados colhidos com a amostra foram analisados conforme as etapas a seguir. Primeiramente, análises de consistência interna foram realizadas, para cada dimensão e subdimensão, foi calculado o índice Alpha de Cronbach para demonstrar a consistência interna desta medida. Para a adequada aplicação e interpretação dos índices Alpha de Cronbach, foram previamente observados os resultados dos seguintes testes: análises correlacionais gerais (entre cada item e item-escala total).

Em seguida, análises fatoriais foram cumpridas com o objetivo de testar a unidimensionalidade dos quatro fatores (exploração, estabelecimento, manutenção e desengajamento), a fim de demonstrar a validade de construto do instrumento (IPCAAt-61). Especificamente, para a adequada aplicação e interpretação do modelo fatorial exploratório, foram previamente calculados os seguintes índices: Teste de esfericidade de Bartlett, Cálculo KMO e matriz do determinante das correlações. Uma vez que estas análises indicaram a adequação do procedimento, a análise fatorial exploratória foi realizada a fim de obter as cargas fatoriais e valores próprios dos itens e a porcentagem da variância explicada pelo modelo. Posteriormente, para verificar a adequação da análise fatorial confirmatória, foi observada a existência (e exclusão) dos casos *outliers*. Uma vez observado o adequado procedimento, a análise fatorial confirmatória testou a hipótese de que cada fator é composto por três subfatores, utilizando-se dos seguintes indicadores: GFI, AGFI, χ^2 , χ^2/gl e RMS.

Finalmente, análises descritivas (tendência central, tendência não-central, dispersão e distribuição) foram realizadas para a caracterização da amostra em estudo. Os cálculos foram feitos inicialmente para a amostra total e logo após, por subgrupos da amostra, em seguida, foram calculadas as tabelas normativas. Estes procedimentos estão de acordo com os princípios de validação comumente aceitos na literatura (BALBINOTTI, 2005; DASSA, 1999; PASQUALI, 1999, 2003).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A fim de responder adequadamente à questão central desta pesquisa e atender aos objetivos geral e específicos, procedeu-se à exploração dos escores obtidos através do IPCAAt-61 (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008), segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (ANGERS, 1992; BISQUERA, 1987; BRYMAN, CRAMER, 1999; DASSA, 1999; CRONBACH, MEEHL, 1955; NUNNALLY, 1978; PESTANA, GAGEIRO, 2003; REIS, 2001; TAYLOR, BAGBY, PARKER, 2003; TRUDEL, ANTONIUS, 1991; VALLERAND, 1989). Após, foram apresentados os resultados, consecutivo e ordenadamente.

Primeiramente, analisamos a consistência interna do instrumento, de cada dimensão e de cada subdimensão da preocupação de carreira. Posteriormente, uma análise fatorial exploratória foi conduzida e em seguida a análise fatorial confirmatória foi realizada. Estas análises apresentadas foram concluídas com a exploração das análises descritivas (tendência central, dispersão e distribuição) e comparações de médias. Estes cálculos foram realizados inicialmente para a amostra total e logo após, por subgrupos da amostra. Finalmente, as tabelas normativas são apresentadas.

4.1 CONSISTÊNCIA INTERNA

Antes de se chegar às análises propriamente ditas dos índices Alpha de Cronbach obtidos por esta amostra, foram conduzidas estatísticas preliminares que fundamentam este índice da consistência interna do IPCAAt-61. Assim, destaca-se que as médias encontradas para cada um dos 60 itens, estudados individualmente, variaram entre 1,58 e 3,02 ($\bar{X} = 2,33$); com desvios-padrão (D.P.) associados variando entre 0,93 a 1,44. Interpretam-se esses resultados preliminares como

sendo satisfatórios, pois não houve uma aderência predominante (seja positiva ou negativa) a nenhum dos itens isolados; diga-se, itens com médias muito próximas aos valores extremos (1 ou 5). Destaca-se, ainda, que a variabilidade dos resultados foi restrita, denotando-se, assim, certa homogeneidade na dispersão avaliada, independente do item estudado.

Quanto às médias encontradas nas quatro dimensões das preocupações de carreira, estas variaram de 28,94 a 39,34 (sendo que a média esperada era de 45 pontos); com desvios-padrão (D.P.) associados variando entre 11,95 a 16,30. Considerando a escala de resposta, os valores esperados por cada uma das quatro dimensões poderiam variar de 15 a 75 pontos. Quanto ao limite inferior, todas as dimensões apresentaram respostas com escore 15, porém, quanto ao limite superior, foram observadas variações de 68 a 75, denota-se pequeno afastamento do valor esperado.

Quanto às correlações item-item em cada uma das dimensões, mostraram-se bastante elevadas (PASQUALI, 2003): Exploração ($r_x = 0,462$; $r_{\min} = 0,241$; $r_{\max} = 0,733$); Estabelecimento ($r_x = 0,636$; $r_{\min} = 0,493$; $r_{\max} = 0,756$); Manutenção ($r_x = 0,534$; $r_{\min} = 0,264$; $r_{\max} = 0,764$); Desengajamento ($r_x = 0,383$; $r_{\min} = 0,104$; $r_{\max} = 0,796$); Os índices das correlações item-dimensão apresentaram-se bastante satisfatórios em todas as dimensões: Exploração (variando de $r = 0,49$ a $r = 0,74$), Estabelecimento (variando de $r = 0,72$ a $r = 0,83$), Manutenção (variando de $r = 0,54$ a $r = 0,76$), e Desengajamento (variando de $r = 0,34$ a $r = 0,73$).

Já em relação às médias encontradas nas doze subdimensões das preocupações de carreira, estas variaram de 9,08 a 13,67 (sendo a média esperada de 15 pontos); com desvios-padrão (D.P.) variando entre 3,60 a 5,82. Os valores esperados para cada uma das doze subdimensões poderiam variar de 5 a 25 pontos, o que efetivamente ocorreu em 10 das 12 subdimensões. Os valores das médias estão um pouco abaixo da média esperada e os desvios-padrão são adequados.

Quanto às correlações item-item em cada uma das doze subdimensões, também se mostraram bastante fortes: Cristalização ($r_x = 0,543$; $r_{\min} = 0,429$; $r_{\max} =$

0,686); Especificação ($r_x = 0,627$; $r_{\min} = 0,478$; $r_{\max} = 0,733$); Realização ($r_x = 0,486$; $r_{\min} = 0,352$; $r_{\max} = 0,617$); Estabilização ($r_x = 0,670$; $r_{\min} = 0,602$; $r_{\max} = 0,753$); Consolidação ($r_x = 0,657$; $r_{\min} = 0,493$; $r_{\max} = 0,747$); Avanço Profissional ($r_x = 0,670$; $r_{\min} = 0,601$; $r_{\max} = 0,747$); Manter Posição ($r_x = 0,624$; $r_{\min} = 0,480$; $r_{\max} = 0,760$); Atualizar-se ($r_x = 0,558$; $r_{\min} = 0,465$; $r_{\max} = 0,669$); Inovar ($r_x = 0,633$; $r_{\min} = 0,539$; $r_{\max} = 0,764$); Desaceleração ($r_x = 0,318$; $r_{\min} = 0,191$; $r_{\max} = 0,570$); Planificação da Aposentadoria ($r_x = 0,518$; $r_{\min} = 0,374$; $r_{\max} = 0,621$) e Vida de Aposentado ($r_x = 0,547$; $r_{\min} = 0,364$; $r_{\max} = 0,796$).

Os índices das correlações item-subdimensão apresentaram-se bastante satisfatórios em todas as doze subdimensões: Cristalização (de $r = 0,56$ a $r = 0,72$); Especificação (de $r = 0,67$ a $r = 0,78$); Realização (de $r = 0,53$ a $r = 0,71$); Estabilização (de $r = 0,70$ a $r = 0,80$); Consolidação (de $r = 0,67$ a $r = 0,82$); Avanço Profissional (de $r = 0,74$ a $r = 0,82$); Manter Posição (de $r = 0,69$ a $r = 0,77$); Atualizar-se (de $r = 0,61$ a $r = 0,72$); Inovar (de $r = 0,69$ a $r = 0,77$); Desaceleração (de $r = 0,41$ a $r = 0,49$); Planificação da Aposentadoria (de $r = 0,58$ a $r = 0,71$) e Vida de Aposentado (de $r = 0,57$ a $r = 0,72$).

Para verificar a consistência interna do IPCAAt-61, o coeficiente Alpha foi obtido a partir do SPSS (versão 15.0 para Windows). Foi utilizado o modelo proposto por Cronbach e seus colaboradores (CRONBACH, 1951, 1988, 1989, 1996; CRONBACH, MEEHL, 1955; CRONBACH, RAJARATNAM, GLESER, 1963). Fundamentalmente, eles consideram que, por um lado, cada item deve estar satisfatoriamente correlacionado com sua própria dimensão (ou fator) e, por outro lado, que não devem existir correlações negativas entre um item e a escala total. Garson (2005), Pestana e Gageiro (2003), Nunnally (1978) e Taylor e colaboradores (2003), recomendam que a adequação do modelo Alpha seja testado, usando os seguintes critérios: índices Alpha superiores a 0,80 são considerados desejáveis; índices superiores a 0,70 são considerados recomendados; índices superiores a 0,60 devem ser aceitos apenas para uso em pesquisa (desaconselhável o uso clínico). Sendo assim, qualquer resultado superior a 0,60 pode ser interpretado como uma consistência interna satisfatória, no enquadramento desta pesquisa.

Nesse sentido, foi possível obter o coeficiente Alpha. Com base nesses dados preliminares apresentados, recomenda-se o coeficiente Alpha para as dimensões da escala em estudo, portanto, os índices testados para as quatro dimensões são: Exploração ($\alpha = 0,92$), Estabelecimento ($\alpha = 0,96$), Manutenção ($\alpha = 0,94$) e Desengajamento ($\alpha = 0,90$). Já os índices Alpha encontrados para as doze subdimensões são: Cristalização ($\alpha = 0,85$), Especificação ($\alpha = 0,89$), Realização ($\alpha = 0,82$), Estabilização ($\alpha = 0,91$), Consolidação ($\alpha = 0,90$), Avanço Profissional ($\alpha = 0,91$), Manter Posição ($\alpha = 0,89$), Atualizar-se ($\alpha = 0,86$), Inovar ($\alpha = 0,89$), Desaceleração ($\alpha = 0,70$), Planificação da Aposentadoria ($\alpha = 0,84$) e Vida de Aposentado ($\alpha = 0,85$). Estes resultados indicam, fortemente, índices desejáveis de consistência interna para o IPCAAt-61. Diante deste fato, pode-se dizer que as quatro dimensões e suas subdimensões do IPCAAt-61 apresentam precisão em suas medidas. Trata-se de dimensões consistentes e que avalia de forma fidedigna aquilo que elas propõem avaliar. Com base nesses resultados da consistência interna do instrumento, passamos a analisar o modelo fatorial exploratório.

4.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

Como se viu no tópico anterior, o IPCAAt-61 (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008) compõe-se de itens altamente correlacionados. Sabe-se, no entanto, que esta característica interfere no resultado da análise fatorial, já que esta análise é baseada em correlações (DASSA, 1999). Assim, a fim de minimizar os possíveis efeitos negativos das correlações na análise fatorial, resolveu-se aplicar a análise fatorial a cada fator das preocupações de carreira individualmente. Dessa forma, a análise fatorial pretende demonstrar a unidimensionalidade de cada fator.

Antes de realizar as análises fatoriais propriamente ditas, foram estimados o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (considerando valores acima de 0,70 como aceitáveis), o determinante da matriz de correlações (considerando aceitáveis valores diferentes, mas próximos de 1 e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$ como aceitável), a fim de investigar a viabilidade da utilização da análise fatorial. Logo em seguida, foram realizadas análises fatoriais exploratórias. Para as análises realizadas utilizou-se o método de análise ULS (Unweighted Least Squares).

Quanto à primeira dimensão (Exploração), o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,924) foi estimado, o determinante da matriz de correlações (0,000) foi calculado e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$) foi aplicado. Seus respectivos valores indicam que as correlações parciais são adequadas para se proceder ao modelo de análise fatorial exploratória. Sendo assim, conduziu-se uma análise fatorial restringindo o número de fatores em 1 (com base no gráfico “Scree Plot” e no modelo proposto pelo autor).

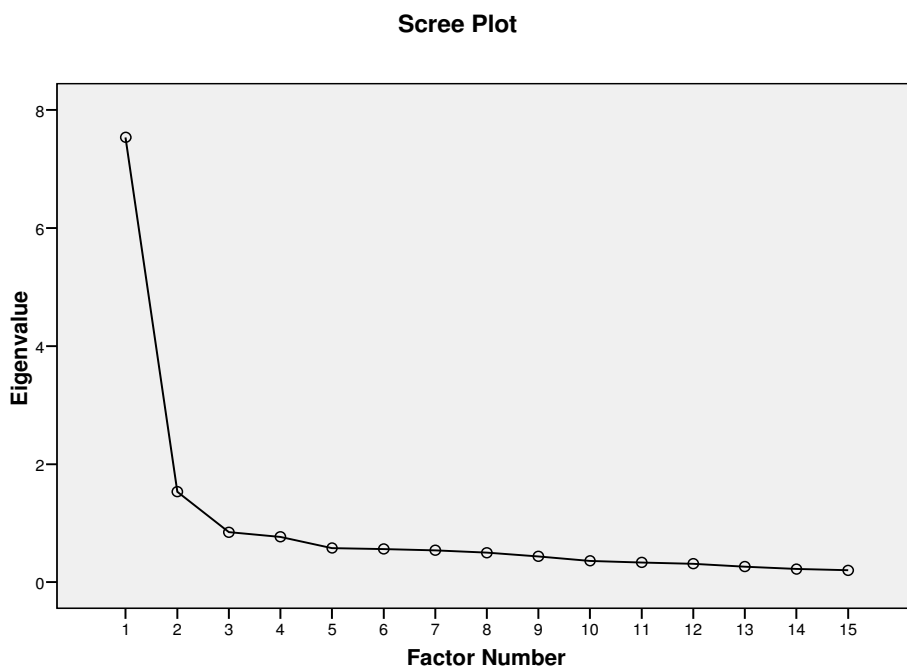


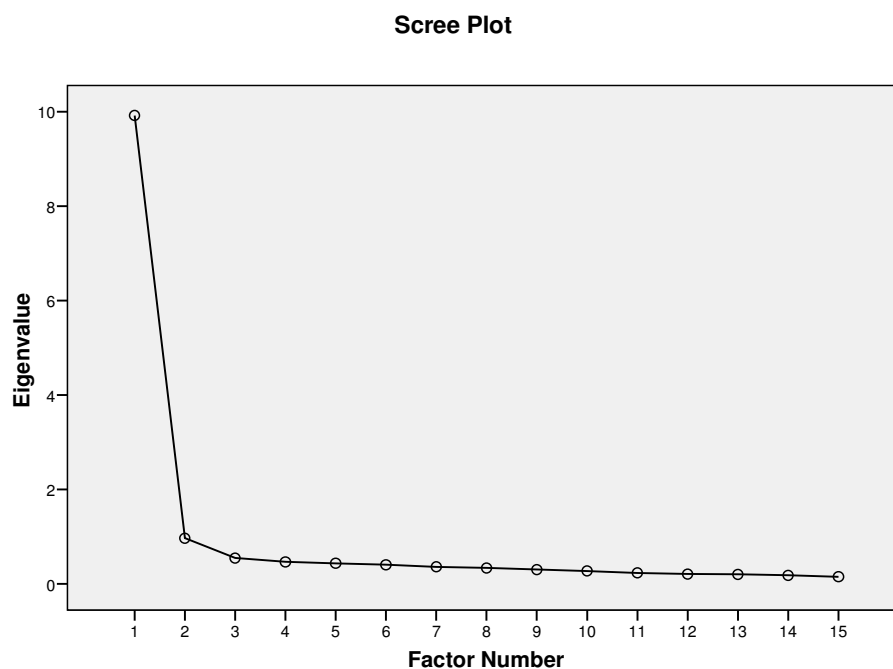
Figura 2 - Gráfico *Scree Plot* indicando a solução em um fator.

A solução inicial em 1 fator explicou 46,84% da variância total. Verificou-se comunalidades ligeiramente baixas que ficaram acima de 0,249. Quatro interações foram requeridas para que um fator emergisse na análise. Uma análise detalhada da matriz fatorial revelou que todos os itens apresentam saturações superiores a 0,30 no fator extraído. Informações pormenorizadas sobre a saturação fatorial e comunalidades de cada item podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Cargas fatoriais dos itens no fator exploração.

ITENS	h ²	Exploração
1. Ter idéias mais claras de que a carreira de atleta é aquela que eu realmente gostaria de seguir	0,546	0,777
2. Pensar se eu quero ganhar a vida como atleta	0,529	0,774
3. Considerar se a carreira de atleta é a mais adequada para mim	0,545	0,751
4. Saber se a carreira de atleta está acessível para mim	0,456	0,739
5. Identificar as competências (condições) requeridas para seguir a carreira de atleta	0,420	0,738
6. Escolher a carreira de atleta entre aquelas que eu considero adequadas para mim	0,522	0,727
7. Selecionar a carreira de atleta entre aquelas profissões que mais me interessam	0,494	0,723
8. Considerar que a carreira de atleta é aquela que realmente me interessa	0,564	0,703
9. Estar certo de minha escolha em seguir a carreira de atleta	0,599	0,675
10. Escolher a carreira de atleta por acreditar que ela me trará satisfação profissional	0,604	0,653
11. Começar minha carreira de atleta	0,426	0,648
12. Decidir como me qualificar para a carreira de atleta	0,405	0,637
13. Contatar pessoas que possam me ajudar a iniciar a carreira de atleta	0,249	0,635
14. Explorar as oportunidades de exercer a carreira de atleta	0,403	0,515
15. Fazer planos precisos para alcançar as metas que estou estabelecendo para a minha carreira de atleta	0,265	0,499

No que diz respeito ao resultado da segunda dimensão (Estabelecimento), foram calculados o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,960$), o determinante da matriz de correlações ($1,20 \text{ E-}006$) e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$). Seus respectivos valores indicam que as correlações parciais são adequadas para se proceder ao modelo de análise fatorial exploratória. Sendo assim, conduziu-se uma análise fatorial restringindo o número de fatores em 1 (com base no gráfico “Scree Plot” e no modelo proposto pelo autor).

**Figura 3 - Gráfico *Scree Plot* indicando a solução em um fator.**

A solução inicial em 1 fator explicou 63,74% da variância total. Verificou-se comunalidades elevadas que ficaram acima de 0,547. Quatro interações foram requeridas para que um fator emergisse na análise. Uma análise detalhada da matriz fatorial revelou que todos os itens apresentam saturações superiores a 0,30 no fator extraído. Informações pormenorizadas sobre a saturação fatorial e comunalidades de cada item podem ser visualizadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Cargas fatoriais dos itens no fator estabelecimento.

ITENS	h ²	Estabelecimento
16. Estar estabelecido nesta carreira para que eu possa permanecer como atleta por um longo tempo.	0,547	0,854
17. Conquistar o meu lugar como atleta profissional.	0,709	0,842
18. Fazer o que for necessário para me manter como atleta profissional.	0,641	0,832
19. Alcançar estabilidade na minha carreira de atleta.	0,597	0,820
20. Estabelecer-me na carreira de atleta.	0,631	0,819
21. Consolidar minha condição de atleta profissional.	0,587	0,816
22. Alcançar uma boa reputação como atleta profissional.	0,729	0,809
23. Tornar-me um atleta bem sucedido.	0,670	0,801
24. Tornar-me um atleta reconhecidamente competente.	0,691	0,795
25. Adquirir confiança de meu treinador, colegas, torcedores e/ou patrocinadores.	0,601	0,777
26. Planejar como eu posso avançar na carreira de atleta.	0,667	0,775
27. Melhorar minha performance como atleta.	0,560	0,773
28. Fazer todo o possível para ser um atleta de sucesso.	0,672	0,766
29. Encontrar meios de tornar reconhecida a minha competência como atleta.	0,654	0,748
30. Ocupar uma posição de destaque na minha carreira de atleta.	0,603	0,740

Para a terceira dimensão (Manutenção) foram computados o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,941), o determinante da matriz de correlações (2,18 E-005) e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$). Seus respectivos valores indicam que as correlações parciais são adequadas para se proceder ao modelo de análise fatorial exploratória. Sendo assim, conduziu-se uma análise fatorial restringindo o número de fatores em 1 (com base no gráfico “Scree Plot” e no modelo proposto pelo autor).

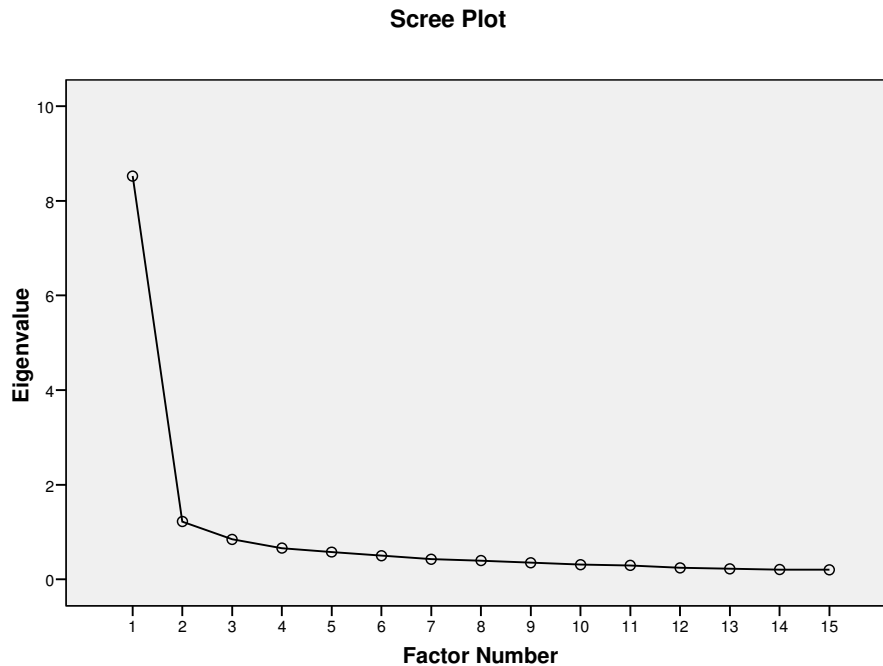


Figura 4 - Gráfico *Scree Plot* indicando a solução em um fator.

A solução inicial em 1 fator explicou 53,83% da variância total. Verificou-se comunalidades adequadas que ficaram acima de 0,309. Quatro interações foram requeridas para que um fator emergisse na análise. Uma análise detalhada da matriz fatorial revelou que todos os itens apresentam saturações superiores a 0,30 no fator extraído. Informações pormenorizadas sobre a saturação fatorial e comunalidades de cada item podem ser visualizadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Cargas fatoriais dos itens no fator manutenção.

ITENS	h ²	Manutenção
31. Manter minha posição no nível que já alcancei como atleta.	0,492	0,797
32. Manter meu lugar já conquistado, apesar do ingresso de novos atletas na carreira.	0,558	0,796
33. Ajustar-me às mudanças na carreira de atleta desde quando me estabeleci nela.	0,573	0,791
34. Entender-me com as pessoas que fazem parte de minha equipe profissional.	0,521	0,791
35. Manter o respeito das pessoas que interagem na carreira esportiva.	0,573	0,757
36. Atualizar-me com os novos conhecimentos, equipamentos e técnicas da minha área.	0,555	0,757
37. Participar de palestras e/ou encontros sobre novos métodos utilizados na minha área.	0,424	0,747
38. Visitar lugares onde eu possa encontrar novas oportunidades de progresso em minha carreira de atleta.	0,484	0,745
39. Conhecer pessoas importantes que oportunizem minha atualização na área.	0,634	0,733
40. Fazer algum curso para me atualizar na área.	0,309	0,726
41. Resolver os novos problemas que normalmente aparecem no decorrer da carreira.	0,528	0,722
42. Procurar por novas formas de realizar as tarefas rotineiras à medida que minha área vai evoluindo.	0,625	0,702
43. Estabelecer novas perspectivas de ação na minha carreira.	0,538	0,695
44. Desenvolver novas habilidades para me adaptar às mudanças que ocorrem na área.	0,626	0,651
45. Desenvolver novos conhecimentos e competências que ajudem a me aperfeiçoar como atleta.	0,635	0,555

Quanto à quarta dimensão (Desengajamento), após aplicados o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,901), o determinante da matriz de correlações (0,000)

e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$), os valores indicam que as correlações parciais são adequadas para se proceder ao modelo de análise fatorial exploratória. Sendo assim, conduziu-se uma análise fatorial restringindo o número de fatores em 1 (com base no gráfico “Scree Plot” e no modelo proposto pelo autor).

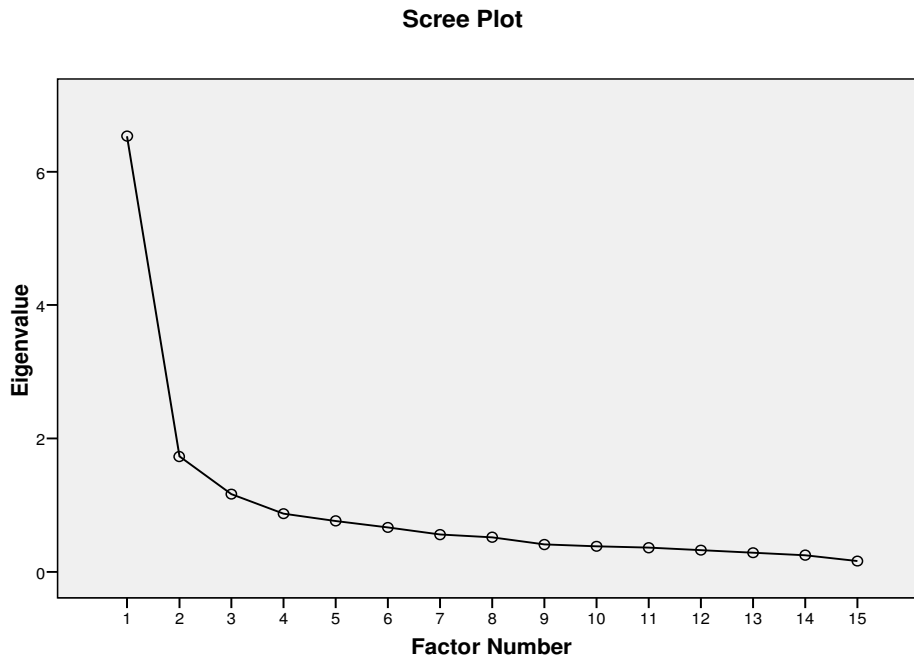


Figura 5 - Gráfico *Scree Plot* indicando a solução em um fator.

A solução inicial em 1 fator explicou 39,88% da variância total. Verificou-se comunalidades baixas que ficaram acima de 0,119. Quatro interações foram requeridas para que um fator emergisse na análise. Uma análise detalhada da matriz fatorial revelou que todos os itens apresentam saturações superiores a 0,30 no fator extraído. Informações pormenorizadas sobre a saturação fatorial e comunalidades de cada item podem ser visualizadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Cargas fatoriais dos itens no fator desengajamento.

ITENS	h ²	Manutenção
46. Pensar em métodos mais fáceis para desempenhar minhas atividades como atleta.	0,346	0,781
47. Pensar nas alternativas que tenho à medida que eu vou desacelerando minha atuação na carreira de atleta.	0,415	0,759
48. Reduzir a quantidade de horas semanais de treinamento e de participação em competições.	0,121	0,743
49. Evitar as pressões associadas aos treinamentos e às competições, que antes eu suportava mais facilmente.	0,119	0,695
50. Realizar mais atividades de lazer para sanar a diminuição do interesse na minha atividade como atleta.	0,200	0,681
51. Procurar outras atividades que eu gostaria de fazer após encerrar minha carreira de atleta.	0,398	0,664
52. Planejar adequadamente o encerramento de minha carreira de atleta.	0,441	0,661
53. Ter segurança de uma vida boa quando encerrar minha carreira de atleta.	0,576	0,656
54. Falar sobre o encerramento de minha carreira de atleta com amigos que já encerraram as suas carreiras, com o objetivo de me adaptar a esta nova situação.	0,430	0,645
55. Guardar dinheiro suficiente para viver após o encerramento da carreira de atleta.	0,464	0,631
56. Ter um bom lugar onde viver quando a minha carreira de atleta já estiver encerrada.	0,552	0,623
57. Ter uma vida boa quando a minha carreira de atleta já estiver encerrada.	0,609	0,589
58. Ter amigos com quem eu possa conviver quando a minha carreira de atleta já estiver encerrada.	0,438	0,448
59. Saber aproveitar o tempo livre que o encerramento da carreira de atleta me oportuniza.	0,483	0,348
60. Desenvolver atividades que eu sempre quis fazer, mas nunca conseguia porque não tinha tempo.	0,388	0,345

Ao término das quatro análises fatoriais exploratórias, confirmou-se a hipótese da unidimensionalidade de cada uma das dimensões. Estes resultados indicam a validade fatorial exploratória do instrumento. Assim sendo, com a intenção de verificar se as quatro dimensões são realmente compostas por três subdimensões cada, optou-se por testar a validade confirmatória com a ajuda do modelo fatorial confirmatório (ANDERSON, GERBING, 1984).

4.3 VALIDADE FATORIAL CONFIRMATÓRIA

Antes de se chegar aos cálculos relativos à validade fatorial confirmatória propriamente dita, uma análise preliminar foi realizada a fim de verificar a adequabilidade dos dados à análise. Trata-se precisamente da verificação da existência de casos “outliers”, já que a inexistência destes casos é um pressuposto para esta análise. Com o auxílio do “Gráfico de Bigodes” (obtido com a ajuda do SPSS) foi possível encontrar estes casos. Foram encontrados 11 casos “outliers” na primeira dimensão (exploração) e nenhum caso “outlier” nas demais dimensões. Quando a análise fatorial confirmatória da primeira dimensão foi realizada, estes casos foram excluídos.

Cabe salientar que no caso da análise fatorial confirmatória as análises foram realizadas levando em consideração as fortes correlações verificadas entre os itens. Sendo assim, o modelo de quatro fatores do IPCAAt-61 foi testado independentemente (cada dimensão e suas subdimensões) a partir do pacote AMOS (versão 4.0 para Windows), verificando-se a adequabilidade de cada um independentemente (BERRY, et al., 1992). Foi usado o modelo proposto por Bagby, Taylor e Parker (1992), considerando que cada item deve aferir apenas um fator, diferenciando-se, portanto, do modelo fatorial exploratório (onde cada item apresenta saturações fatoriais nos diversos fatores com valores próprios superiores a 1).

Assim, partindo-se da hipotética associação entre as três subdimensões e sua dimensão para a amostra de atletas de carreira e seguindo as recomendações de Cole (1987), Watkins (1989) e Briggs e Cheek (1986), a adequação do modelo fatorial confirmatório foi testada usando os cinco seguintes critérios: Qui-quadrado (X^2), razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade ($X^2/g.l.$), GFI (Goodness-of-fit Index), AGFI (Adjusted Goodness-of-Fit Index) e a raiz quadrada média residual (RMS).

Os critérios múltiplos foram utilizados uma vez que cada índice apresenta diferentes forças e fraquezas na avaliação da adequação do modelo fatorial confirmatório (TAYLOR, BAGBY, PARKER, 2003). São eles: o teste Qui-quadrado

deve ser não-significativo; a razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade deve ser menor que 5 (em valores nominais) ou, desejavelmente, menor que 2; o GFI deve apresentar um índice superior ou igual a 0,85; o AGFI deve apresentar um índice superior ou igual a 0,80; e, finalmente, o RMS deve apresentar um índice inferior ou igual a 0,10 (ANDERSON, GERBING, 1984; COLE, 1987; MARSH, BALLA, MCDONALD, 1988).

Sendo assim foram realizadas as análises Fatoriais Confirmatórias para verificar a validade na amostra geral e em cada um dos sexos. Quanto à amostra geral (ver Tabela 5), observou-se que todas as dimensões apresentaram Qui-quadrado altamente significativo ($p < 0,001$), o que é indesejável. Resultados insatisfatórios, como estes, são tipicamente encontrados em grandes amostras. Por essa razão, alguns autores (COLE, 1987; MARSH et al., 1988) têm descartado, especialmente o Qui-quadrado, de suas análises, pois se trata de uma estatística extremamente sensível ao número de sujeitos da amostra. Os resultados da razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade, apresentaram valores inferiores a 3,4 em todas as dimensões. O índice GFI apresentou valores acima de 0,88 em todas as dimensões, o AGFI proporcionou valores acima de 0,83 em todas as dimensões e o índice RMS mostrou resultados inferiores a 0,08 nas quatro dimensões. Estes resultados estão de acordo com os critérios padrão.

Quanto ao sexo masculino, igualmente, observou-se Qui-quadrado altamente significativos ($p < 0,001$) em todas as dimensões. Os resultados da razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade, apresentaram valores inferiores a 2,78 em todas as dimensões. O índice GFI apresentou valores acima de 0,86 em todas as dimensões, o índice AGFI proporcionou valores acima de 0,81 em todas as dimensões e o índice RMS mostrou resultados inferiores a 0,08 nas quatro dimensões. Estes resultados também estão de acordo com os critérios padrão.

Quanto ao sexo feminino (ver Tabela 7), novamente observou-se Qui-quadrado altamente significativos ($p = 0,01$). Contudo, os resultados da razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade, apresentaram valores inferiores a 1,77 em todas as dimensões, o que é muito desejável. Por outro lado, o índice GFI apresentou valores acima de 0,73 em todas as dimensões e o índice AGFI proporcionou valores

acima de 0,63 nas quatro dimensões; finalmente, o índice RMS mostrou resultados inferiores a 0,08 nas dimensões em estudo. Estes resultados também estão de acordo com os critérios padrão para os índices razão entre Qui-quadrado e graus de liberdade e RMS, mas apresentando índices um pouco abaixo dos padrões no GFI e AGFI, indicando resultados parcialmente aceitáveis.

Tabela 7 - Análise Fatorial Confirmatória.

Categorias	Dimensões	Modelo Fatorial Confirmatório							
		χ^2	gl	N	p	$\chi^2/$ gl	GFI	AGFI	RMS
GERAL	Exploração	278,380	87	325	0,000	3,405	0,885	0,842	0,082
	Estabelecimento	296,273	87	336	0,000	3,199	0,882	0,837	0,085
	Manutenção	256,778	87	336	0,000	2,951	0,898	0,859	0,076
	Desengajamento	302,118	87	336	0,000	3,472	0,880	0,834	0,086
MASCULINO	Exploração	241,435	87	246	0,000	2,775	0,869	0,819	0,085
	Estabelecimento	223,702	87	246	0,000	2,571	0,878	0,832	0,080
	Manutenção	186,526	87	246	0,000	2,143	0,898	0,860	0,068
	Desengajamento	242,251	87	246	0,000	2,784	0,868	0,818	0,085
FEMININO	Exploração	135,254	87	79	0,001	1,554	0,769	0,681	0,084
	Estabelecimento	154,408	87	79	0,000	1,774	0,736	0,636	0,100
	Manutenção	133,832	87	79	0,001	1,538	0,771	0,684	0,083
	Desengajamento	125,748	87	79	0,004	1,445	0,785	0,704	0,076

Os resultados indicam que se pode assumir a validade do inventário. Uma vez que a validade de construto, pelo viés da análise fatorial confirmatória do inventário, foi estabelecida para a amostra total e por sexo. A partir desses resultados, análises descritivas e comparativas serão conduzidas em seguida.

4.4 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

As análises descritivas abrangem as estatísticas de tendência central (média, mediana, média aparada a 5% e a moda), de dispersão (desvio-padrão, valores mínimo e máximo) e de distribuição da amostra (normalidade, assimetria e achatamento), nas quatro dimensões e suas doze subdimensões das preocupações de carreira, tanto para amostra geral, como para os sexos e grupos de idade.

4.4.1 Estatísticas Descritivas para Amostra Geral

Como se pode observar na Tabela 8, os índices obtidos nas médias variaram pouco, indo de 28,94 a 39,34 nas dimensões e de 9,08 a 13,67 nas subdimensões. Em valores nominais as dimensões e subdimensões com maiores índices de preocupação de carreira para os atletas foram nesta ordem: Estabelecimento e Manutenção, para as dimensões e Avanço Profissional, Consolidação e Planificação da Aposentadoria para as subdimensões.

Tabela 8 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para a amostra geral.

Categorias	Dimensões e Subdimensões	Tendência Central e Não Central					Normalidade			Assimetria	Achatamento
		\bar{X} (DP)	Mínimo/Máximo	M _{ed}	Trimme d 5%	M _{od}	K-S	gl	Sig	Skewness/EP _s	Kurtosis/EP _k
Geral	Exploração	28,94 _(11,95)	15-71	25,0	27,92	19,00	0,139	336	0,000	8,87	3,69
	Cristalização	9,49 _(4,31)	5-25	8,0	9,10	5,00	0,153	336	0,000	1,22	1,18
	Especificação	9,08 _(4,82)	5-25	7,0	8,57	5,00	0,198	336	0,000	1,33	1,06
	Realização	10,35 _(4,43)	5-24	9,0	10,03	7,00	0,147	336	0,000	0,99	0,40
	Estabelecimento	39,34 _(16,30)	15-75	36,0	38,85	15,00	0,087	336	0,000	3,09	-3,20
	Estabilização	12,55 _(5,60)	5-25	11,5	12,32	5,00	0,111	336	0,000	0,49	-0,73
	Consolidação	13,11 _(5,82)	5-25	12,0	12,92	5,00	0,106	336	0,000	0,39	-0,94
	Avanço Profissional	13,67 _(5,73)	5-25	13,0	13,53	15,00	0,078	336	0,000	0,29	-0,90
	Manutenção	36,76 _(14,04)	15-75	36,0	36,15	22,00 ^a	0,079	336	0,000	4,05	-1,60
	Manter Posição	12,41 _(5,43)	5-25	11,0	12,16	9,00	0,118	336	0,000	0,56	-0,58
	Atualizar-se	11,74 _(5,03)	5-25	11,0	11,49	5,00 ^b	0,103	336	0,000	0,61	-0,38
	Inovar	12,60 _(4,96)	5-25	12,0	12,39	11,00	0,094	336	0,000	0,51	-0,31
	Desengajamento	35,21 _(12,43)	15-75	35,0	34,87	20,00	0,078	336	0,000	2,42	-2,79
	Desaceleração	9,88 _(3,60)	5-23	9,0	9,69	7,00	0,111	336	0,000	0,70	0,10
	Planificação Apos.	12,67 _(5,25)	5-25	12,0	12,49	9,00 ^c	0,118	336	0,000	0,44	-0,75
	Vida de Aposent.	12,65 _(5,37)	5-25	12,0	12,41	5,00 ^d	0,094	336	0,000	0,43	-0,59

Casos de Múltiplas Modas (a menor moda esta na tabela): ^a(22 e 36), ^b(5 e 11), ^c(9 e 10) e ^d(5 e 7).

Todas as dimensões e subdimensões apresentaram medianas com valores nominais próximos às médias. A média aparada a 5% em todas as dimensões e subdimensões, seguiu a mesma linha, apresentando valores nominais muito próximos à média observada. Este fato sugere que os casos extremos não estão afetando as médias das dimensões e tampouco das suas subdimensões. Observou-

se, no entanto, que as modas afastaram-se das médias, aproximando-se, ou até mesmo coincidindo com o limite inferior, o que poderia indicar a existência de problemas referentes à normalidade das dimensões e de suas subdimensões.

Quanto às estatísticas de dispersão, percebe-se que não houve uma grande variação entre o desvio-padrão das diferentes dimensões e subdimensões, destaca-se, ainda, que em nenhum caso o desvio-padrão ultrapassou a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade e a dispersão dos dados são satisfatórios. Dos valores referentes aos limites da distribuição, nota-se em todas as dimensões e subdimensões, coincidência nos limites esperado e observado das distribuições, com exceção do limite superior na dimensão Exploração e nas subdimensões Realização e Desaceleração.

Quanto aos cálculos relativos à distribuição da amostra, foram testados os índices de normalidade da distribuição das dimensões através do cálculo *Kolmogorov-Smirnov* ($p > 0,05$), com correção *Lilliefors*. Seus resultados indicam não haver aderência à normalidade em nenhuma das dimensões e subdimensões estudadas ($p < 0,05$) quando a amostra total é analisada. A análise da assimetria ($-1,96 < \text{Skewness}/EP_s < 1,96$) e achatamento ($-1,96 < \text{Kurtosis}/EP_k < 1,96$) das distribuições indicam que todas as dimensões apresentaram distribuição assimétrica positiva e achatamento negativo, com exceção da dimensão Exploração, que apresentou achatamento leptocúrtico e a dimensão Manutenção que apresentou achatamento mesocúrtico. Por outro lado, todas as subdimensões apresentam distribuições mesocúrticas. Estes resultados confirmam o que já havia sido observado nas análises das medidas de tendência central e pelos índices de normalidade. Em seguida, procederam-se as análises das estatísticas descritivas distribuídas por sexo.

4.4.2 Estatísticas Descritivas por Sexo

Considerando a tabela 9 e 10, controlando a variável sexo, as análises descritivas abrangem as mesmas estatísticas observadas para a amostra geral, ou seja, inicialmente serão apresentadas as estatísticas de tendência central, em

seguida as estatísticas de dispersão e por fim, as estatísticas de distribuição da amostra.

Tabela 9 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para o sexo masculino.

Categorias	Dimensões e Subdimensões	Tendência Central e Não Central					Normalidade			Assimetria	Achatamento
		\bar{X} (DP)	Mínimo/Máximo	M _{ed}	Trimmed 5%	M _{od}	K-S	gl	Sig	Skewness/EP _s	Kurtosis/EP _k
Masculino	Exploração	28,24 _(11,98)	15-67	25,0	27,18	15,00 ^a	0,147	255	0,000	8,20	3,40
	Cristalização	9,22 _(4,25)	5-25	8,0	8,83	5,00	0,166	255	0,000	1,30	1,31
	Especificação	8,76 _(4,84)	5-24	7,0	8,22	5,00	0,219	255	0,000	1,50	1,44
	Realização	10,25 _(4,52)	5-24	9,0	9,92	7,00	0,154	255	0,000	1,00	0,32
	Estabelecimento	38,26 _(16,49)	15-75	35,0	37,65	15,00	0,097	255	0,000	3,39	-2,50
	Estabilização	12,33 _(5,60)	5-25	11,0	12,06	5,00	0,120	255	0,000	0,60	-0,56
	Consolidação	12,75 _(5,96)	5-25	11,0	12,52	5,00	0,122	255	0,000	0,47	-0,93
	Avanço Profissional	13,17 _(5,77)	5-25	12,0	12,97	15,00	0,102	255	0,000	0,39	-0,85
	Manutenção	35,98 _(14,06)	15-75	34,0	35,31	18,00 ^b	0,086	255	0,000	3,83	-1,17
	Manter Posição	11,89 _(5,27)	5-25	11,0	11,60	8,00	0,132	255	0,000	0,68	-0,35
	Atualizar-se	11,67 _(5,11)	5-25	11,0	11,40	5,00	0,105	255	0,000	-0,64	-0,35
	Inovar	12,41 _(4,96)	5-25	12,0	12,19	11,00	0,083	255	0,000	0,57	-0,16
	Desengajamento	35,47 _(12,46)	15-68	35,0	35,20	20,00	0,082	255	0,000	1,63	-2,75
	Desaceleração	9,81 _(3,55)	5-23	9,0	9,63	7,00 ^c	0,115	255	0,000	0,70	0,20
	Planificação Apos.	12,98 _(5,31)	5-25	13,0	12,82	9,00	0,113	255	0,000	0,35	-0,86
	Vida de Aposent.	12,67 _(5,36)	5-25	12,0	12,43	7,00	0,098	255	0,000	0,44	-0,57

Casos de Múltiplas Modas (a menor moda esta na tabela): ^a(15 e 19), ^b(18 e 25), ^c(7 e 11).

Tabela 10 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para o sexo feminino.

Categorias	Dimensões e Subdimensões	Tendência Central e Não Central					Normalidade		Assimetria	Achatamento
		\bar{X} (DP)	Mínimo/Máximo	M _{ed}	Trimme d 5%	M _{od}	K-S gl	Sig	Skewness/EP _s	Kurtosis/EP _k
Feminino	Exploração	31,13 _(11,65)	15-71	28,0	30,23	21,00 ^a	0,120 81	0,005	3,96	2,40
	Cristalização	10,34 _(4,43)	5-25	10,0	9,97	5,00	0,133 81	0,001	1,04	1,13
	Especificação	10,11 _(4,62)	5-25	9,0	9,77	5,00	0,135 81	0,000	0,93	0,62
	Realização	10,67 _(4,15)	5-24	10,0	10,38	12,00	0,141 81	0,000	1,00	0,89
	Estabelecimento	42,74 _(15,28)	15-73	41,0	42,64	35,00 ^b	0,079 81	0,200*	0,48	-1,61
	Estabilização	13,25 _(5,60)	5-25	13,0	13,13	5,00	0,115 81	0,010	0,17	-1,05
	Consolidação	14,23 _(5,24)	5-25	13,0	14,17	11,00	0,112 81	0,014	0,21	-0,75
	Avanço Profissional	15,24 _(5,33)	5-25	14,0	15,25	14,00	0,123 81	0,004	0,07	-0,79
	Manutenção	39,22 _(13,77)	16-75	37,0	38,73	22,00	0,099 81	0,048	1,66	-0,96
	Manter Posição	14,07 _(5,63)	5-25	14,0	13,97	14,00	0,102 81	0,036	0,22	-0,91
	Atualizar-se	11,96 _(4,81)	5-25	11,0	11,76	9,00	0,114 81	0,012	0,54	-0,43
	Inovar	13,18 _(4,94)	5-25	13,0	13,02	11,00	0,127 81	0,002	0,37	-0,66
	Desengajamento	34,40 _(12,39)	15-65	33,0	33,83	37,00	0,083 81	0,200*	2,11	-0,56
	Desaceleração	10,11 _(3,75)	5-20	10,0	9,91	7,00	0,129 81	0,002	0,72	-0,15
	Planificação Apos.	11,70 _(4,93)	5-25	11,0	11,43	10,00	0,129 81	0,002	0,73	-0,11
	Vida de Aposent.	12,59 _(5,44)	5-25	12,0	12,36	5,00	0,095 81	0,070	0,40	-0,61

Casos de Múltiplas Modas (a menor moda esta na tabela): ^a(21 e 24), ^b(35 e 36).

* Este é o valor máximo de significância para esta estatística.

Os índices obtidos nas médias das dimensões variaram pouco, indo de 28,24 a 38,26 no sexo masculino e de 31,13 a 42,74 para o sexo feminino; para as subdimensões, houve um comportamento semelhante. Em valores nominais, as dimensões com as maiores médias, tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino, foram nesta ordem: Estabelecimento e Manutenção. Nas subdimensões, a maior média foi no Avanço Profissional, em ambos os sexos. Nota-se que houve uma seqüência idêntica no resultado das médias das dimensões e subdimensões em ambos os sexos.

Com relação às medianas, percebe-se que as variações nos valores nominais acompanham as médias. Em todos os casos, independente do sexo avaliado, os valores estão próximos das médias das dimensões e de suas subdimensões. Cabe ressaltar, ainda, que a média aparada a 5% de todas as dimensões e

subdimensões, tanto para homens quanto para mulheres esta bastante próxima à média aritmética. Percebe-se, assim, que os casos extremos das distribuições nas diferentes dimensões parecem não afetar de forma importante as médias.

Quando se observa a moda, notam-se duas dimensões apresentando distribuição com apenas uma moda em cada sexo (Estabelecimento e Desengajamento no sexo masculino e Manutenção e Desengajamento no sexo feminino). Todas as subdimensões apresentam uma moda, com exceção da subdimensão Desaceleração. Observou-se que as modas afastaram-se das médias, aproximando-se, ou até mesmo coincidindo com o limite inferior, tanto nas dimensões quanto nas subdimensões, em ambos os sexos, com exceção no feminino da dimensão Desengajamento que apresentou uma moda com valor superior à média aritmética.

Sobre as estatísticas de dispersão, tanto para os sujeitos do sexo masculino quanto as do sexo feminino, percebe-se que não há grande variação entre os desvios-padrão das diferentes dimensões e subdimensões. Destaca-se, ainda, que em nenhuma destas, o valor ultrapassou a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade dos dados é satisfatória.

Dos valores referentes aos limites da distribuição, nota-se em todas as dimensões e subdimensões, houve coincidência entre os valores mínimos esperados e observados ou variações muito pequenas, sendo de no máximo 1 ponto. Com relação aos valores máximos (limite superior) ocorreram variações de no máximo 10 pontos (Desengajamento). Ainda assim, as variações dos valores máximos foram, de maneira geral, pequenas.

Quanto aos cálculos relativos à distribuição da amostra, foram testados os índices de normalidade da distribuição das dimensões e subdimensões, para ambos os sexos, através do cálculo *Kolmogorov-Smirnov* ($p > 0,05$), com correção *Lilliefors*. Seus resultados indicam que não houve aderência à normalidade em nenhuma das dimensões e em nenhuma das subdimensões do sexo masculino, todavia, quanto ao sexo feminino, os índices permitiram assumir a aderência à normalidade nas

dimensões Estabelecimento e Desengajamento, mas não em todas as outras dimensões e subdimensões.

A análise da assimetria e achatamento das distribuições indica que apenas a dimensão Desengajamento no sexo masculino e as dimensões Estabelecimento e Manutenção no sexo feminino apresentaram distribuições simétricas. Em todos os demais casos verificou-se assimetria positiva. Quanto ao achatamento, apenas a dimensão Exploração apresentou distribuição leptocúrtica em ambos os sexos, enquanto as distribuições mesocúrticas ocorreram na dimensão Manutenção, no sexo masculino, e nas dimensões Estabelecimento e Manutenção no sexo feminino. Todas as outras dimensões apresentaram distribuição platicúrtica, em qualquer dos dois sexos. Todavia, todas as subdimensões apresentaram distribuições mesocúrticas, tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino. A seguir, procederam-se as análises descritivas por grupos de idade.

4.4.3 Estatísticas Descritivas por Grupos de Idade

Controlando a variável “grupos de idade”, as análises descritivas abrangem as mesmas estatísticas observadas anteriormente para a amostra geral e para o sexo. Os grupos de idade foram divididos da seguinte forma: G1 = grupo de 16 a 19 anos; G2 = grupo de 20 a 24 anos; G3 = grupo de 25 a 28 anos e G4 = grupo acima de 29 anos.

Como observado na tabela 11, as médias, nos grupos de idades, variaram de 23,04 a 45,45, sendo a maior média a dimensão Estabelecimento (as variações nas médias das dimensões nos grupos de idade podem ser graficamente observadas no Anexo 7). Enquanto nas subdimensões as médias variaram de 6,93 a 15,67, ficando com a maior média a subdimensão Avanço Profissional.

Tabela 11 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para grupos de idades.

Grupos	Dimensões e Subdimensões	Tendência Central e Não Central					Normalidade		Assimetria	Achatamento	
		\bar{X} (DP)	Mínimo/Máximo	M _{ed}	Trimme d 5%	M _{od}	K-S/S-W	gl	Sig	Skewness/EP _s	Kurtosis/EP _k
G1	Exploração	33,64 _(12,77)	15-67	31,0	32,64	22,00 ^a	0,115	159	0,000	0,77	-0,16
	Cristalização	11,00 _(4,49)	5-23	10,0	10,75	7,00	0,126	165	0,000	0,68	-0,33
	Especificação	10,50 _(5,26)	5-24	9,0	10,10	5,00	0,148	165	0,000	0,83	-0,22
	Realização	11,95 _(4,74)	5-24	11,0	11,71	7,00	0,157	165	0,000	0,72	-0,36
	Estabelecimento	45,45 _(15,60)	15-75	44,0	45,47	36,00	0,086	159	0,006	-0,00	-1,05
	Estabilização	14,33 _(5,65)	5-25	14,0	14,28	10,00	0,100	165	0,000	0,10	-1,04
	Consolidação	15,25 _(5,62)	5-25	15,0	15,28	11,00	0,087	165	0,004	-0,03	-1,08
	Avanço Profis.	15,67 _(5,44)	5-25	15,0	15,68	15,00	0,081	165	0,010	-,001	-0,97
	Manutenção	39,88 _(14,02)	15-74	39,0	39,55	22,00	0,072	159	0,041	0,25	-0,87
	Manter Posição	13,92 _(5,69)	5-25	14,0	13,83	9,00	0,100	165	0,000	0,19	-1,07
	Atualizar-se	12,01 _(4,79)	5-25	12,0	11,85	6,00	0,124	165	0,000	0,42	-0,71
	Inovar	13,70 _(4,96)	5-25	13,0	13,57	11,00	0,107	165	0,000	0,35	-0,65
	Desengajamento	35,64 _(12,60)	15-68	35,0	35,26	44,00	0,085	159	0,007	0,33	-0,72
	Desaceleração	10,47 _(3,98)	5-23	10,0	10,28	7,00	0,117	165	0,000	0,66	-0,21
	Planificação Apos.	12,30 _(5,08)	5-25	11,0	12,11	7,00	0,124	165	0,000	0,44	-0,83
	Vida de Aposent.	13,03 _(5,40)	5-25	13,0	12,83	7,00	0,091	165	0,002	0,36	-0,69
	Exploração	24,55 _(9,68)	15-58	22,0	23,56	15,00	0,186	89	0,000	1,46	1,96
	Cristalização	8,03 _(3,88)	5-25	7,0	7,51	5,00	0,217	89	0,000	2,22	6,24
	Especificação	7,79 _(4,03)	5-22	6,0	7,22	5,00	0,244	89	0,000	2,02	4,10
	Realização	8,71 _(3,56)	5-21	8,0	8,38	5,00	0,154	89	0,000	1,18	1,34
Estabelecimento	33,38 _(15,41)	15-75	29,0	32,23	15,00	0,118	89	0,004	0,92	0,38	
Estabilização	11,04 _(5,30)	5-25	10,0	10,65	5,00	0,144	89	0,000	0,89	0,09	
Consolidação	11,10 _(5,30)	5-25	10,0	10,70	5,00	0,148	89	0,000	0,92	0,26	
Avanço Profis.	11,23 _(5,41)	5-25	11,0	10,83	5,00	0,125	89	0,002	0,83	0,18	
Manutenção	30,78 _(12,32)	15-71	28,0	30,03	15,00 ^d	0,110	89	0,009	0,76	0,19	
Manter Posição	10,33 _(4,47)	5-25	9,0	10,03	6,00	0,149	89	0,000	0,85	0,24	
Atualizar-se	9,92 _(4,48)	5-21	9,0	9,58	5,00	0,136	89	0,000	0,85	-0,01	
Inovar	10,52 _(4,50)	5-25	11,0	10,19	5,00	0,120	89	0,003	0,84	0,85	
Desengajamento	31,69 _(12,18)	15-61	30,0	31,15	15,00	0,129	89	0,001	0,54	-0,60	
Desaceleração	8,64 _(2,92)	5-16	8,0	8,49	5,00	0,120	89	0,003	0,47	-0,67	
Planificação Apos.	11,67 _(5,15)	5-24	11,0	11,43	5,00	0,122	89	0,002	0,54	-0,69	
Vida de Aposent.	11,38 _(5,32)	5-25	11,0	11,02	5,00	0,145	89	0,000	0,71	-0,14	

Continua...

Conclusão da Tabela 11 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição para grupos de idades.

Grupos	Dimensões e Subdimensões	Tendência Central e Não Central					Normalidade		Assimetria	Achatamento
		\bar{X} (DP)	Mínimo/Máximo	M _{ed}	Trimmed 5%	M _{od}	K-S/S-W	gl	Sig	Skewness/EP _s
G3	Exploração	26,56 _(10,12)	15-71	24,0	25,55	19,00 ^b	0,94836	0,092	2,44	9,42
	Cristalização	8,32 _(3,87)	5-25	7,0	7,81	5,00	0,74037	0,000	2,55	8,93
	Especificação	8,51 _(4,27)	5-25	7,0	7,99	5,00	0,78137	0,000	1,99	5,07
	Realização	9,72 _(3,80)	5-21	9,0	9,46	5,00	0,92337	0,013	0,96	0,88
	Estabelecimento	38,10 _(14,17)	17-73	34,0	37,44	33,00	0,95236	0,121	0,68	-0,04
	Estabilização	11,67 _(4,72)	5-24	11,0	11,38	5,00	0,94737	0,077	0,62	0,49
	Consolidação	12,72 _(5,30)	5-25	12,0	12,47	11,00	0,94437	0,064	0,72	0,05
	Avanço Profis.	13,70 _(5,41)	5-25	14,0	13,60	15,0	0,95837	0,170	0,24	-0,56
	Manutenção	38,54 _(15,62)	17-75	36,0	37,78	18,00 ^e	0,93836	0,043	0,76	-0,12
	Manter Posição	12,10 _(5,58)	5-25	11,0	11,78	7,00	0,90837	0,005	0,91	0,22
	Atualizar-se	13,10 _(5,83)	5-25	12,0	12,89	7,00	0,91737	0,009	0,67	-0,51
	Inovar	13,32 _(5,43)	5-25	13,0	13,13	10,00	0,93837	0,039	0,58	-0,10
	Desengajamento	38,91 _(12,29)	20-65	38,0	38,62	31,00 ^f	0,96436	0,281	0,26	-0,69
	Desaceleração	10,67 _(3,68)	5-18	10,0	10,58	5,00	0,96237	0,226	0,28	-0,69
	Planificação Apos.	14,24 _(5,35)	6-25	14,0	14,07	10,00	0,93637	0,035	0,56	-0,69
	Vida de Aposent.	14,00 _(5,45)	5-25	13,0	13,91	12,00	0,96237	0,242	0,33	-0,63
G4	Exploração	23,04 _(6,77)	15-45	21,0	22,47	15,00 ^c	0,90145	0,001	1,23	1,56
	Cristalização	7,84 _(2,76)	5-17	7,0	7,62	5,00	0,87645	0,000	1,01	1,08
	Especificação	6,93 _(3,22)	5-21	6,0	6,40	5,00	0,62545	0,000	2,88	9,33
	Realização	8,26 _(2,95)	5-16	8,0	8,02	6,00	0,88145	0,000	1,12	0,74
	Estabelecimento	30,44 _(12,94)	15-67	28,0	29,39	19,00	0,87645	0,000	1,22	0,93
	Estabilização	9,75 _(4,50)	5-25	9,0	9,29	9,00	0,86045	0,000	1,47	2,49
	Consolidação	9,55 _(4,79)	5-22	8,0	9,12	5,00	0,83545	0,000	1,29	0,95
	Avanço Profis.	11,13 _(4,83)	5-23	10,0	10,85	7,00	0,88845	0,000	0,90	-0,21
	Manutenção	36,53 _(11,42)	18-67	35,0	36,08	24,00	0,95945	0,116	0,65	0,04
	Manter Posição	11,26 _(4,47)	5-25	10,0	10,91	9,00	0,91145	0,002	1,04	1,56
	Atualizar-se	13,20 _(5,37)	5-25	12,0	13,00	11,00	0,94645	0,036	0,59	-0,41
	Inovar	12,06 _(4,10)	5-21	11,0	11,93	9,00	0,95345	0,067	0,51	-0,56
	Desengajamento	36,97 _(10,69)	18-58	37,0	36,97	36,00 ^g	0,97145	0,306	-0,03	-0,83
	Desaceleração	9,55 _(2,48)	5-15	9,0	9,50	9,00	0,96645	0,203	0,25	-0,63
	Planificação Apos.	14,75 _(4,26)	5-25	14,0	14,67	14,00	0,96545	0,192	0,23	-0,75
	Vida de Aposent.	12,66 _(4,96)	5-25	12,0	12,51	12,00	0,97045	0,282	0,29	-0,37

Casos de Múltiplas Modas (a menor moda esta na tabela): ^a(22 e 25), ^b(19 e 24), ^c(15 e 21), ^d(15 e 36), ^e(18 e 37), ^f(31 e 35) e ^g(36 e 48).

Com relação às medianas, percebe-se que, em todos os casos, as variações nos valores nominais acompanham as médias, independente do grupo de idade avaliado. A média aparada a 5% esta muito próxima à média aritmética, assim, pode-se induzir que os casos extremos das distribuições parecem não afetar de forma importante as médias.

Quando se observa a moda, nota-se que em alguns grupos de idade há múltiplas modas. Observam-se também modas com valores afastados das médias, aproximando-se, ou até mesmo coincidindo com o limite inferior. À exceção é o grupo G1 no Desengajamento que apresentou uma moda com valor superior à média aritmética.

Sobre as estatísticas de dispersão, percebe-se que não há grande variação entre os desvios-padrão das diferentes dimensões e grupos de idades. Em nenhum caso, o desvio-padrão ultrapassou a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade dos dados é satisfatória. Dos valores referentes aos limites da distribuição, houve coincidência entre os limites esperado e observado na maioria dos casos. Algumas exceções aparecem nos limites superiores e inferiores de grupos de idade em todas as dimensões e subdimensões, sempre com afastamentos muito pequenos (ver Tabela 11).

Quanto aos cálculos relativos à distribuição da amostra, seus resultados indicam que não houve aderência à normalidade no grupo G3, nas dimensões Exploração, Estabelecimento e Desengajamento e no grupo G4, nas dimensões Manutenção e Desengajamento. Os índices de normalidade apresentaram aderência à normalidade em todos os outros grupos de idades de todas as dimensões. Da mesma forma, não houve aderência à normalidade em algumas subdimensões nos grupos G3 e G4, enquanto aderiram à normalidade em todas as subdimensões dos grupos G1 e G2.

A análise da assimetria e achatamento das distribuições indica que apenas o grupo de idade G3 na dimensão Exploração apresentou distribuição assimétrica positiva e leptocúrtica. As subdimensões que apresentaram distribuição assimétrica positiva e leptocúrtica foram: Cristalização no G2, Cristalização e Especificação no

G3 e Especificação no G4. Em todos os demais casos verificaram-se distribuições simétricas e mesocúrticas. A partir desses resultados, serão conduzidas em seguida, as comparações das médias.

4.5 ESTATÍSTICAS COMPARATIVAS

4.5.1 Comparações entre dimensões

As estatísticas comparativas serão realizadas para comparar as médias das dimensões entre si, a fim de verificar a independência das dimensões. Estas comparações têm o propósito de confirmar (ou refutar) a proposição de que as dimensões são independentes entre si.

Assim, antes de se chegar as comparações de médias propriamente ditas, verificou-se a homogeneidade da variância com auxílio do teste de esfericidade de *Mauchly* ($W = 0,811$; $gl = 5$; $p < 0,001$), de maneira que os resultados obtidos indicam que a homogeneidade da variância não pode ser assumida. Considerando este resultado, optou-se por comparar as médias com o auxílio do teste t pareado (Tabela 12).

Tabela 12 - Teste t pareado entre dimensões.

Dimensões	<i>t</i>	gl	Sig.
exploracao - estabelecimento	-16,214	335	0,000
exploracao - manutencao	-12,537	335	0,000
exploracao - desengajamento	-9,336	335	0,000
estabelecimento - manutencao	4,905	335	0,000
estabelecimento - desengajamento	5,498	335	0,000
manutencao - desengajamento	2,577	335	0,010

Os resultados indicam haver diferenças altamente significativas ($p \leq 0,01$) entre todos os pares de dimensões. Este resultado corrobora a proposição da independência das dimensões.

4.5.2 Comparações intradimensões

As estatísticas comparativas serão realizadas para comparar as médias das dimensões a fim de verificar a necessidade de construção de tabelas normativas independentes para cada um dos sexos e para grupos de idade.

4.5.2.1 Comparações de Médias por Sexo

Antes de se chegar as comparações de médias propriamente ditas, verificou-se (e assumiu-se) a homogeneidade da variância com auxílio do teste F de Levene, controlando a variável sexo. Para as comparações de médias utilizou-se o teste t em todas as dimensões e subdimensões das preocupações de carreira, os resultados estão na Tabela 13.

Tabela 13 - Comparação entre as médias das dimensões e subdimensões entre os sexos.

Dimensões e Subdimensões	F_{Levene}	Sig.	t	gl	Sig.
Exploração	0,000	0,993	-1,903	334	0,058
Cristalização	0,199	0,656	-2,040	334	0,042
Especificação	0,000	0,994	-2,202	334	0,028
Realização	1,014	0,315	-0,750	334	0,454
Estabelecimento	0,900	0,343	-2,164	334	0,031
Estabilização	0,147	0,701	-1,291	334	0,198
Consolidação	3,283	0,071	-1,996	334	0,470
Avanço Profissional	1,305	0,254	-2,868	334	0,004
Manutenção	0,167	0,683	-1,814	334	0,071
Manter Posição	0,519	0,472	-3,184	334	0,002
Atualizar-se	0,396	0,529	-0,454	334	0,650
Inovar	0,273	0,602	-1,210	334	0,227
Desengajamento	0,097	0,756	0,672	334	0,502
Desaceleração	0,146	0,703	-0,643	334	0,521
Planificação da Aposentadoria	1,910	0,168	1,926	334	0,055
Vida de Aposentado	0,000	0,990	0,114	334	0,910

O teste t indica haver diferenças significativas ($p < 0,05$) na dimensão Estabelecimento e nas subdimensões Cristalização, Especificação, Avanço Profissional e Manter Posição, todas favoráveis ao sexo feminino. Estes resultados

indicam a necessidade de se criar tabelas normativas específicas para cada sexo (ao menos nestas dimensões e subdimensões).

4.5.2.2 Comparações de Médias por Grupo de Idade

A fim de verificar a necessidade de construção de tabelas normativas independentes para cada um dos grupos de idade, comparações de médias foram conduzidas, verificando-se a homogeneidade da variância com auxílio do teste F de *Levene*. Seus resultados (Tabela 14) indicam que a homogeneidade das variâncias pode ser assumida nas dimensões Estabelecimento, Manutenção e Desengajamento e nas subdimensões Consolidação, Avanço Profissional, Atualizar-se, Inovar, Planificação da Aposentadoria e Vida de Aposentado. As comparações de médias realizadas a seguir levaram em conta estes resultados.

Tabela 14 - Teste da homogeneidade da variância para as dimensões nos grupos de idade.

Dimensões e Subdimensões	F_{Levene}	gl₁	gl₂	Sig.
Exploração	10,130	3	326	0,000
Cristalização	4,999	3	326	0,002
Especificação	11,655	3	326	0,000
Realização	6,376	3	326	0,000
Estabelecimento	2,528	3	326	0,057
Estabilização	4,042	3	326	0,008
Consolidação	1,847	3	326	0,138
Avanço Profissional	0,760	3	326	0,517
Manutenção	2,325	3	326	0,075
Manter Posição	3,905	3	326	0,009
Atualizar-se	1,569	3	326	0,197
Inovar	1,231	3	326	0,299
Desengajamento	1,121	3	326	0,341
Desaceleração	6,487	3	326	0,000
Planificação da Aposentadoria	0,025	3	326	0,995
Vida de Aposentado	0,353	3	326	0,787

Utilizou-se o teste ANOVA “one-way” para verificar a presença de diferenças entre as médias dos grupos de idade. Os resultados da Tabela 15 indicam que

houve ao menos uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos de idade em todas as dimensões e em suas subdimensões (análises complementares ao ANOVA estão no Anexo 6). Esses resultados indicam a necessidade de construção de tabelas normativas para os diferentes grupos de idade.

Tabela 15 - Teste de ANOVA *One-Way* para verificar diferenças entre as médias dos grupos de idade.

Dimensões e Subdimensões	<i>F</i>	gl	Sig.
Exploração	19,145	3	0,000
Cristalização	15,193	3	0,000
Especificação	11,277	3	0,000
Realização	17,564	3	0,000
Estabelecimento	18,678	3	0,000
Estabilização	13,424	3	0,000
Consolidação	19,949	3	0,000
Avanço Profissional	17,383	3	0,000
Manutenção	8,920	3	0,000
Manter Posição	10,691	3	0,000
Atualizar-se	6,651	3	0,000
Inovar	9,425	3	0,000
Desengajamento	3,967	3	0,008
Desaceleração	5,928	3	0,001
Planificação da Aposentadoria	5,270	3	0,001
Vida de Aposentado	2,765	3	0,042

4.5.2.3 Cálculos de Tendência não Central (percentil, quartil e decil)

As tabelas normativas são baseadas em estatísticas não centrais (ou de localização). Trata-se de tabelas percentílicas que darão ao aplicador do inventário (treinadores, educadores físicos, instrutores, psicólogos do esporte, etc.) parâmetros para avaliar os escores obtidos pelo avaliado, levando em conta as características do grupo a que ele pertence.

Com os percentis (quartis e decis) apresentados pode-se constatar se os resultados obtidos por um atleta de carreira estão dentro dos limites médios para cada uma das quatro dimensões e suas doze subdimensões avaliadas pelo modelo

do IPCAAt-61. As Tabelas 16 a 19 apresentam os limites que devem ser observados no caso de um estudo pormenorizado, caso a caso, considerando a amostra total.

Tabela 16 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão exploração e suas subdimensões.

	Percentis	Exploração	Cristalização	Especificação	Realização
GERAL	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	17,00	5,00	5,00	5,00
	20	19,00	6,00	5,00	7,00
	25	20,00	6,00	5,00	7,00
	30	21,00	7,00	6,00	7,00
	40	23,00	7,00	6,00	8,00
	50	25,00	8,00	7,00	9,00
	60	28,20	9,00	8,20	11,00
	70	33,00	11,00	10,00	12,00
	75	35,75	12,00	11,00	12,00
	80	38,00	13,00	13,00	14,00
	90	46,00	16,00	16,00	17,00
	95	55,15	18,00	20,15	19,15
	99	66,00	23,63	24,00	23,00

Tabela 17 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão estabelecimento e suas subdimensões.

	Percentis	Estabelecimento	Estabilização	Consolidação	Avanço Profissional
GERAL	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	16,00	5,00	5,00	5,00
	10	19,00	5,00	6,00	6,00
	20	23,00	7,00	8,00	8,00
	25	26,00	8,00	8,00	9,00
	30	28,00	9,00	9,00	10,00
	40	33,00	10,00	11,00	11,80
	50	36,00	11,50	12,00	13,00
	60	42,00	13,00	14,00	15,00
	70	48,00	15,00	16,00	16,90
	75	51,00	17,00	18,00	18,00
	80	56,00	18,00	19,00	19,00
	90	64,00	21,00	22,00	22,00
	95	68,15	23,00	24,00	24,00
	99	75,00	25,00	25,00	25,00

Tabela 18 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão manutenção e suas subdimensões.

	Percentis	Manutenção	Manter Posição	Atualizar-se	Inovar
GERAL	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,85	5,00	5,00	5,00
	10	20,00	6,00	6,00	6,00
	20	23,40	7,00	7,00	8,00
	25	25,00	8,00	7,25	9,00
	30	27,00	9,00	8,00	9,00
	40	32,00	10,00	10,00	11,00
	50	36,00	11,00	11,00	12,00
	60	39,00	13,00	12,00	13,00
	70	44,00	15,00	14,00	15,00
	75	46,00	16,00	15,00	16,00
	80	49,00	17,00	16,00	17,00
	90	58,00	21,00	20,00	20,00
	95	63,00	22,15	21,00	22,00
	99	72,89	25,00	25,00	25,00

Tabela 19 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão desengajamento e suas subdimensões.

	Percentis	Desengajamento	Desaceleração	Planificação Aposent.	Vida de Aposentado
GERAL	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,85	5,00	5,00	5,00
	10	20,00	5,70	6,00	6,00
	20	22,40	7,00	8,00	7,00
	25	24,00	7,00	8,00	8,00
	30	26,00	7,00	9,00	9,00
	40	31,00	8,00	10,00	11,00
	50	35,00	9,00	12,00	12,00
	60	38,00	10,00	14,00	14,00
	70	42,00	11,00	15,00	15,00
	75	44,00	12,00	16,00	16,00
	80	47,00	13,00	18,00	17,00
	90	53,00	15,00	20,00	20,00
	95	57,00	17,00	22,00	22,15
	99	65,00	19,63	25,00	25,00

As Tabelas 20 a 23 apresentam os limites que devem ser observados no caso de um estudo pormenorizado, caso a caso, considerando os sexos masculino e feminino.

Tabela 20 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão exploração e suas subdimensões.

Sexo	Percentis	Exploração	Cristalização	Especificação	Realização
MASCULINO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	16,00	5,00	5,00	5,00
	20	19,00	6,00	5,00	6,00
	25	19,00	6,00	5,00	7,00
	30	20,00	6,00	5,00	7,00
	40	22,00	7,00	6,00	8,00
	50	25,00	8,00	7,00	9,00
	60	28,00	9,00	8,00	10,00
	70	31,00	10,00	9,20	11,20
	75	34,00	11,00	11,00	12,00
	80	36,80	12,00	12,00	13,80
	90	46,00	16,00	16,00	18,00
	95	56,00	18,00	21,00	19,20
99	66,00	22,88	23,44	23,00	
FEMININO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,00	5,00	5,00	5,00
	10	18,20	5,00	5,00	6,00
	20	21,00	7,00	6,00	7,00
	25	22,00	7,00	6,00	8,00
	30	23,00	7,00	6,60	8,00
	40	25,00	8,00	8,00	9,00
	50	28,00	10,00	9,00	10,00
	60	33,00	11,00	11,00	11,00
	70	36,40	12,00	12,00	12,00
	75	38,50	13,00	13,00	12,00
	80	41,60	14,00	14,00	14,00
	90	45,80	16,00	17,00	16,80
	95	53,30	20,70	18,00	20,80
99	71,00	25,00	25,00	24,00	

Tabela 21 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão estabelecimento e suas subdimensões.

Sexo	Percentis	Estabelecimento	Estabilização	Consolidação	Avanço Profissional
MASCULINO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,80	5,00	5,00	5,00
	10	19,00	5,60	5,00	6,00
	20	22,20	7,00	7,00	7,00
	25	25,00	8,00	8,00	8,00
	30	27,00	9,00	8,80	9,00
	40	30,00	10,00	10,00	11,00
	50	35,00	11,00	11,00	12,00
	60	40,60	13,00	14,00	15,00
	70	46,20	15,00	16,00	16,00
	75	50,00	16,00	18,00	17,00
	80	54,00	17,00	19,00	19,00
	90	64,00	21,00	22,00	22,00
	95	68,20	24,00	24,00	24,00
99	75,00	25,00	25,00	25,00	
FEMININO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,00	5,00	5,10	6,10
	10	22,20	5,00	7,00	7,20
	20	29,40	8,00	10,00	11,00
	25	31,50	9,00	11,00	12,00
	30	34,00	9,60	11,00	12,00
	40	36,00	10,80	12,00	14,00
	50	41,00	13,00	13,00	14,00
	60	47,00	15,00	15,00	16,00
	70	51,40	17,00	18,00	19,00
	75	56,00	18,00	18,00	19,50
	80	58,60	19,00	19,00	20,60
	90	63,80	20,80	22,00	23,00
	95	68,80	22,90	23,90	24,00
99	73,00	25,00	25,00	25,00	

Tabela 22 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão manutenção e suas subdimensões.

Sexo	Percentis	Manutenção	Manter Posição	Atualizar-Se	Inovar
MASCULINO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,00	5,00	5,00	5,00
	10	18,00	6,00	5,00	6,00
	20	23,00	7,00	7,00	8,00
	25	25,00	8,00	7,00	9,00
	30	26,00	8,00	8,00	9,00
	40	30,00	9,00	9,40	11,00
	50	34,00	11,00	11,00	12,00
	60	38,00	13,00	12,00	13,00
	70	43,20	15,00	14,00	15,00
	75	45,00	15,00	15,00	15,00
	80	47,00	16,00	16,00	16,00
	90	57,00	19,40	20,00	20,00
	95	63,20	22,00	21,00	22,00
99	72,32	25,00	25,00	25,00	
FEMININO	1	16,00	5,00	5,00	5,00
	5	20,10	5,00	5,10	6,00
	10	22,00	6,20	6,00	7,00
	20	24,40	9,00	7,00	9,00
	25	27,00	9,50	8,00	9,00
	30	30,00	10,00	9,00	10,00
	40	36,00	11,80	10,00	11,00
	50	37,00	14,00	11,00	13,00
	60	40,20	15,00	13,00	14,20
	70	47,00	17,00	15,00	16,00
	75	49,00	19,00	15,00	17,00
	80	52,60	20,00	16,00	17,60
	90	59,00	22,00	19,00	20,00
	95	62,00	24,80	20,90	22,90
99	75,00	25,00	25,00	25,00	

Tabela 23 - Percentis, decis e quartis para a amostra geral na dimensão desengajamento e suas subdimensões.

Sexo	Percentis	Desengajamento	Desaceleração	Planificação Aposent.	Vida de Aposentado
MASCULINO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,80	5,00	5,80	5,00
	10	20,00	5,00	6,00	6,00
	20	23,00	7,00	8,00	7,00
	25	24,00	7,00	8,00	8,00
	30	26,00	7,00	9,00	9,00
	40	31,00	8,00	10,40	11,00
	50	35,00	9,00	13,00	12,00
	60	39,00	10,00	14,00	14,00
	70	44,00	11,00	16,00	15,00
	75	45,00	12,00	17,00	16,00
	80	47,80	13,00	18,00	17,00
	90	53,40	15,00	21,00	20,00
	95	57,00	16,00	22,20	22,20
	99	63,76	19,76	25,00	25,00
FEMININO	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,10	5,00	5,00	5,00
	10	20,00	6,00	6,00	5,00
	20	22,00	7,00	7,00	7,00
	25	23,00	7,00	8,00	7,50
	30	26,00	7,00	8,60	9,00
	40	29,80	9,00	10,00	11,00
	50	33,00	10,00	11,00	12,00
	60	37,00	10,00	12,00	14,00
	70	41,00	12,00	14,00	15,00
	75	42,50	12,00	15,00	16,00
	80	44,00	13,00	16,00	17,00
	90	53,00	16,80	19,00	20,80
	95	59,50	17,90	21,00	22,90
	99	65,00	20,00	25,00	25,00

As Tabelas 24 a 27 apresentam os limites que devem ser observados no caso de um estudo pormenorizado, caso a caso, considerando os grupos de idade.

Tabela 24 - Percentis, decis e quartis por grupo de idade na dimensão exploração e suas subdimensões.

Grupos de idade	Percentis	Exploração	Cristalização	Especificação	Realização
G1	1	15,66	5,00	5,00	5,00
	5	17,00	5,00	5,00	6,00
	10	19,00	6,00	5,00	7,00
	20	22,00	7,00	5,00	7,20
	25	23,00	7,00	6,00	8,00
	30	24,80	8,00	6,00	9,00
	40	27,00	9,00	8,00	10,00
	50	31,00	10,00	9,00	11,00
	60	35,00	11,00	11,00	12,00
	70	39,40	13,00	13,00	14,00
	75	43,00	14,00	14,00	15,00
	80	44,80	15,00	16,00	17,00
	90	54,00	18,00	18,00	19,00
	95	60,00	20,00	22,00	21,70
99	66,34	22,34	24,00	24,00	
G2	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	15,00	5,00	5,00	5,00
	20	16,00	5,00	5,00	5,00
	25	17,00	5,00	5,00	6,00
	30	18,00	5,00	5,00	6,00
	40	20,00	6,00	5,00	7,00
	50	22,00	7,00	6,00	8,00
	60	24,00	8,00	7,00	9,00
	70	27,00	9,00	9,00	10,00
	75	28,50	9,50	9,00	11,00
	80	31,00	10,00	10,00	11,00
	90	39,00	13,00	13,00	13,00
	95	46,00	16,00	18,50	16,00
99	58,00	25,00	22,00	21,00	
G3	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	16,80	5,00	5,00	5,00
	20	19,00	5,00	5,00	6,00
	25	19,50	5,50	5,50	7,00
	30	21,00	6,40	6,00	7,40
	40	23,00	7,00	6,00	8,00
	50	24,00	7,00	7,00	9,00
	60	27,60	8,80	8,00	10,00
	70	29,00	9,00	10,00	11,00
	75	30,00	9,00	10,50	11,50
	80	33,80	9,40	11,40	12,00
	90	37,20	13,20	14,20	16,00
	95	42,20	16,90	17,80	17,40
99	71,00	25,00	25,00	21,00	
G4	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	15,00	5,00	5,00	5,00
	20	17,20	5,00	5,00	6,00
	25	18,50	5,50	5,00	6,00
	30	19,00	6,00	5,00	6,00
	40	20,00	6,00	5,00	7,00
	50	21,00	7,00	6,00	8,00
	60	22,60	8,00	6,60	8,00
	70	25,20	10,00	7,00	9,00
	75	26,50	10,00	7,50	10,00
	80	27,80	10,00	8,00	10,80
	90	32,80	11,40	10,00	13,00
	95	38,10	12,70	16,10	15,70
99	45,00	17,00	21,00	16,00	

Tabela 25 - Percentis, decis e quartis por grupo de idade na dimensão estabelecimento e suas subdimensões.

Grupos de idade	Percentis	Estabelecimento	Estabilização	Consolidação	Avanço Profissional
G1	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	20,30	5,00	6,00	7,00
	10	23,00	7,00	7,00	8,00
	20	29,20	9,00	10,00	10,20
	25	33,00	10,00	11,00	11,50
	30	35,00	10,00	11,80	12,00
	40	39,40	12,00	13,00	14,00
	50	44,00	14,00	15,00	15,00
	60	50,00	16,00	17,60	17,00
	70	56,00	18,00	19,00	19,00
	75	58,50	19,00	20,00	20,00
	80	61,80	20,00	21,00	21,00
	90	67,00	22,00	23,00	23,00
95	70,70	24,00	24,00	25,00	
99	75,00	25,00	25,00	25,00	
G2	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	15,00	5,00	5,00	5,00
	20	19,00	6,00	6,00	6,00
	25	20,50	7,00	7,00	6,00
	30	23,00	7,00	8,00	7,00
	40	27,00	8,00	9,00	10,00
	50	29,00	10,00	10,00	11,00
	60	36,00	12,00	11,00	12,00
	70	39,00	13,00	14,00	14,00
	75	41,00	14,00	14,00	14,00
	80	45,00	15,00	15,00	15,00
	90	57,00	19,00	20,00	19,00
95	67,00	22,50	22,50	24,00	
99	75,00	25,00	25,00	25,00	
G3	1	17,00	5,00	5,00	5,00
	5	18,80	5,00	5,00	5,00
	10	21,40	5,00	6,00	5,80
	20	23,60	7,00	8,00	9,20
	25	27,50	8,00	9,00	10,00
	30	31,00	9,40	9,40	10,00
	40	33,00	11,00	11,00	13,00
	50	34,00	11,00	12,00	14,00
	60	40,00	12,80	13,80	15,00
	70	44,20	13,60	14,60	15,00
	75	46,50	14,50	16,00	16,00
	80	49,40	15,00	16,40	19,40
	90	61,40	17,40	21,40	22,20
95	67,60	23,10	25,00	23,20	
99	73,00	24,00	25,00	25,00	
G4	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	16,00	5,00	5,00	6,00
	10	17,00	5,00	5,00	6,00
	20	19,00	6,00	5,00	7,00
	25	21,00	6,00	6,00	7,00
	30	22,00	6,80	6,00	7,00
	40	25,00	8,40	7,40	9,00
	50	28,00	9,00	8,00	10,00
	60	29,60	9,60	9,60	11,00
	70	32,20	10,20	10,20	12,20
	75	33,50	11,50	11,50	13,00
	80	40,60	13,00	12,80	15,80
	90	52,40	16,00	19,00	19,40
95	61,00	20,80	21,40	20,70	
99	67,00	25,00	22,00	23,00	

Tabela 26 - Percentis decis e quartis por grupo de idade na dimensão manutenção e suas subdimensões.

Grupos de idade	Percentis	Manutenção	Manter Posição	Atualizar-Se	Inovar
G1	1	16,32	5,00	5,00	5,00
	5	20,00	5,30	6,00	6,00
	10	22,00	6,00	6,00	8,00
	20	25,00	8,00	7,00	9,00
	25	27,00	9,00	8,00	9,50
	30	29,80	10,00	8,00	10,00
	40	34,00	11,40	10,00	11,40
	50	38,00	14,00	12,00	13,00
	60	44,00	15,00	13,00	15,00
	70	47,20	17,00	15,00	16,00
	75	50,00	19,00	15,00	17,00
	80	52,80	20,00	16,80	18,00
	90	59,40	22,00	19,00	21,00
95	65,00	23,00	20,00	22,70	
99	74,34	25,00	24,34	25,00	
G2	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	17,00	5,00	5,00	5,00
	20	19,00	6,00	5,00	6,00
	25	20,00	7,00	6,00	6,00
	30	21,00	7,00	7,00	7,00
	40	25,00	8,00	8,00	9,00
	50	28,00	9,00	9,00	11,00
	60	34,00	11,00	10,00	12,00
	70	37,00	13,00	11,00	13,00
	75	39,50	13,50	13,00	13,00
	80	41,00	14,00	14,00	14,00
	90	46,00	17,00	16,00	16,00
95	54,00	19,00	20,50	19,00	
99	71,00	25,00	21,00	25,00	
G3	1	17,00	5,00	5,00	5,00
	5	17,90	5,00	5,00	5,00
	10	18,00	5,80	6,60	5,80
	20	24,60	7,00	8,20	9,60
	25	27,00	7,50	9,00	10,00
	30	29,40	8,00	9,40	10,00
	40	32,20	10,00	11,00	11,20
	50	36,00	11,00	12,00	13,00
	60	38,60	12,00	13,00	14,00
	70	44,40	14,60	14,00	14,60
	75	48,00	16,00	17,50	16,00
	80	51,00	17,00	20,00	17,40
	90	64,20	20,20	23,20	23,00
95	71,40	25,00	25,00	25,00	
99	75,00	25,00	25,00	25,00	
G4	1	18,00	5,00	5,00	5,00
	5	19,50	5,30	5,30	6,30
	10	24,00	6,00	7,00	7,00
	20	26,00	8,00	8,20	9,00
	25	27,00	8,00	9,50	9,00
	30	28,80	8,80	10,00	9,00
	40	33,00	9,00	11,00	10,00
	50	35,00	10,00	12,00	11,00
	60	37,60	12,00	14,20	12,60
	70	41,60	14,00	15,20	14,00
	75	44,50	15,00	16,50	15,00
	80	45,80	15,00	18,80	16,80
	90	53,40	16,00	21,40	18,40
95	59,00	21,90	24,70	20,40	
99	67,00	25,00	25,00	21,00	

Tabela 27 - Percentis decis e quartis por grupo de idade na dimensão desengajamento e suas subdimensões.

Grupos de idade	Percentis	Desengajamento	Desaceleração	Planificação Aposentadoria	Vida de Aposentado
G1	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	18,00	5,00	6,00	5,00
	10	20,00	6,00	6,00	6,00
	20	23,00	7,00	7,00	7,00
	25	25,00	7,00	8,00	8,00
	30	27,00	7,80	9,00	9,00
	40	30,40	9,00	10,00	11,00
	50	35,00	10,00	11,00	13,00
	60	39,60	11,00	13,00	15,00
	70	44,00	12,00	15,00	16,00
	75	45,00	13,00	16,00	17,00
	80	47,00	14,00	17,00	17,80
	90	54,00	16,40	20,00	21,00
95	57,70	17,00	21,00	22,00	
99	66,68	22,34	24,34	25,00	
G2	1	15,00	5,00	5,00	5,00
	5	15,00	5,00	5,00	5,00
	10	17,00	5,00	5,00	5,00
	20	20,00	6,00	7,00	6,00
	25	21,00	6,00	7,50	7,00
	30	23,00	6,00	8,00	7,00
	40	25,00	7,00	9,00	9,00
	50	30,00	8,00	11,00	11,00
	60	34,00	9,00	12,00	13,00
	70	38,00	10,00	14,00	14,00
	75	40,50	11,00	16,00	15,00
	80	42,00	11,00	17,00	15,00
	90	49,00	13,00	20,00	19,00
95	56,00	14,00	21,50	22,50	
99	61,00	16,00	24,00	25,00	
G3	1	20,00	5,00	6,00	5,00
	5	20,00	5,00	6,90	5,00
	10	21,80	5,00	8,00	7,00
	20	27,60	7,00	9,60	9,00
	25	31,00	8,00	10,00	9,50
	30	31,40	8,00	10,00	11,40
	40	35,00	9,20	11,00	12,00
	50	38,00	10,00	14,00	13,00
	60	40,80	11,00	14,00	15,80
	70	45,00	13,00	17,00	17,00
	75	47,50	13,50	18,00	17,50
	80	51,40	14,00	19,40	18,80
	90	56,00	16,20	23,20	23,20
95	61,40	18,00	25,00	24,10	
99	65,00	18,00	25,00	25,00	
G4	1	18,00	5,00	6,00	5,00
	5	18,60	6,00	6,30	5,00
	10	21,00	6,00	7,60	5,00
	20	25,20	7,00	10,00	8,20
	25	27,50	7,50	10,00	9,00
	30	30,60	8,00	11,80	9,80
	40	35,40	9,00	13,40	11,40
	50	37,00	9,00	14,00	12,00
	60	39,60	10,00	15,60	13,60
	70	43,20	11,00	17,20	15,00
	75	45,00	11,00	18,50	16,50
	80	48,00	12,00	20,60	17,00
	90	53,00	13,40	22,40	20,00
95	54,00	14,00	24,70	21,40	
99	58,00	15,00	25,00	25,00	

Ao finalizar as análises estatísticas do IPCAAt-61, realizaremos as discussões dos resultados e as conclusões do estudo.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho teve como objetivo central verificar as propriedades métricas – validade de construto (análise fatorial exploratória e confirmatória) e consistência interna (Alpha de Cronbach) – do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas (IPCAAt-61) (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008). Como objetivos específicos, foram elencados à verificação da existência de diferenças entre os níveis de preocupações de carreira em cada um dos estados e subestados do IPCAAt-61, entre sexo e grupos de idade e a criação de tabelas normativas de acordo com o sexo dos atletas de carreira. Utilizou-se para tanto uma amostra de 336 sujeitos com idade entre 16 e 56 anos. As análises foram realizadas e seus resultados passam a ser discutidos.

Inicialmente foram realizadas análises estatísticas com o propósito de verificar a consistência interna do inventário (IPCAAt-61), de cada dimensão e de cada subdimensão da preocupação de carreira. As análises de itens (preliminares a consistência interna) mostraram resultados satisfatórios tanto no que diz respeito às medidas de tendência central (médias dos itens e dimensões) e dispersão (desvio-padrão e amplitude) quanto no que diz respeito às análises correlacionais (item-item, item-dimensão e item-subdimensão).

Em seguida, foram calculados os índices Alpha de Cronbach para todas as quatro dimensões e doze subdimensões do inventário. Em todos os casos, as dimensões e suas subdimensões apresentaram índices considerados desejáveis (superiores a 0,80) sendo que todos os índices observados nas dimensões foram superiores a 0,90, enquanto nas subdimensões, foram todos superiores a 0,70. Pode-se dizer, com base nesses resultados, que o IPCAAt-61 apresenta precisão em suas medidas, que se trata de dimensões consistentes e que avalia de forma fidedigna aquilo que elas propõem avaliar. Esses resultados estão muito próximos

daqueles encontrados com o instrumento original em uma amostra de sujeitos portugueses (FERREIRA, CAEIRO, 1981), onde os índices alpha variaram de 0,83 - 0,97. São também semelhantes (mas um pouco melhores) aqueles resultados encontrados com o instrumento original em estudo realizado nos Estados Unidos (HALPIN, RALPH, HALPIN, 1989) que encontrou índices de consistência interna variando de 0,76 a 0,95.

Assim, baseado nestes excelentes resultados da consistência interna do IPCAAt-61, passou-se a analisar o modelo fatorial exploratório. Para evitar os efeitos negativos das correlações, optou-se por aplicar a análise fatorial a cada fator individualmente, demonstrando, assim, a unidimensionalidade de cada fator. Usaram-se testes preliminares com o objetivo de investigar a viabilidade da utilização da análise fatorial. Os valores indicaram que todas as correlações parciais estavam adequadas para proceder à análise fatorial exploratória, de tal modo, os resultados das quatro análises fatoriais exploratórias confirmaram a unidimensionalidade de cada dimensão.

O que se observou é que todos os itens saturaram satisfatoriamente (saturação fatorial acima de 0,30) nas dimensões em que teoricamente (SUPER, 1957, 1990) deveriam. Este é um resultado importante, já que em alguns casos (HALPIN, RALPH, HALPIN, 1989) se encontrou resultados de análise fatorial com estruturas não puras. Outro aspecto positivo é a porcentagem da variância explicada. Em todas as dimensões esteve próxima dos 50% e em um caso chegou a 63,74%, o que é bastante satisfatório.

Com a intenção de verificar se as quatro dimensões são realmente compostas por três subdimensões, optou-se por testar a validade confirmatória com a ajuda do modelo fatorial confirmatório (ANDERSON, GERBING, 1984). Todas as dimensões (na amostra geral e por sexo) apresentaram Qui-quadrado altamente significativo ($p < 0,001$), o que é indesejável. Alguns autores (COLE, 1987; MARSH et al., 1988) têm descartado, especialmente o Qui-quadrado, de suas análises, pois se trata de uma estatística extremamente sensível ao número de sujeitos da amostra.

Quanto aos demais indicadores (GFI > 0,86; AGFI > 0,81; RMS < 0,10) mostraram-se dentro dos padrões para a amostra geral e para o sexo masculino, o que indica a validade fatorial confirmatória das dimensões nestes grupos. Quanto ao sexo feminino, dois indicadores (GFI > 0,73; AGFI > 0,63) apresentaram resultados um pouco abaixo do desejável. Estes resultados podem ter ocorrido em decorrência do menor número de sujeitos deste sexo na amostra (81 sujeitos). Sabe-se que o número de sujeitos por item deveria ser de no mínimo 5. Neste caso, obteve-se apenas 1,35 sujeitos por item. Mesmo com esta limitação amostral, resolveu-se realizar a análise e explorar os resultados que se poderiam obter. Os resultados mostraram outros dois indicadores apresentando resultados satisfatórios ($X^2/df < 1,77$; RMS < 0,10). Assim, embora os resultados para o sexo feminino não possam ser conclusivos, foram surpreendentemente positivos, já que se esperava que os resultados fossem ainda mais afetados pelo tamanho da amostra. Assim, o conjunto dos resultados relativos às análises fatoriais exploratória e confirmatória permitem assumir a validade de construto do IPCAAt-61.

Diante desta importante indicação da validade do IPCAAt-61 (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008), realizaram-se ainda estatísticas descritivas. Elas apresentam resultados um olhar mais cuidadoso. Um exemplo disso são os resultados relativos às médias. Elas se apresentaram sempre (salvo uma exceção) inferiores a média esperada (45). Na verdade, a única média que alcançou este valor foi a dimensão Estabelecimento no grupo G1. Esses resultados indicam baixos níveis de preocupação à carreira de atleta, o que implica em baixos níveis de maturidade de carreira (SUPER, 1957, 1984, 1990). Resultados similares foram encontrados em pesquisas que compararam grupos de atletas com não atletas nos Estados Unidos. Os atletas apresentaram baixos níveis de maturidade de carreira (KENNEDY, DIMICK, 1987). Outros estudos indicaram, também, relação inversamente proporcional entre identidade atlética e maturidade de carreira (BREWER, PETITPAS, MURPHY, 1996; MURPHY, PETITPAS, BREWER, 1996), o que reforça essa idéia.

Na mesma direção, as modas apresentaram-se, de forma geral, abaixo das médias e, em diversos casos aderiram ao limite inferior da distribuição. Esta tendência ao limite inferior (corroborado pela assimetria positiva) pode estar

indicando não apenas uma baixa preocupação nos estados e subestados de carreira, mas uma aparente completa despreocupação com estes estados e, conseqüentemente, com as tarefas pertinentes a cada um deles. Trata-se, portanto, de resultado preocupante, que revela certo descaso com aspectos tão importantes e que de forma alguma deveriam ser negligenciados. A gravidade deste resultado ganha maior sentido se considerarmos que 96,7% dos sujeitos afirmaram seguir a carreira de atleta e que 80,5% deles se consideram atletas profissionais.

Vistas os resultados das análises descritivas, cabe discutir as análises comparativas. As primeiras comparações tiveram como finalidade verificar a independência das dimensões. Estas comparações têm o propósito de confirmar (ou refutar) a proposição de que as dimensões são independentes entre si.

Preliminarmente usou-se o teste de esfericidade de *Mauchly*, seus resultados indicaram que a homogeneidade da variância não pode ser assumida. Assim, compararam-se as médias com o auxílio do teste t pareado. Os resultados indicaram haver diferenças altamente significativa ($p \leq 0,01$) entre todos os pares de dimensões. Este é um resultado importante, já que todas as análises fatoriais (exploratória e confirmatória) foram realizadas partindo da proposição da independência das dimensões do IPCAAAt-61. Os resultados desta comparação reforçam essa idéia e dão sustentação as decisões tomadas no uso dos testes das análises fatoriais.

Em seguida, realizaram-se comparações de médias intradimensões a fim de averiguar a necessidade de construção de tabelas normativas independentes para cada um dos sexos e para grupos de idade. Verificou-se a homogeneidade da variância com auxílio do teste F de *Levene*. Para as comparações de médias utilizaram o teste t e o teste ANOVA *One-Way*, o primeiro para o sexo e o segundo para o grupo de idade em todas as dimensões e subdimensões das preocupações de carreira.

Quanto aos sexos, o teste t indicou haver diferenças significativas ($p < 0,05$) na dimensão Estabelecimento e nas subdimensões Cristalização, Especificação, Avanço Profissional e Manter Posição, todas favoráveis ao sexo feminino. Estes

resultados indicam que as diferenças entre os sexos ocorrem predominantemente nos estados iniciais das preocupações de carreira. Outro aspecto bastante importante é que estas diferenças foram sempre favoráveis ao sexo feminino. Isso pode estar indicando que fatores associados ao gênero influenciam nas preocupações de carreira, ao menos naquelas relativas ao início da carreira. Assim, se poderia pensar que as mulheres estão encarando o início da carreira com mais maturidade que os homens (ao menos em alguns aspectos). Embora não se possam precisar as razões para esta diferença, é importante que ela seja assinalada e futuramente melhor estudada. Esta tendência não se aplica aos estados finais das preocupações de carreira onde algumas médias do sexo masculino são, ao menos nominalmente, superiores aos resultados do feminino. Isso poderia sugerir uma maturação (de carreira) tardia nos homens.

Quanto aos grupos de idade, o teste ANOVA *One-Way* apresentou resultados indicando que houve ao menos uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos de idade em todas as dimensões e em suas subdimensões. Os grupos de idade neste estudo foram pensados para agrupar os sujeitos considerando as diferentes fases das preocupações de carreira (Exploração, Estabelecimento, Manutenção e Desengajamento). Assim, de alguma forma os sujeitos nos diferentes grupos de idade estão em diferentes fases de suas carreiras. De forma geral, o grupo G1 apresentou maiores níveis de preocupações de carreira, especialmente nos estados iniciais (Exploração e Estabelecimento), ao menos considerando os valores nominais das médias. Os grupos G3 e G4 apresentaram médias nominalmente maiores na dimensão Desengajamento. Estes resultados eram esperados e, de certa forma, comprovam os pressupostos da teoria do desenvolvimento de carreira de Super (1957). Resultados similares foram encontrados por Drummond e Fontain (1996) com o mesmo instrumento em professoras no início de carreira e mais experientes.

Os conjuntos dos resultados de comparações de médias indicam a necessidade de se criar tabelas normativas específicas para cada sexo e para os diferentes grupos de idade. Assim, foram criadas tabelas normativas baseadas em estatísticas não centrais (ou de localização). Estas tabelas percentílicas darão ao aplicador do inventário (treinadores, educadores físicos, instrutores, psicólogos do esporte, etc.) parâmetros para avaliar os escores obtidos pelo avaliado, levando em

conta as características do grupo a que ele pertence. Com os percentis (quartis e decis) apresentados pode-se constatar se os resultados obtidos por um atleta de carreira estão dentro dos limites médios para cada uma das quatro dimensões e suas doze subdimensões avaliadas pelo modelo do IPCAAt-61.

Embora em cada uma das análises apresentadas tenha se utilizado, invariavelmente, os critérios mais rígidos e que os resultados satisfatórios alcançados indiquem a robustez do IPCAAt-61 (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008), em sua versão adaptada ao contexto do esporte, é preciso lembrar que se trata de uma escala nova, seus limites (no que diz respeito a sua aplicabilidade em populações específicas) ainda foram pouco explorados. Mesmo que muitos estudos tenham sido publicados (ou apresentados em congressos) usando a escala original (IPCA-61), há um longo caminho de exploração das potencialidades e debilidades da nova escala, que deve ser percorrido.

Mesmo que os valores para a análise de casos individuais tenham sido apresentados, sugere-se que seu uso seja associado a outras medidas de outras características importantes relativas às preocupações, interesses e maturidade de carreira ou mesmo a outros métodos (entrevistas, observações, etc.). Salientamos que as quatro dimensões avaliadas dão conta de uma parte do desenvolvimento de carreira (aquele relativo às preocupações). Embora uma boa parcela da variância tenha sido explicada por este modelo (entre 39,88% e 63,74%), resta uma parcela que não é explicada por ele. Isto sugere que estas quatro dimensões fazem parte de algo maior, ou seja, são relativas ao construto maior que é o próprio desenvolvimento de carreira.

Uma das principais contribuições deste trabalho foi a de apresentar a comunidade de pesquisadores e práticos nas áreas de pedagogia e psicologia do esporte um instrumento válido e fidedigno capaz de avaliar as preocupações de carreiras em atletas. Esta contribuição pode ser especialmente útil àqueles profissionais que exercem atividades juntos aos atletas de carreira. A avaliação das preocupações de carreira (ao menos nos aspectos contemplados no IPCAAt-61) podem fornecer importantes subsídios para a orientação de carreira, aconselhamento de carreira, planejamento de carreira, bem como, a adequada

condução dos períodos de transição de carreira (a saber, transição para a carreira e transição para a aposentadoria), sabidamente períodos cruciais na vida do atleta. A adequada condução dessas transições, assim como da carreira como um todo, tem impacto em um leque de aspectos tais como: saúde de ordem física e mental, saúde financeira, relacionamentos inter-pessoais (familiares, equipes, técnicos, etc.), vida acadêmica (BRANDÃO et al., 2000; WYLLEMAN, ALFERMANN, LAVALEE, 2004).

Os resultados obtidos neste trabalho estão de acordo com o instrumento original (IPCA-61) e teve importância ao apresentar os excelentes índices de validade de construto e consistência interna do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas (IPCAAt-61) (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008). Do mesmo modo, ao analisar outros estudos semelhantes que utilizaram o instrumento original, percebe-se a boa adequação dos dados ao modelo nesta sua forma adaptada. Estes achados corroboram e fornecem subsídios para a validade do instrumento.

6 CONCLUSÕES

A presente pesquisa verificou importantes propriedades métricas – validade de construto (análise fatorial exploratória e confirmatória) e consistência interna (Alpha de Cronbach) – do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas (IPCAAt-61) (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008). Foram elencados como objetivos específicos à verificação da existência de diferenças entre os níveis de preocupações de carreira em cada um dos estados e subestados do IPCAAt-61 e a criação de tabelas normativas de acordo com o sexo e grupos de idade. Utilizou-se para tanto de uma amostra de 336 sujeitos com idade entre 16 e 56 anos, de 16 modalidades esportivas, tanto de esportes coletivos, quanto de esportes individuais. As análises foram realizadas e seus resultados discutidos a luz da literatura da área. Seguem-se as conclusões e perspectivas futuras.

As análises de itens (preliminares a consistência interna) mostraram resultados satisfatórios. Os cálculos dos índices Alpha de Cronbach, em todos os casos, apresentaram dimensões e subdimensões com índices considerados desejáveis (superiores a 0,70), de forma que se conclui tratar-se de dimensões e subdimensões precisas.

A unidimensionalidade de cada uma das dimensões do IPCAAt-61 foi testada e comprovada com os resultados obtidos da análise fatorial exploratória. Estes resultados foram corroborados pelas comparações de médias, que comprovou a independência das dimensões.

A análise fatorial confirmatória indicou a validade das dimensões do inventário, em sua estrutura de três subdimensões. O conjunto desses resultados permite assumir a validade de construto do inventário, pelo viés da análise fatorial exploratória e confirmatória.

Verificou-se que o modelo proposto por Balbinotti e Balbinotti (2008) para a avaliação das preocupações de carreira de atleta é válido, de forma que mede o que se propõe a medir. As estatísticas comparativas resultaram da necessidade de construção de tabelas normativas independentes para cada um dos sexos e grupos de idade. Elas foram construídas e apresentadas e devem ser usadas na aplicação prática deste instrumento.

Desta forma, respondendo a questão norteadora do presente trabalho: o “Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas” apresenta propriedades métricas que recomendam a sua aplicação à população de atletas de carreira? O conjunto dos resultados obtidos no contexto desta pesquisa permite responder que sim. Ainda assim, sabe-se que se tratam dos primeiros passos da verificação das potencialidades e debilidades do novo modelo, seus resultados devem ser usados com parcimônia.

Os instrumentos auto-aplicáveis devem dar subsídios consistentes aos técnicos de campo, com resultados suficientemente fortes que possam revelar o estado atual dos atletas. Espera-se que esse instrumento possa vir a contribuir efetivamente com a prática pedagógica exercida no cotidiano do treinamento esportivo de alto rendimento. Sabe-se que na prática do treinamento esportivo prioriza-se o rendimento, independente das condições estabelecidas pelo momento da carreira do atleta. O processo de desenvolvimento da performance está diretamente relacionado com o período que o atleta está vivenciando em sua carreira, portanto acredita-se que o planejamento do calendário de treinamentos e competições deva considerar as preocupações de carreira do atleta.

Finalmente, é fortemente recomendável a verificação da aplicabilidade do instrumento nas mais diversas populações de atletas de carreira. Recomenda-se, ainda, a avaliação das qualidades métricas do IPCAAt-61 (BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2008) em outras populações, tais como, em atletas de carreira de modalidades esportivas coletivas e individuais de outros estados do Brasil. Futuros estudos com uma amostra maior do sexo feminino poderiam obter resultados mais conclusivos a respeito da validade do IPCAAt-61 para este grupo. Estudos

comparativos poderiam se dedicar à exploração pormenorizada das diferenças nas preocupações de carreira entre os sexos, idades e outras variáveis como modalidades esportivas, tempo de prática, entre outros, o que por não serem objeto deste estudo não foram debatidos.

REFERÊNCIAS

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N.; ZEMAITYTE, A. Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. **Psychology of Sports and Exercise**, v.5, p.61-75, 2004.
- ANDERSON, J. C.; GERBING, D. W. The effect of sampling error on convergence, improper solutions, and goodness-of-fit indices for maximum likelihood confirmatory factor analysis. **Psychometrika**, v.49 p.155-173, 1984.
- ANGERS, M. **Initiation pratique à la methodologie des sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1992.
- BAGBY, R. M.; TAYLOR, G. J.; PARKER, J. D. Reliability and validity of the 20-Item Toronto-Alexithymia-Scale. In: PROCEEDINGS OF THE 50th ANNIVERSARY OF AMERICAN PSYCHOSOMATIC SOCIETY, 1992. New York: 1992. (Communication presented)
- BALBINOTTI, M.A.A. **Vers un modèle explicatif de la cristallisation des préférences professionnelles durant l'adolescence**. Tese (Doutorado) - Université Montréal. Montréal, Québec, Canada, 2001.
- BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.
- ²BALBINOTTI, C.A.A. **Teoria do Treinamento Desportivo (infanto-juvenil)**. Manuscrito não publicado: Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- BALBINOTTI, M.A.A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. Canoas. **Aletheia**, v.21, p.43-52, jan./jun., 2005.
- ³BALBINOTTI, M.A.A.; BALBINOTTI, C.A.A. **Adaptação do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto-versão para Atletas (IPCAAt-61)**. Porto Alegre: RS/Brasil, 2008.
- ⁴BALBINOTTI, M.A.A.; GINGRAS, M.; TÉTREAU, B. **Inventário de Preocupações de Carreira de Adultos: Tradução e Validade de Conteúdo**, 2006.
- BARBANTI, V. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
- BERRY J. W.; POORTINGA Y. H.; SEGALL M. H.; DASEN P.R. **Cross-cultural psychology: research and applications**. Cambridge (UK): Cambridge University, 1992.

² Manuscrito não publicado, 2004.

³ Manuscrito não publicado, adaptado por Balbinotti e Balbinotti em fev/2008.

⁴ Manuscrito submetido, traduzido e validado por Balbinotti, Gingras e Tétréau em dez/2006.

BISQUEIRA, R. **Introdução a la estadística aplicada a la investigación educativa: um enfoque informático com los paquetes BMDP y SPSS**. Barcelona: PPU, 1987.

BOMPA T. **Periodization. Theory and Methodology of Training**. 4. ed. Champaign: Human Kinetics, 1999.

BOTTERILL, C. Retirement and detraining foreword: what endings tell us about beginnings. In: T. Orlick; J. T. Partington; J. H. Salmela. **Mental training for coaches and athletes**. Ottawa, Canada. Coaching Association of Canada, 1983. p.164-166.

BRANDÃO, M.R.F; AKEL, M.C; ANDRADE, S.A.; GUISELINI, M.A.N.; MARTINI, L.A.; NASTÁS, M.A. Causas e conseqüências da transição da carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento de Brasília**, v.8, n.1, p.49-58, 2000.

BREWER, B.W.; VAN RAALTE, J.L.; LINDER, D.E. Athletic identity: Hercules' muscles or Achilles' heel? **International Journal of Sport Psychology**, v.24, p.237-254, 1993.

BREWER, B.W.; PETITPAS, A.J.; MURPHY, G.M. Identity foreclosure, athletic identity, and career maturity in intercollegiate athletes. **Sport psychologist**, v.10, n.3, p.239-246, 1996.

BROWN, C.; HARTLEY, D. L. Athletic identity and career maturity of male college student athletes. **International Journal of Sport Psychology**, v.29, p.17-26, 1998.

BROWN, D.; BROOKS, L. (Orgs.). **Career choice and development: applying contemporary theories to practice**. 2. ed., San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists**. New York: Routledge, 1999.

BUEHLER, C. **Der menschlich lebenslauf als psychologisches problem**. The human life course as a psychological subject. Leipzig, GE: Hirzel, 1933.

BUJOLD, C. **Choix professionnel et développement de carrière**. Boucherville, PQ: Gaëtan Morin, 1989. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

BUJOLD, C.; GINGRAS, M. **Choix professionnel et développement de carrière: Théories et recherches**. Boucherville, PQ: Gaëtan Morin, 2001. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

CAFRUNI, C. **Análise da Carreira Desportiva de Atletas Brasileiros. Estudo da relação entre o processo de formação e o rendimento desportivo**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, Portugal, 2003.

CAFRUNI, C.; MARQUES, A.; GAYA, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil. Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.6, n.1, p.55-64, 2006.

CAMPBELL, R.E.; HEFFERNAN, J.M. Adult vocational behavior. In: W.B WALSH; S.H. OSIPOW (Orgs.), **Handbook of Vocational Psychology**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1983. v. 1, p.223-260.

CARVER, C.S.; SCHELER, M.F.; WEINTRAUB, J.K. Assessing coping strategies: A theoretically based approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.56, p.267-283, 1989.

CODE, M.N.; BERNES, K.B.; GUNN, T.M.; BARDICK, A.D. Adolescents' Perceptions of Career Concern: Student Discouragement in Career Development. **Canadian Journal of Counselling**, v.40, n.3, p.160-174, 2006.

COLE, D. A. Utility of confirmatory factor analysis in test validation research. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v.55 p.584-594, 1987.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v.16 p.297-334, 1951.

CRONBACH, L. J. Internal-Consistency of tests: Analyses old and new. **Psychometrika**, v.53 p.63-70, 1988.

CRONBACH, L. J. Construct validation after thirty years. In: LINN, R. L. (Ed), **Intelligence: Measurement, theory and public policy – Proceedings of a symposium in honor of Lloyd G. Humphreys**. Chicago, University of Chicago, 1989.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CRONBACH, L. J.; MEEHL, P. E. Construct validity in psychological tests. **Psychological Bulletin**, v.52 p.281-302, 1955.

CRONBACH, L. J.; RAJARATNAM, N.; GLESER, G. C. Theory of generalizability: A liberalization of reliability theory. **The British Journal of Statistical Psychology**, v.16 n.2, p.137-163, 1963.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montréal: Université Montréal, 1999.

DANISH, J.S.; PETITPAS, A.; HALE, D.B. Psychological Interventions: A Life Development Model. In: MURPHY, Shane M. (Org.). **Sport Psychology Interventions**. Champaign: Human Kinetics, 1995, p.19-38.

DESCOMBES, J.P.; FRISCHKNECHT, E.; DUPONT, J.B.; HUTER, M. Occupational maturity. **International Review of Applied Psychology**, v.26, p.115-125, 1977.

DRUMMOND, R.; FOUNTAIN, C. **Career Development Continuum for Urban Educators**. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION. New York, 1996, p.8-12.(Paper presented)

DUPONT, P.; GINGRAS, M. **Questionnaire sur l'éducation à la carrière**. Sherbrooke: Presses Universitaires Sherbrooke, 1990.

DUPONT, P.; MARCEAU, D. **Manuel de l'Inventaire de développement professionnel: adaptation et normalisation**. Sherbrooke: Presses Universitaires Sherbrooke, 1982.

FERREIRA, M.J.H.; CAEIRO, L.A. The career development inventory in Portugal: A preliminary study. **International Review of Applied Psychology**, v.30, n.4, p.479-490, 1981.

FORREST, D.J.; THOMPSON, A.S. The career development inventory. In: D. E. Super (Org.), **Measuring Vocational Maturity for Counseling and Evaluation**. Washington: National Vocational Guidance Association, 1974, p.53-66.

GAMBETTA, V. Nuevas tendencias em la teoría del entrenamiento. **Stadium**, v.150, p.15-18, 1991.

GARSON, D. **PA 765 Statnote : An online textbook**. Disponível em: <http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>. Acesso em: 06 de mar. 2007.

GELPE, D. Les préoccupations de carrière d'adultes en situation de transition professionnelle: Effets de trois types de déterminants. **L'Orientation Scolaire et Professionnelle**, v.26, p.137-156, 1997.

GINGRAS, M.; DUROCHER, G.; TÉTREAU, B. Les préoccupations de carrière d'adultes en formation. **Éducation Permanente**, v.125, n.4, p.57-63, 1995.

GINGRAS, M.; TÉTREAU, B.; DUPONT, P. L'Inventaire des Préoccupations de Carrière: une adaptation canadienne de l'ACCI. **Les Actes du Conat**, p.100-110, 1994.

GOLD, D.; UDRY, E.; TUFFEY, S.; LOEHR, J. Burnout in competitive junior tennis players: A quantitative psychological assessment. **The sport psychologist**, v.10, n.4, p.322-340, 1996a.

GOLD, D.; UDRY, E.; TUFFEY, S.; LOEHR, J. Burnout in competitive junior tennis players: Qualitative analysis. **The sport psychologist**, v.10, n.4, p.341-366, 1996b.

GOLD, D.; UDRY, E.; TUFFEY, S.; LOEHR, J. Burnout in competitive junior tennis players: Individual differences in the burnout experience. **The sport psychologist**, v.11, n.3, p.258-276, 1997.

GOULD, R.L. **Transformations: Growth and change in adult life**. New York: Simon & Schuster. 1978.

GREENDORFER, S.L.; BLINDE, E.M. "Retirement" from intercollegiate sport: theoretical and empirical considerations. **Sociology of Sport Journal**, v.2, p.101-110, 1985.

HALPIN, G.; RALPH, J.; HALPIN, G. **Factor structure of the Adult Career Concerns Inventory: validity and reliability**. In: ANNUAL REUNION OF MID SOUTH EDUCATIONAL RESEART ASSOCIATION, Little Rock, 1989. (Communication presented)

HARRIS, V.D.; HARRIS, B.L. **The athlete's guide to sports psychology: the mental skills for physical people**. Champaign, Illinois, Leisure, 1984.

HAVIGHURST, R.J. **Developmental tasks and education**. 3rd ed. New York: David McKay, 1972.

HOLLAND, J.L. A theory of vocational choice. **Journal of Couseling Psychology**, v.6, p.35-45, 1959. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

HOLLAND, J.L. **Making vocational choices**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1973. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

HOLLAND, J.L. Manual for the Vocational Preference Inventory. Odessa, FL: **Psychological Assessment Resources**, 1985. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

HOLLAND, J.L. Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments. 2^a ed. Odessa, FL: **Psychological Assessment Resources**, 1992. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

HOLLAND, J.L. Exploring careers with a typology. **American Psychologist**, v.51, p.397-406, 1996. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

HOLLAND, J.L. Making vocational choices. A theory of vocational personalities and work environments. 3^a ed. Odessa, FL: **Psychological Assessment Resources**, Inc. 1997. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

JOHANSSON, C.B. **Career Assessment Inventory: The Vocational Version**. 2^a ed. Minneapolis, MN: National Computer Systems, 1984.

- KENNEDY, S.R.; DIMICK, K.M. Career maturity and professional sports expectations of college football and basketball players. **Journal of College Student Personnel**, v.28, p.293-297, 1987.
- KLEIBER, D.; GREENDORFER, S.; BLINDE, E.; SANDALL, D. Quality of exit from university sports and subsequent life satisfaction. **Journal of Sport Sociology**, v.4, p.28-36, 1987.
- KORNSPAN, A.S.; ETZEL, E.F. The relationship of demographic and psychological variables to career maturity of junior college student-athletes. **Journal of College Student Development**, v.42, p.122-131, 2001.
- KOUKOURIS, K. Disengagement of advanced and elite Greek male from organized competitive sport. **International review for sociology of sport**, v.26, n.4, p.289-306, 1991.
- KRÜGER, A. El niño deportista – el problema del inicio de la actividad deportiva em la edad preescolar y en la primera edad escolar. **Stadium**, v.148, p.26-34, 1991.
- KRUMBOLTZ, J.D. **Career Beliefs Inventory: Australian integrated version**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1993.
- LAVALLEE, D.; WYLLEMAN, P. **Career transitions in sport: international perspectives**. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2007.
- LEMYRE-DESAUTELS, D. **Une carrière sur mesure**. Les Éditions de L'homme, Montréal, 1988.
- LEVINSON, D.J. The mid-life transition. **Psychiatry**, v.40, p.99-112, 1977.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Arch. Psychol**, v.140, p.1-55, 1932.
- MAGUIRRE, T.O.; ROGERS W.T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v.14, n.2, p.170-181, 1989.
- MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J.M. O treino dos jovens desportistas. Actualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n.1, p.130-137, 2001.
- MARSH, H. W.; BALLA, J. R.; MCDONALD, R. P. Goodness-of-fit indexes in confirmatory factor analysis: the effect of sample size. **Psychological Bulletin**, v.103 p.391-410, 1988.
- MARTENS, M.P.; COX, R.H. Career development in college varsity athletes. **Journal of College Student Development**, v.41, p.172-180, 2000.
- MATVEEV, L.P. **Teoria general del entrenamiento deportivo**. Barcelona: Paidotribo, 2001, 268p.

McAULEY, E.; DUNCAN, T.E.; RUSSELL, D.W. Measuring causal attributions: The revised causal dimension scale. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v.18, p.566-573, 1992.

MILLER, D.C.; FORM, W.H. **Industrial sociology**. New York: Harper & Brothers, 1951.

MORENO, M.M. Evaluation of effectiveness of a vocational orientation intervention program. **Revista de Analisis del Comportamiento**, v.3, p.207-215, 1987.

MURPHY, G.M.; PETITPAS, A.J.; BREWER, B.W. Identity foreclosure, athletic identity, and career maturity in intercollegiate athletes. **The Sport Psychologist**, v.10, p.239-246, 1996.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric Theory** (2ª Ed.), McGraw-Hill: New York, 1978.

OLIVEIRA, M.C.; GUIMARÃES, V.F.; COLETA, M.F.D. Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.7, n.2, p.11-18, 2006.

ORLICK, T. "From hero to zero". In: **Pursuit of excellence - how to win in sport and life through mental training**, 1990, p.167-175.

OSIPOW, S.H.; FITZGERALD, L.F. **Theories of career development**. 4 ed. Boston: Allyn and Bacon, 1996.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: IBAPP, 1999.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PARSONS, F. **Choosing a vocation**. Boston: Houghton Mifflin, 1909. Apud: BALBINOTTI, M.A.A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS** (3ª ed.). Lisboa: Edições Silabo, 2003.

PUNCH, K.F.; SHERIDAN, B.E. Some measurement characteristics of the Career Development Inventory. **Measurement & Evaluation in Counseling & Development**, v.17, n.4, p.196-202, 1985.

RAFAEL, M.J.E. Career development and management in 21st century adults: readings towards harmonization of global and individual levels. **Eletronic Journal of Research in Educational Psychology**, v.5, n.11, p.75-102, 2007.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**, 2ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2001.

RIVERIN-SIMARD, D. **Etapas de vie au travail**. Montréal: Editions Saint-Martin, 1984.

- RIVERIN-SIMARD, D. **Carrières et classes sociales**. Montréal: Éditions Saint-Martin, 1990.
- RUBIO, K. Estrutura e dinâmica dos grupos esportivos. In: RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.165-186.
- SALMELA, J.H. Phases and transitions across sports careers. In: D. Hackfort (Org.), **Psychosocial issues and interventions in elite sport**, Frankfurt: Lang, 1994, p.11-28.
- SALTON, J.A. Considerações a respeito do estresse nas competições esportivas, na infância e na adolescência. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.17, n.2, p.160-163, 1995.
- SAVICKAS, M.L.; PASSEN, A.J.; JARJOURA, D.G. Career concern and coping as indicators of adult vocational development. **Journal of Vocational Behavior**, v.33, p.82-98, 1988.
- SAVICKAS, M.L. Measuring career development: Current status and futures direction. **Career Development Quarterly**, v.43, p.54-62, Sep., 1994.
- SAVICKAS, M.L. Career adaptability: An integrative construct for life-span, life-space theory. **Career Development Quarterly**, v.45, p.247-259, 1997.
- SCHLOSSBERG, N.K. A model for analyzing human adaptation to transition. **The Counseling Psychologist**, v.9, p.2-18, 1981.
- SCHLOSSBERG, N.K. **Counseling adults in transition: Linking theory to practice**. New York: Springer, 1984.
- SEIFERT, K.H.; EDER, F. The career development inventory: The German adaptation. **Zeitschrift für Differentielle und Diagnostische Psychologie**, v.6, n.2, p.65-77, 1985.
- SILVA, F.M.; FERNANDES, L.; CELANI, F.O. Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2, n.1, p.45-55, 2001.
- SINCLAIR, D.A.; ORLICK, T. Positive transitions from high-performance sport. **The Sport Psychologist**, v.7, p.138-150, 1993.
- SOLANELLAS, F. Detección de talentos em tenis. **Revista de Psicología del Deporte**, v.8, n.2, p.259-270, 1999.
- STAMBULOVA, N. **Sports career psychological models and its applications**. Proceedings of the 9th European Congress of Sport Psychology. Israel, v.2, p.655-657, 1997.
- STAMBULOVA, N.; STEPHAN, Y.; JÄPHAG, U. Athletic Retirement: A Cross-National Comparison of Elite French and Swedish Athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v.8, p.101-118, 2007.

STEPHAN, Y.; TORREGROSA, M.; SANCHEZ, X. The Body Matters: Psychophysical Impact of Retiring from Elite Sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v.8, p.73-83, 2007.

SUPER, D.E. **The dynamics of vocational adjustment**. New York: Harper & Row, 1942.

SUPER, D.E. Vocational adjustment: Implementing a self-concept. **Occupations**, v.30, p.88-92, 1951.

SUPER, D.E. A theory of vocational development. **American Psychologist**, v.8, p.185-190, 1953.

SUPER, D.E. The dimensions and measurement of vocational maturity. **Teachers College Record**, v.57, p.151-163, 1955.

SUPER, D.E. **The psychology of careers: an introduction to vocational development**. New York: Harper & Row Publishers. 1957.

SUPER, D.E. Vocational development in adolescence and early adulthood: Tasks and behavior. In: E. Super, R. Starishevsky, N. Matlin & J. P. Jordaan. **Career Development: Self-Concept Theory**. New York: College Entrance Examination Board, p.1-16, 1963.

SUPER, D.E. Vocational development theory. **The Counseling Psychologist**, v.1, p.2-30, 1969.

SUPER, D.E. Vocational development theory in twenty years. In: J. M. WHITELEY; A. RESNIKOFF (Orgs.), **Perspectives on vocational development**. Washington, DC: American Personnel and Guidance. 1972.

SUPER, D.E. A life-time, life-space, approach to career development. **Journal of Vocational Behavior**, v.13, n.2, p.282-298, 1980.

SUPER, D.E. A developmental theory: Implementing a self-concept. In: D.H. MONTROSS; C.J. SHINKMAN (Orgs.), **Career development in the 80s: Theory and practice**. Springfield, IL: Charles C. Thomas, 1981.

SUPER, D.E. Career and life development. In: D. BROWN; L. BROOKS (Orgs.). **Career choice and development: Applying contemporary theories to practice**. 2^a ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1984, p.197-261.

SUPER, D.E. Exploration des frontières du développement vocationnel. **Connat**, v.8, p.271-297, 1985a.

SUPER, D.E. Coming of age in middletown: careers in the making. **American Psychologist**, v.40, n.4, p.405-415, 1985b.

SUPER, D.E. A life span, life space approach to career development. In: D. BROWN; L. BROOKS (Orgs.). **Career choice and development: Applying contemporary theories to practice**. 2^a ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1990, p.197-261.

SUPER, D.E.; KIDD, J.M. Vocational maturity in adulthood: Toward turning a model into a measure. **Journal of Vocational Behavior**, v.14, p.255-270, 1979.

SUPER, D.E.; KNASEL, E.G. **Development of a model, specifications and sample items for measuring career adaptability (vocational maturity) in young blue-collar workers**. Cambridge, England: National Institute for Careers Education and Counseling; and Ottawa, Canada: Canada Employment and Immigration, 1979.

SUPER, D.E.; KNASEL, E.G. Career development in adulthood: Some theoretical problems. **British Journal of Guidance and Counseling**, v.9, p.194-201, 1981.

SUPER, D.E.; SAVICKAS, M.L.; SUPER, C.M. A life-span, life-space approach to career development. In: D. BROWN; L. BROOKS (Orgs.). **Career choice and development**. 3^a ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1996, p.121-178.

SUPER, D.E.; THOMPSON, A.S.; LINDEMAN, R.H. **Adult Career Concerns Inventory: Manual for research and exploratory use in counseling**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1988.

SUPER, D.E.; SVERKO, B.; SUPER, C.M. **Life roles, values and careers: International findings of the work importance study**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

TAYLOR, G. J.; BAGBY, R. M.; PARKER, J. D. A. The Twenty-Item Toronto Alexithymia Scale IV. Reliability and Factorial Validity in Different Languages and Cultures. **Journal of Psychosomatic Research**, v.55 p.277-283, 2003.

TRUDEL, R.; ANTONIUS, R. **Méthodes quantitatives appliquées aux sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1991.

TSCHIENE, P. En favor de uma teoria del entrenamiento juvenil. **Stadium**, v.145, p.18-28, 1990.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation transculturelle des questionnaires psychologiques: implications pour la recherche en langue française. **Psychologie Canadienne**, v.30 p.662-680, 1989.

WARD, R. An assessment of the psychometric adequacy of the British adaptation of the Career Development Inventory. **British Journal of Guidance & Counseling**, v.10, n.2, p.185-194, 1982.

WATSON, M.B.; STEAD, G.B.; JAGER, A.C. The career development of black and white South African University students. **International Journal for the Advanced of Counseling**, v.18, p.39-47, 1995.

WATTS, A.G. Career Education for Young People: Rationale and Provision in the UK and other European Countries. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v.1, n.3, p.209-222, 2001.

WUERTH, S.; LEE, M.J.; ALFERMANN, D. Parental Involvement and Athletes Career in Youth Sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v.5, p.21-33, 2004.

WYLLEMAN, P. **Athletic career development and the relevance of lifestyle management to elite athletes.** Paper presented at The First European Forum on Lifestyle Management for Elite Athletes, London, Uk. April, 2004.

WYLLEMAN, P, ALFERMANN, D, & LAVALEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of Sport and Exercise**, v.5, n.1, Jan., p.7-20, 2004.

WYLLEMAN, P.; DE KNOP, P. The role and influence of the psycho-social environment on the career transitions of student-athletes. In: J. BANGSBO, B. SALTIN, H. BONDE, Y. HELLSTEN, B. IBSEN, M. KJAER, & G. SJØGAARD (Orgs.), **Book of abstracts 2nd Annual Congress of the European College of Sport Science**, Copenhagen, Denmark: University of Copenhagen, 1997a, p.90-91.

WYLLEMAN, P.; DE KNOP, P. **Elite student-athletes: Issues related to career development and social support.** PAPER PRESENTED AT THE 12th ANNUAL CONFERENCE ON COUNSELING ATHLETES, Springfield, MA. June, 1997b.

WYLLEMAN, P.; DE KNOP, P. **Athletes' interpersonal perceptions of the "parent-coach" in competitive youth sport.** PAPER PRESENTED AT THE 24th CONGRESS OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF APPLIED PSYCHOLOGY, San Francisco, CA. August, 1998.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. **Career Transitions in Competitive Sports.** Biel, Switzerland: European Federation of Sport Psychology FEPSAC Monograph Series #1, 1999.

WYLLEMAN, P.; VANDEN AUWEELE, Y.; DE KNOP, P.; SLOORE, H.; DE MARTELAER, K. Elite young athletes, parents and coaches: relationships in competitive sports. In: F.J. RING (Org.), **The 1st Bath Sports Medicine Conference**, Bath, United Kingdom: Centre for Continuing Education and contributors, p.124-133, 1995.

YOUNG, R.A.; CHEN, C.P. Annual review: Practice and research in career counseling and development-1998. **The Career Development Quarterly**, v.48, p.98-141, 1999.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO BIO-SÓCIO-DEMOGRÁFICO SIMPLES

Nome (opcional): _____ Equipe/Clube/Time: _____ Idade: _____ Sexo: M () ; F ()
 Escolaridade: Ensino Fundamental () ; Ensino Médio () ; Ensino Superior () ; Pós-graduação ()
 Você segue a carreira de atleta? SIM () ; NÃO () ,
 Você se considera um atleta profissional? SIM () ; NÃO ()
 Que esporte(s) praticas? _____ Há quanto tempo? _____
 Você treina quantos dias por semana? _____ Quantas horas você treina por dia? _____
 Qual o nível das competições que você participa? Regional () ; Nacional () ; Internacional ()
 Você recebe algum tipo de ajuda na sua carreira de atleta? Ajuda de custo () ; Bolsa de estudo () ;
 Salário () ; Patrocínio () ; Outro () : _____ ; Nenhuma () .
 Você segue carreira em outra profissão? SIM () ; NÃO () , qual? _____
 Em qual delas você recebe a maior remuneração? _____
 Que outras carreiras têm pensado atualmente: _____
 A única carreira que quero seguir é a de atleta profissional. Concordo () ; Discordo ()

1. Você está treinando com o interesse de ser (ou continuar) um atleta profissional?
 Sim, tenho muito interesse de ser (ou continuar) um atleta profissional.
 Sim, estou de certa forma interessado em ser (ou continuar) um atleta profissional.
 Tenho dúvida, ainda não explorei meus interesses neste sentido (não sei se tenho interesse de ser atleta profissional).
 Não, estou de certa forma desinteressado em ser (ou continuar) um atleta profissional.
 Não, não tenho interesse algum de ser (ou continuar) um atleta profissional.
2. Você está decidido a seguir (ou continuar) a carreira de atleta profissional?
 Sim, estou firmemente decidido a seguir (ou continuar) a carreira.
 Sim, estou de certa forma decidido a seguir (ou continuar) a carreira.
 Tenho dúvida, ainda não me decidi.
 Não, estou de certa forma decidido a não seguir (ou continuar) a carreira.
 Não, estou firmemente decidido a não seguir (ou continuar) a carreira.
3. A carreira de atleta é importante para você?
 Sim, tenho convicção de que é muito importante pra mim.
 Sim, de certa forma é importante pra mim.
 Tenho dúvida ou ainda não pensei se é ou não importante.
 Não, de certa forma não é importante pra mim.
 Não, tenho convicção de que não é muito importante pra mim.
4. Neste momento de minha carreira, encontro-me:
 Completamente satisfeito com minha situação em relação a carreira de atleta profissional.
 Satisfeito com minha situação em relação a carreira de atleta profissional.
 Não sei se estou satisfeito ou insatisfeito.
 Insatisfeito com minha situação em relação a carreira de atleta profissional.
 Completamente insatisfeito com minha situação em relação a carreira de atleta profissional.
5. Neste momento de minha carreira, considero-me:
 O melhor de minha equipe.
 Um dos melhores de minha equipe.
 Igual a maior parte dos atletas da minha equipe.
 Um dos piores da minha equipe.
 O pior de minha equipe.
6. Considerando todos os atletas que conheço de minha faixa etária, considero-me:
 O melhor entre todos.
 Um dos melhores entre todos.
 Igual a maior parte deles.
 Um dos piores entre todos.
 O pior entre todos.

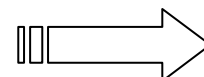
ANEXO 2 - INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS (IPCAAt-61)

Este inventário pretende obter informações a respeito das inquietudes ou preocupações que, atualmente, afligem os atletas com relação às preocupações concernentes à carreira. Trata-se de 61 itens, nos quais são apresentadas as inquietudes ou preocupações que os atletas possam vir a ter neste momento de suas carreiras. Nesta perspectiva, considerando o *momento atual de sua carreira de atleta*, marque o número que indica o grau de preocupação que você atribui para cada um dos itens relacionados. Marque todas as respostas considerando a escala abaixo.

1	2	3	4	5
Atualmente isso não tem me preocupado	Atualmente isso tem me preocupado pouco	Atualmente isso tem me preocupado	Atualmente isso tem me preocupado muito	Atualmente isso tem me preocupado muitíssimo

01. Ter idéias mais claras de que a carreira de atleta é aquela que eu realmente gostaria de seguir.	1	2	3	4	5
02. Pensar se eu quero ganhar a vida como atleta.	1	2	3	4	5
03. Considerar se a carreira de atleta é a mais adequada para mim.	1	2	3	4	5
04. Saber se a carreira de atleta está acessível para mim.	1	2	3	4	5
05. Identificar as competências (condições) requeridas para seguir a carreira de atleta.	1	2	3	4	5
06. Escolher a carreira de atleta entre aquelas que eu considero adequadas para mim.	1	2	3	4	5
07. Selecionar a carreira de atleta entre aquelas profissões que mais me interessam.	1	2	3	4	5
08. Considerar que a carreira de atleta é aquela que realmente me interessa.	1	2	3	4	5
09. Estar certo de minha escolha em seguir a carreira de atleta.	1	2	3	4	5
10. Escolher a carreira de atleta por acreditar que ela me trará satisfação profissional.	1	2	3	4	5
11. Começar minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
12. Decidir como me qualificar para a carreira de atleta.	1	2	3	4	5
13. Contatar pessoas que possam me ajudar a iniciar a carreira de atleta.	1	2	3	4	5
14. Explorar as oportunidades de exercer a carreira de atleta.	1	2	3	4	5
15. Fazer planos precisos para alcançar as metas que estou estabelecendo para a minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
16. Estar estabelecido nesta carreira para que eu possa permanecer como atleta por um longo tempo.	1	2	3	4	5
17. Conquistar o meu lugar como atleta profissional.	1	2	3	4	5
18. Fazer o que for necessário para me manter como atleta profissional.	1	2	3	4	5
19. Alcançar estabilidade na minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
20. Estabelecer-me na carreira de atleta.	1	2	3	4	5
21. Consolidar minha condição de atleta profissional.	1	2	3	4	5
22. Alcançar uma boa reputação como atleta profissional.	1	2	3	4	5
23. Tornar-me um atleta bem sucedido.	1	2	3	4	5
24. Tornar-me um atleta reconhecidamente competente.	1	2	3	4	5
25. Adquirir confiança de meu treinador, colegas, torcedores e/ou patrocinadores.	1	2	3	4	5
26. Planejar como eu posso avançar na carreira de atleta.	1	2	3	4	5
27. Melhorar minha performance como atleta.	1	2	3	4	5
28. Fazer todo o possível para ser um atleta de sucesso.	1	2	3	4	5
29. Encontrar meios de tornar reconhecida a minha competência como atleta.	1	2	3	4	5
30. Ocupar uma posição de destaque na minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5

CONTINUA NO VERSO



	1	2	3	4	5
	Atualmente isso não tem me preocupado	Atualmente isso tem me preocupado pouco	Atualmente isso tem me preocupado	Atualmente isso tem me preocupado muito	Atualmente isso tem me preocupado muitíssimo
31. Manter minha posição no nível que já alcancei como atleta.	1	2	3	4	5
32. Manter meu lugar já conquistado, apesar do ingresso de novos atletas na carreira.	1	2	3	4	5
33. Ajustar-me às mudanças na carreira de atleta desde quando me estabeleci nela.	1	2	3	4	5
34. Entender-me com as pessoas que fazem parte de minha equipe profissional.	1	2	3	4	5
35. Manter o respeito das pessoas que interagem na carreira esportiva.	1	2	3	4	5
36. Atualizar-me com os novos conhecimentos, equipamentos e técnicas da minha área.	1	2	3	4	5
37. Participar de palestras e/ou encontros sobre novos métodos utilizados na minha área.	1	2	3	4	5
38. Visitar lugares onde eu possa encontrar novas oportunidades de progresso em minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
39. Conhecer pessoas importantes que oportunizem minha atualização na área.	1	2	3	4	5
40. Fazer algum curso para me atualizar na área.	1	2	3	4	5
41. Resolver os novos problemas que normalmente aparecem no decorrer da carreira.	1	2	3	4	5
42. Procurar por novas formas de realizar as tarefas rotineiras à medida que minha área vai evoluindo.	1	2	3	4	5
43. Estabelecer novas perspectivas de ação na minha carreira.	1	2	3	4	5
44. Desenvolver novas habilidades para me adaptar às mudanças que ocorrem na área.	1	2	3	4	5
45. Desenvolver novos conhecimentos e competências que ajudem a me aperfeiçoar como atleta.	1	2	3	4	5
46. Pensar em métodos mais fáceis para desempenhar minhas atividades como atleta.	1	2	3	4	5
47. Pensar nas alternativas que tenho à medida que eu vou desacelerando minha atuação na carreira de atleta.	1	2	3	4	5
48. Reduzir a quantidade de horas semanais de treinamento e de participação em competições.	1	2	3	4	5
49. Evitar as pressões associadas aos treinamentos e às competições, que antes eu suportava mais facilmente.	1	2	3	4	5
50. Realizar mais atividades de lazer para sanar a diminuição do interesse na minha atividade como atleta.	1	2	3	4	5
51. Procurar outras atividades que eu gostaria de fazer após encerrar minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
52. Planejar adequadamente o encerramento de minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
53. Ter segurança de uma vida boa quando encerrar minha carreira de atleta.	1	2	3	4	5
54. Falar sobre o encerramento de minha carreira de atleta com amigos que já encerraram as suas carreiras, com o objetivo de me adaptar a esta nova situação.	1	2	3	4	5
55. Guardar dinheiro suficiente para viver após o encerramento da carreira de atleta.	1	2	3	4	5
56. Ter um bom lugar onde viver quando a minha carreira de atleta já estiver encerrada.	1	2	3	4	5
57. Ter uma vida boa quando a minha carreira de atleta já estiver encerrada.	1	2	3	4	5
58. Ter amigos com quem eu possa conviver quando a minha carreira de atleta já estiver encerrada.	1	2	3	4	5
59. Saber aproveitar o tempo livre que o encerramento da carreira de atleta me oportuniza.	1	2	3	4	5
60. Desenvolver atividades que eu sempre quis fazer, mas nunca conseguia porque não tinha tempo.	1	2	3	4	5

61. Após ter trabalhado em uma área, durante certo tempo, muitas pessoas mudam de atividade profissional por várias razões: rendimentos financeiros, satisfação, oportunidade de se desenvolver, etc. Quando a mudança é de área e não somente de perspectiva profissional, fala-se em “Mudança de Carreira”. Aqui há cinco afirmações representando diferentes estágios de uma “Mudança de Carreira”. Marque a afirmação que melhor descreve sua situação ou estado atual.

- () Eu não considero uma mudança de carreira.
 () Eu estou me perguntando se deveria fazer uma mudança de carreira.
 () Eu estou planejando uma mudança de carreira e estou no processo de escolha da área que eu deveria seguir.
 () Eu escolhi uma nova área e estou tentando me engajar nela.
 () Eu recentemente mudei de carreira e estou no processo de me estabelecer na nova área.

Autores: BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. (2008).

Adaptação do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto de M.A.A. Balbinotti; M. Gingras; B. Tréteau (2006). Traduzido e adaptado do Adult Career Concerns Inventory de D. E. Super; A. S. Thompson; R. H. Linderman (1988). © 2008, Todos os direitos de tradução, adaptação e reprodução reservados.

ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui esclarecido, de forma detalhada sobre a pesquisa, que tem como título **“PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS: VALIDADE DE CONSTRUTO E CONSISTÊNCIA INTERNA”** bem como da importância de sua realização. Esta pesquisa possui os objetivos a seguir descritos:

- Verificar as propriedades métricas – validade de construto (análise fatorial exploratória e confirmatória) e consistência interna (alpha de Cronbach) – do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas (IPCAAt-61);
- Verificar a consistência interna de cada um dos 4 estados de desenvolvimento de carreira do IPCAAt-61;
- Criar tabelas normativas de acordo com o sexo e faixa etária dos atletas de carreira;
- Demonstrar alguns dos conhecimentos gerados na área da Psicologia do Esporte, mais precisamente na área da preocupação de carreira de atletas.

O responsável por esta pesquisa, Professor Alexandre Ortiz Ferreira (telefone: 51-3249-2469 e 9969-2714; endereço eletrônico: AlexandreOrtiz@gmail.com) aluno do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física/UFRGS, garantem aos participantes:

- Não há nenhum risco aos participantes da pesquisa, já que os entrevistados serão submetidos apenas a um questionário de perguntas.
- É garantido ao entrevistado, se for da sua vontade, deixar a pesquisa a qualquer momento, para tal foi fornecido o telefone de contato.
- Prestar esclarecimentos antes e depois da pesquisa.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRGS – sob nº 2007956, para quaisquer outros esclarecimentos, contatar pelos telefones: (51) 3308-3738 ou 3308-3629.

Nome do participante da Pesquisa (Opcional)

Assinatura do participante da Pesquisa

Nome do pesquisador: Alexandre Ortiz Ferreira

Telefone: (51) 3249-2469 e 9969-2714

ANEXO 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - VIA DO ATLETA

Declaro que fui esclarecido, de forma detalhada sobre a pesquisa, que tem como título **“PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA DE ADULTO – VERSÃO PARA ATLETAS: VALIDADE DE CONSTRUTO E CONSISTÊNCIA INTERNA”** bem como da importância de sua realização. Esta pesquisa possui os objetivos a seguir descritos:

- Verificar as propriedades métricas – validade de construto (análise fatorial exploratória e confirmatória) e consistência interna (alpha de Cronbach) – do Inventário de Preocupações de Carreira de Adulto – versão para Atletas (IPCAAt-61);
- Verificar a consistência interna de cada um dos 4 estados de desenvolvimento de carreira do IPCAAt-61;
- Criar tabelas normativas de acordo com o sexo e faixa etária dos atletas de carreira;
- Demonstrar alguns dos conhecimentos gerados na área da Psicologia do Esporte, mais precisamente na área da preocupação de carreira de atletas.

O responsável por esta pesquisa, Professor Alexandre Ortiz Ferreira (telefone: 51-3249-2469 e 9969-2714; endereço eletrônico: **AlexandreOrtiz@gmail.com**) aluno do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física/UFRGS, garantem aos participantes:

- Não há nenhum risco aos participantes da pesquisa, já que os entrevistados serão submetidos apenas a um questionário de perguntas.
- É garantido ao entrevistado, se for da sua vontade, deixar a pesquisa a qualquer momento, para tal foi fornecido o telefone de contato.
- Prestar esclarecimentos antes e depois da pesquisa.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRGS – sob nº 2007956, para quaisquer outros esclarecimentos, contatar pelos telefones: (51) 3308-3738 ou 3308-3629.

Nome do pesquisador: Alexandre Ortiz Ferreira

Telefone: (51) 3249-2469 e 9969-2714

VIA DO ATLETA

Obrigado por participar desta pesquisa, qualquer dúvida entrar em contato por e-mail ou telefone.

ANEXO 5 – OFÍCIO DE APRESENTAÇÃO



ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO MESTRADO E
DOUTORADO

Porto Alegre, novembro de 2008.

Prezado Senhor:

Apresentamos o mestrando **Alexandre Ortiz Ferreira**, com o intuito de solicitar o apoio de Vossa Senhoria na Dissertação de Mestrado que o referido está realizando junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da UFRGS. Na pesquisa, será necessário aplicar um questionário com os atletas dessa Universidade. Tal questionário/inventário pode ser respondido em no máximo 20 minutos.

O Projeto de Pesquisa, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti, que tem como título “Propriedades métricas do inventário de preocupações de carreira de adulto - versão para atletas: validade de construto e consistência interna”, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRGS – sob no 2007956. Para quaisquer outros esclarecimentos, contatar pelos telefones: (51) 3308-3738 ou 3308-3629.

Certos de contar com sua consideração antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente.

Ilmo. Sr.
Diretor/Coordenador de Esportes

ANEXO 6 – ANÁLISES COMPLEMENTARES AO ANOVA PARA GRUPOS DE IDADE

Dunnet C para dimensões

Dependent Variable		(I) IdadeCod	(J) IdadeCod	Mean Difference (I-J)	Std. Error	95% Confidence Interval	
						Upper Bound	Lower Bound
exploracao	Dunnett C	1,00	2,00	9,09095(*)	1,44247	5,3292	12,8527
			3,00	7,07394(*)	1,94779	1,8790	12,2689
			4,00	10,59706(*)	1,43073	6,8297	14,3645
		2,00	1,00	-9,09095(*)	1,44247	-12,8527	-5,3292
			3,00	-2,01701	1,95525	-7,2428	3,2088
			4,00	1,50612	1,44086	-2,3035	5,3157
		3,00	1,00	-7,07394(*)	1,94779	-12,2689	-1,8790
			2,00	2,01701	1,95525	-3,2088	7,2428
			4,00	3,52312	1,94660	-1,7073	8,7536
		4,00	1,00	-	1,43073	-14,3645	-6,8297
			2,00	10,59706(*)	1,44086	-5,3157	2,3035
			3,00	-1,50612	1,94660	-8,7536	1,7073
estabelecimento	Dunnett C	1,00	2,00	12,07081(*)	2,04944	6,7203	17,4213
			3,00	7,34472(*)	2,63920	,2928	14,3966
			4,00	15,00839(*)	2,29250	8,9364	21,0803
		2,00	1,00	-	2,04944	-17,4213	-6,7203
			3,00	12,07081(*)	2,84641	-12,3223	2,8702
			4,00	-4,72609	2,52828	-3,7589	9,6341
		3,00	1,00	-7,34472(*)	2,63920	-14,3966	-,2928
			2,00	4,72609	2,84641	-2,8702	12,3223
			4,00	7,66366	3,02612	-,4578	15,7851
		4,00	1,00	-	2,29250	-21,0803	-8,9364
			2,00	15,00839(*)	2,52828	-9,6341	3,7589
			3,00	-2,93758	3,02612	-15,7851	,4578
manutencao	Dunnett C	1,00	2,00	9,09399(*)	1,71591	4,6164	13,5716
			3,00	1,33996	2,79909	-6,1559	8,8358
			4,00	3,34717	2,03433	-2,0398	8,7342
		2,00	1,00	-9,09399(*)	1,71591	-13,5716	-4,6164
			3,00	-7,75402(*)	2,88157	-15,4707	-,0374
			4,00	-5,74682(*)	2,14641	-11,4370	-,0566
		3,00	1,00	-1,33996	2,79909	-8,8358	6,1559
			2,00	7,75402(*)	2,88157	,0374	15,4707
			4,00	2,00721	3,08182	-6,2710	10,2854
		4,00	1,00	-3,34717	2,03433	-8,7342	2,0398
			2,00	5,74682(*)	2,14641	,0566	11,4370
			3,00	-2,00721	3,08182	-10,2854	6,2710
desengajamento	Dunnett C	1,00	2,00	3,94488	1,63300	-,3181	8,2078
			3,00	-3,27741	2,25499	-9,3078	2,7530
			4,00	-1,33627	1,88195	-6,3221	3,6496
		2,00	1,00	-3,94488	1,63300	-8,2078	-,3181
			3,00	-7,22229(*)	2,39876	-13,6309	-,8136
			4,00	-5,28115	2,05202	-10,7184	-,1561
		3,00	1,00	3,27741	2,25499	-2,7530	9,3078
			2,00	7,22229(*)	2,39876	-,8136	13,6309

	4,00	1,94114	2,57470	-4,9702	8,8525
4,00	1,00	1,33627	1,88195	-3,6496	6,3221
	2,00	5,28115	2,05202	-,1561	10,7184
	3,00	-1,94114	2,57470	-8,8525	4,9702

* The mean difference is significant at the .05 level.

Dunnet C para as subdimensões da exploração

Dependent Variable		(I) IdadeCod	(J) IdadeCod	Mean Difference (I-J)	Std. Error	95% Confidence Interval	
						Upper Bound	Lower Bound
Cristalizacao	Dunnett C	1,00	2,00	3,01032(*)	,54187	1,5964	4,4243
			3,00	2,71970(*)	,72797	,7756	4,6638
			4,00	3,19958(*)	,54232	1,7684	4,6307
		2,00	1,00	-3,01032(*)	,54187	-4,4243	-1,5964
			3,00	-,29062	,75806	-2,3156	1,7344
			4,00	,18926	,58208	-1,3500	1,7285
		3,00	1,00	-2,71970(*)	,72797	-4,6638	-,7756
			2,00	,29062	,75806	-1,7344	2,3156
			4,00	,47988	,75838	-1,5574	2,5172
		4,00	1,00	-3,19958(*)	,54232	-4,6307	-1,7684
			2,00	-,18926	,58208	-1,7285	1,3500
			3,00	-,47988	,75838	-2,5172	1,5574
Especificacao	Dunnett C	1,00	2,00	2,78715(*)	,59963	1,2234	4,3509
			3,00	2,07139	,81875	-,1128	4,2556
			4,00	3,65157(*)	,63925	1,9651	5,3380
		2,00	1,00	-2,78715(*)	,59963	-4,3509	-1,2234
			3,00	-,71576	,82223	-2,9137	1,4822
			4,00	,86442	,64370	-,8397	2,5686
		3,00	1,00	-2,07139	,81875	-4,2556	-,1128
			2,00	,71576	,82223	-1,4822	2,9137
			4,00	1,58018	,85155	-,7069	3,8673
		4,00	1,00	-3,65157(*)	,63925	-5,3380	-1,9651
			2,00	-,86442	,64370	-2,5686	,8397
			3,00	-1,58018	,85155	-3,8673	,7069
Realizacao	Dunnett C	1,00	2,00	3,29348(*)	,52928	1,9132	4,6738
			3,00	2,28285(*)	,72733	,3423	4,2234
			4,00	3,74591(*)	,57619	2,2250	5,2668
		2,00	1,00	-3,29348(*)	,52928	-4,6738	-1,9132
			3,00	-1,01063	,73065	-2,9639	,9427
			4,00	,45243	,58037	-1,0846	1,9895
		3,00	1,00	-2,28285(*)	,72733	-4,2234	-,3423
			2,00	1,01063	,73065	-,9427	2,9639
			4,00	1,46306	,76532	-,5922	3,5183
		4,00	1,00	-3,74591(*)	,57619	-5,2668	-2,2250
			2,00	-,45243	,58037	-1,9895	1,0846
			3,00	-1,46306	,76532	-3,5183	,5922

* The mean difference is significant at the .05 level.

Dunnet C para as subdimensões do estabelecimento

Dependent Variable		(I) IdadeCod	(J) IdadeCod	Mean Difference (I-J)	Std. Error	95% Confidence Interval	
						Upper Bound	Lower Bound
Estabilizacão	Dunnett C	1,00	2,00	3,35757(*)	,71642	1,4875	5,2276
			3,00	2,72684(*)	,89475	,3383	5,1153
			4,00	4,64696(*)	,80533	2,5147	6,7793
		2,00	1,00	-3,35757(*)	,71642	-5,2276	-1,4875
			3,00	-,63073	,95920	-3,1895	1,9281
			4,00	1,28939	,87638	-1,0321	3,6108
		3,00	1,00	-2,72684(*)	,89475	-5,1153	-,3383
			2,00	,63073	,95920	-1,9281	3,1895
			4,00	1,92012	1,02731	-,8364	4,6767
		4,00	1,00	-4,64696(*)	,80533	-6,7793	-2,5147
			2,00	-1,28939	,87638	-3,6108	1,0321
			3,00	-1,92012	1,02731	-4,6767	,8364
Consolidação	Dunnett C	1,00	2,00	4,22592(*)	,71328	2,3640	6,0879
			3,00	2,59731	,97640	-,0133	5,2079
			4,00	5,77149(*)	,83862	3,5492	7,9937
		2,00	1,00	-4,22592(*)	,71328	-6,0879	-2,3640
			3,00	-1,62861	1,03773	-4,4008	1,1436
			4,00	1,54557	,90929	-,8644	3,9556
		3,00	1,00	-2,59731	,97640	-5,2079	,0133
			2,00	1,62861	1,03773	-1,1436	4,4008
			4,00	3,17417(*)	1,12756	,1479	6,2004
		4,00	1,00	-5,77149(*)	,83862	-7,9937	-3,5492
			2,00	-1,54557	,90929	-3,9556	,8644
			3,00	-3,17417(*)	1,12756	-6,2004	-,1479
Avançar	Dunnett C	1,00	2,00	4,48732(*)	,71661	2,6164	6,3582
			3,00	2,02057	,98854	-,6237	4,6649
			4,00	4,58994(*)	,83869	2,3668	6,8131
		2,00	1,00	-4,48732(*)	,71661	-6,3582	-2,6164
			3,00	-2,46675	1,05901	-5,2958	,3623
			4,00	,10262	,92071	-2,3374	2,5426
		3,00	1,00	-2,02057	,98854	-4,6649	,6237
			2,00	2,46675	1,05901	-,3623	5,2958
			4,00	2,56937	1,14515	-,5043	5,6430
		4,00	1,00	-4,58994(*)	,83869	-6,8131	-2,3668
			2,00	-,10262	,92071	-2,5426	2,3374
			3,00	-2,56937	1,14515	-5,6430	,5043

* The mean difference is significant at the .05 level.

Dunnet C para as subdimensões da manutenção

Dependent Variable		(I) IdadeCod	(J) IdadeCod	Mean Difference (I-J)	Std. Error	95% Confidence Interval	
						Upper Bound	Lower Bound
ManterPosicao	Dunnett C	1,00	2,00	3,69437(*)	,65124	1,9957	5,3931
			3,00	1,92334	1,02099	-,8076	4,6543
			4,00	2,76478(*)	,80234	,6407	4,8888
		2,00	1,00	-3,69437(*)	,65124	-5,3931	-1,9957
			3,00	-1,77103	1,03380	-4,5391	,9970
			4,00	-,92959	,81857	-3,1011	1,2419
		3,00	1,00	-1,92334	1,02099	-4,6543	,8076
			2,00	1,77103	1,03380	-,9970	4,5391
			4,00	,84144	1,13506	-2,2064	3,8893
		4,00	1,00	-2,76478(*)	,80234	-4,8888	-,6407
			2,00	,92959	,81857	-1,2419	3,1011
			3,00	-,84144	1,13506	-3,8893	2,2064
Atualizacao	Dunnett C	1,00	2,00	2,13526(*)	,60448	,5574	3,7131
			3,00	-1,05150	1,02929	-3,8105	1,7075
			4,00	-1,14340	,88395	-3,4920	1,2052
		2,00	1,00	-2,13526(*)	,60448	-3,7131	-,5574
			3,00	-3,18676(*)	1,07058	-6,0544	-,3191
			4,00	-3,27865(*)	,93170	-5,7539	-,8034
		3,00	1,00	1,05150	1,02929	-1,7075	3,8105
			2,00	3,18676(*)	1,07058	,3191	6,0544
			4,00	-,09189	1,24985	-3,4461	3,2623
		4,00	1,00	1,14340	,88395	-1,2052	3,4920
			2,00	3,27865(*)	,93170	,8034	5,7539
			3,00	,09189	1,24985	-3,2623	3,4461
Inovar	Dunnett C	1,00	2,00	3,26436(*)	,61572	1,6574	4,8714
			3,00	,46813	,97451	-2,1415	3,0778
			4,00	1,72579	,72452	-,1934	3,6450
		2,00	1,00	-3,26436(*)	,61572	-4,8714	-1,6574
			3,00	-2,79623(*)	1,01351	-5,5091	-,0834
			4,00	-1,53858	,77618	-3,5959	,5188
		3,00	1,00	-,46813	,97451	-3,0778	2,1415
			2,00	2,79623(*)	1,01351	,0834	5,5091
			4,00	1,25766	1,08306	-1,6513	4,1666
		4,00	1,00	-1,72579	,72452	-3,6450	,1934
			2,00	1,53858	,77618	-,5188	3,5959
			3,00	-1,25766	1,08306	-4,1666	1,6513

* The mean difference is significant at the .05 level.

Dunnet C para as subdimensões do desengajamento

Dependent Variable		(I) IdadeCod	(J) IdadeCod	Mean Difference (I-J)	Std. Error	95% Confidence Interval	
						Upper Bound	Lower Bound
Desaceleracao	Dunnett C	1,00	2,00	1,83125(*)	,44388	,6739	2,9886
			3,00	-,20398	,68348	-2,0305	1,6225
			4,00	,91614	,48746	-,3702	2,2025
		2,00	1,00	-1,83125(*)	,44388	-2,9886	-,6739
			3,00	-2,03523(*)	,68028	-3,8568	-,2136
			4,00	-,91511	,48297	-2,1944	,3642
		3,00	1,00	,20398	,68348	-1,6225	2,0305
			2,00	2,03523(*)	,68028	,2136	3,8568
			4,00	1,12012	,70949	-,7862	3,0264
		4,00	1,00	-,91614	,48746	-2,2025	,3702
			2,00	,91511	,48297	-,3642	2,1944
			3,00	-1,12012	,70949	-3,0264	,7862
PlanificacaoAposent	Dunnett C	1,00	2,00	,48308	,67657	-1,2835	2,2497
			3,00	-2,08601	,96587	-4,6714	,4994
			4,00	-2,59832(*)	,88054	-4,9361	-,2605
		2,00	1,00	-,48308	,67657	-2,2497	1,2835
			3,00	-2,56909	1,03566	-5,3369	,1987
			4,00	-3,08140(*)	,95657	-5,6195	-,5433
		3,00	1,00	2,08601	,96587	-,4994	4,6714
			2,00	2,56909	1,03566	-,1987	5,3369
			4,00	-,51231	1,17907	-3,6757	2,6510
		4,00	1,00	2,59832(*)	,88054	,2605	4,9361
			2,00	3,08140(*)	,95657	,5433	5,6195
			3,00	,51231	1,17907	-2,6510	3,6757
VidaAposentado	Dunnett C	1,00	2,00	1,63056	,70371	-,2067	3,4678
			3,00	-,98742	,99005	-3,6366	1,6617
			4,00	,34591	,85169	-1,9129	2,6047
		2,00	1,00	-1,63056	,70371	-3,4678	,2067
			3,00	-2,61798	1,05906	-5,4479	,2120
			4,00	-1,28464	,93102	-3,7530	1,1837
		3,00	1,00	,98742	,99005	-1,6617	3,6366
			2,00	2,61798	1,05906	-,2120	5,4479
			4,00	1,33333	1,16266	-1,7870	4,4537
		4,00	1,00	-,34591	,85169	-2,6047	1,9129
			2,00	1,28464	,93102	-1,1837	3,7530
			3,00	-1,33333	1,16266	-4,4537	1,7870

* The mean difference is significant at the .05 level.

ANEXO 7 – GRÁFICOS DAS VARIAÇÕES DAS MÉDIAS PARA GRUPOS DE IDADE

Gráfico da dimensão Exploração

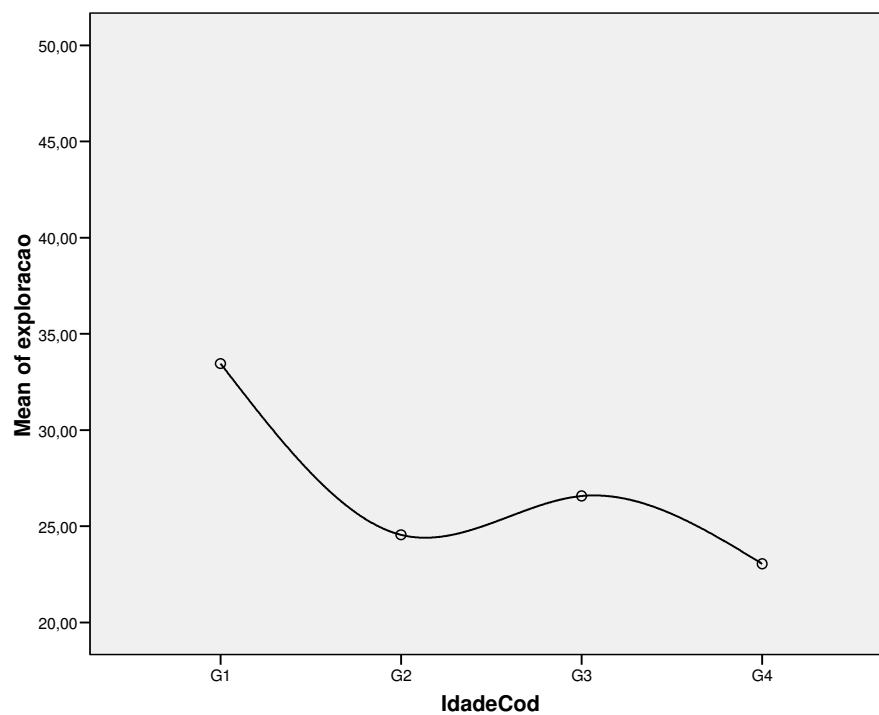


Gráfico da dimensão Estabelecimento

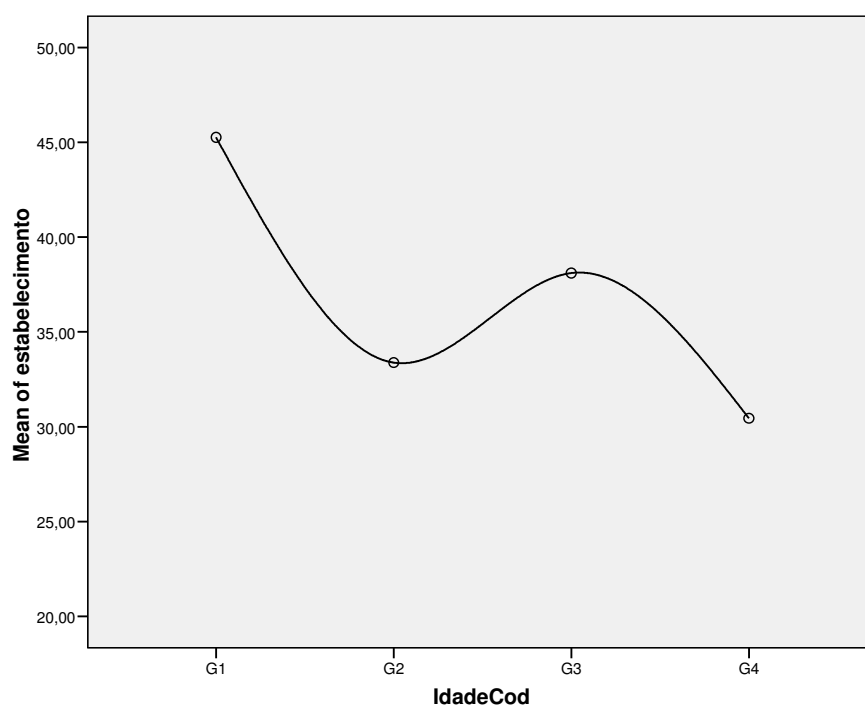


Gráfico da dimensão Manutenção

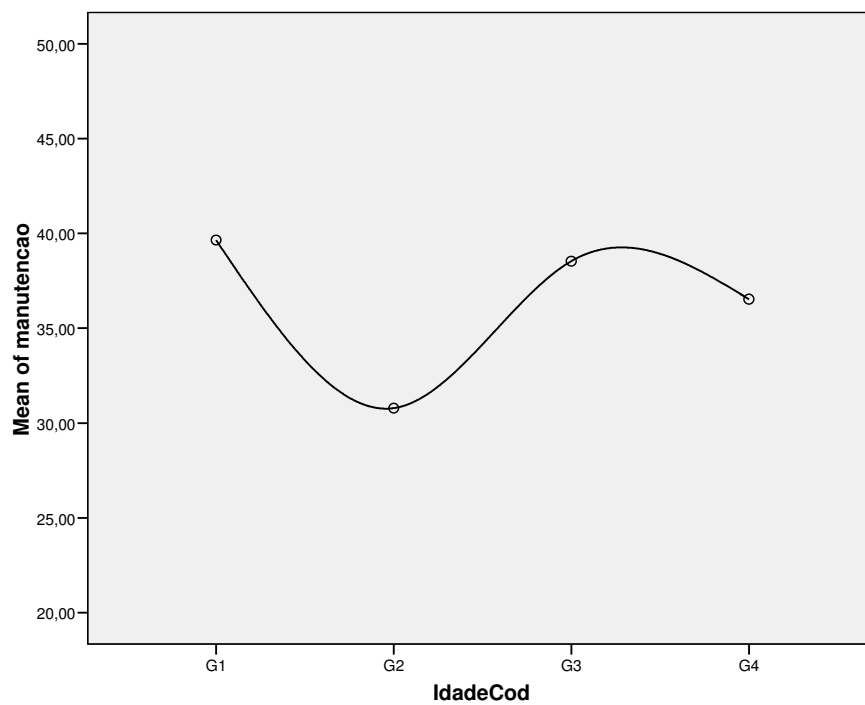
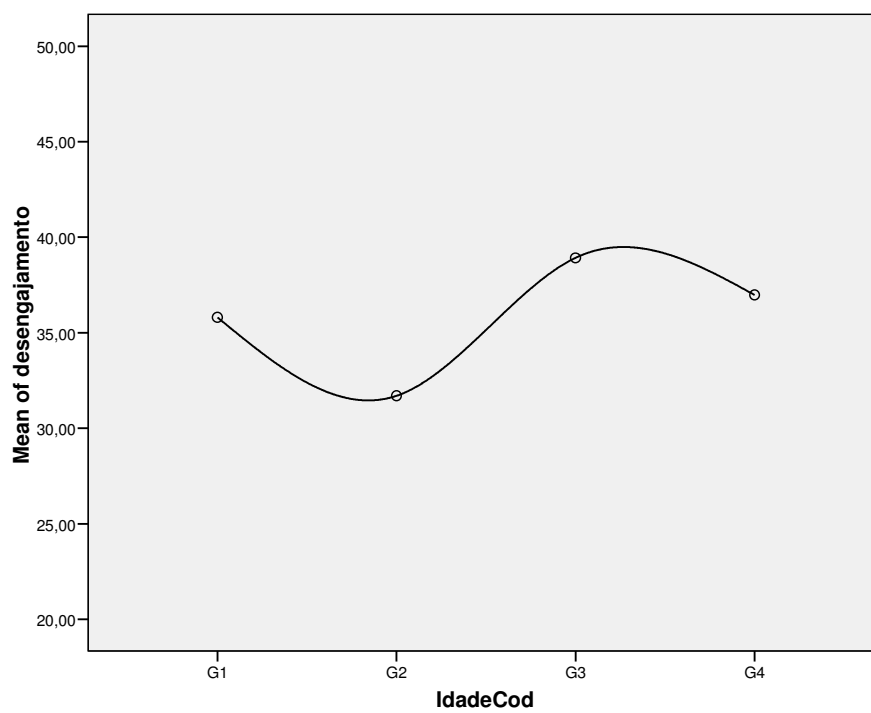


Gráfico da dimensão Desengajamento



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)